# A CLASSE OPERÁRIA

ORGAO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

ANO I — RIO DE JANEIRO, 30 DE MARÇO DE 1946 — N.º 4


# OS SOLDADOS DO IMPERIALISMO DEVEM ABANDONAR O BRASIL

Integra do discurso do camarada Prestes, na Constituinte — pág. 5.

# HOMENAGENS DO POVO AO PARTIDO COMUNISTA

## O Partido Comunista denuncia os planos dos grupos imperialistas americanos

### NOTA DA COMISSÃO EXECUTIVA DO P. C. B.

**1. — A Comissão Executiva do Partido Comunista do Brasil, em reunião realizada em 25-3-46, analisou em seu conjunto as últimas provocações dirigidas contra o Partido e pôde concluir da existência evidente de UM PLANO ORGANIZADO contra a marcha ascedente da democracia no país e, mais particularmente contra o Partido Comunista, visando levá-lo novamente à ilegalidade ou, pelo menos, romper sua unidade política e orgânica, como passo primeiro e imprescindivel para a volta da reação e do fascismo.**

**E' cada vez mais evidente o esfôrço da imprensa vendida ao imperialismo no sentido de tentar incompatibilizar os dirigentes do Partido, principalmente o camarada Prestes, com o conjunto de seus membros e as grandes massas trabalhadoras sob sua influência, mais particularmente com as classes médias da cidade e do campo que se tenta separar do proletariado.**

2. — A uniformidade dessa campanha, a repetição pelos jornais de diferentes tendências dos memos argumentos e quasi das mesmas palavras, o cinismo com que essa em defesa do Partido Comunista contra "os erros" de sua direção e acentuadamente do camarada Prestes, tudo isto denuncia a atividade de um CENTRO DIRETOR que comanda essas ondas de provocação e de agitação anti-comunista, centro diretor criado e alimentado, com não podia deixar de ser, pelas fôrças mais reacionárias do capital financeiro norte-ameri- imprensa reacionária se levanta cano e cuja localização nesta Capital não é dificil de assinalar, apesar da ausencia neste instante de Mr. Berle ou de seu sucessor.

3. — A própria situação mundial explica em parte essa atividade, pois, como se torna cada vez mais claro, os elementos mais reacionários do capital financeiro americano e inglês — isolacionistas e muniquistas — buscam mais uma vez uma saida guerreira para a situação desesperada em que se encontram com o ascenço da democracia em todo o mundo, como o prestigio crescente da União Soviética, como a undade cada vez maior, em extensão e salidez, do proletariado do mundo inteiro e, muito particularmene, com a energia e bravura com que lutam por sua emancipação os povos exploradas e oprimidos das colonias e semi-colonias. A crise econômica, tanto nos Estados Unidos como na Grã-Bretanha, aprofunda por sua vez as contradições de classe do imperialismo e precipita os acontecimentos á nova hecatombe guerreira, desejada pelos elementos mais reacionários como única saida que lhes interessa e que só poderá ser evitada pelo esforço unido e organizado de todos os povos amantes da paz e da democracia com a União Soviética á frente. Na América Latina, cabe, sem dúvida ao capital financeiro norte-americano a primazia nessas atividades guerreiras e de provocações de toda sorte contra a consolidação da democracia em nossos paises, contra a unidade do movimento operário e de ajuda e estimulo aos "putchs" e golpes militares, organizados e dirigidos, quasi sempre em nome da democracia, pelos fascistas nacionais, intimamente ligados aos agentes de ranco e Salazar que, não por acaso, não são carinhosamente conservados contra a vontade de seus povos, e protegidos pelo Departamento d eEstado Norte-Americano, que promete defendê-los na O.N.U. contra os ataques dos governos da URSS, França e México.

4. — De outro lado, a própria situação interna em nossa terra constitue campo dos mais próprios para as provocaçes guerreiras do imperialismo. A crise econômica e financeira acentua-se de dia a dia, agravando de maneira catastrófica a situação de miséria das grandes masas trabalhadoras, sem que o governo tome uma medida sequer contra a carestia crescente e a mais descarada especulação, deixando-se levar pelos remanescentes do fascismo que o privam cada vez

(Conclue na 3.ª pág.)

## AO ENTRAR NO SEU 25.º ANO DE VIDA

Num momento decisivo para o pôvo brasileiro, quando se trata de consolidar a democracia ameaçada pela reação, transcorreu o 24º aniversário de fundação do Partido Comunista do Brasil. E' esta a primeira vez que o Partido comemora na legalidade seu aniversário em meio as festas condizentes com o espirito jovial dos comunistas.

A mesa que presidiu a reunião com que o Comité Metropolitano do P. C. B. encerrou os festejos comemorativos do 24.º aniversário do Partido

Milhares de pessoas encheram totalmente a séde do Comité Metropolitano e se aglomeraram nas calçadas e nas ruas próximas para tributarem a seu Partido as homenagens de que êle se torna digno pela coragem com que dirige o proletariado e o povo numa das mais impolgantes lutas pela nossa independência nacional ameaçada pelo capital estrangeiro colonizador.

A festa promovida e realizada com tanto brilhantismo pelo Comité Metropolitano foi bem uma expressão da seriedade e do otimismo com que os comunistas encaram o presente momento.

As palavras de seus dirigentes em particular as do camarada Prestes, palavras de um homem que tem sobre seus ombros a responsabilidade da confiança que nele depositam o operariado politicamente consciente e grande parte do nosso povo nao deixaram duvida sobre a gravidade do perigo que paira sobre o país com a permanência em nosso território de fôrças armadas norte-americanas. Palavras de um marxista, de um verdadeiro politico de novo tipo, que faz politica de acôrdocom a realidade e não baseado em abstrações, tendo os pés sobre a ter-

(Conclue na 1?.ª pág.)

## POR UMA JUSTA POLITICA DE QUADROS

*PEDRO POMAR — (Da Comissão Executiva do PCB)*

Apreciando as condições básicas para uma correta aplicação de nossa politica de quadros, verificamos que ela depende de uma justa compreensão e realização da politica organica de nosso Partido. Mas a politica de organização está subordinada á formação de quadros capazes, de dirigentes hábeis e enérgicos, de homens de impulso revolucionário e espirito prático, que possam elevar o nivel da organização ao nivel da linha politica do Partido, que possam de fato levar ao sucesso essa linha politica.

No processo de crescimento de nosso Partido, no desenvolvimento de nossa atuação politica e orgânica nestes ultimos meses, pudemos verificar a existência de dois tipos de defeitos que impedem a formação de nossos quadros. O primeiro, o da autosuficiência, e o segundo, o da perda do equilibrio, da perda da modestia revolucionária, que deve ser o apanagio de todo militante comunista.

A autosuficiência, a presunção, dos que julgam não haver mais nada a aprender, tem sua origem no setarismo e na ausência de espírito crítico e autocritico desses camaradas, na incompreensão da importância do trabalho coletivo, de não terem assimilado a verdadeira essência e o valor do Partido. Mesmo os que revelaram a maior abnegação revolucionária nos tempos da ilegalidade, agora se acham em dificuldades para assimilar o conteúdo do Partido legal de centenas de milhares de membros que precisamos ser, e acabar porisso sendo um entrave mos ser e acabam porisso sendo um entrave para o crescimento do Partido. Uma vigorosa autocritica serviria, como indiscutivelmente servirá, para que êsses camaradas vejam claro a necessidade do aumento do ritmo de trabalho de nosso Partido e compreendam os métodos mais justos para corrigirem seus defeitos. Dizendo em palavras acatarem as resoluções dos organismos, e que não precisam de segundas explicações ou discussões, na prática recebem sempre as sugestões ou opiniões dos camaradas mais responsaveis e experientes com evidente má vontade e sempre dispostos a torcê-las ou, se essas opiniões provêm de elementos mais novos, desprezam-nas sem maior exame. Sob a aparente modestia de que nada sabem ou de que jamais desejam postos de responsabilidade por não se julgarem á altura dos mesmos, escondem de fato seu espírito vaidoso, sua vergonha pequeno-burgueza, não perguntando as coisas para não demonstrarem falta de conhecimento. Êsse o primeiro tipo de camaradas que em alguns cargos de direção do Partido vêm impedindo a formação de novos quadros, porque se julgam insubstituiveis, porque não têm a constante preocupação de conhecer e acompanhar os companheiros que desejam se desenvolver politicamente, que aspiram ascender a postos de responsabilidade em nosso Partido. O espírito audaz nesse tipo de companheiros fica completamente anulado para qualquer promoção de novos membros do Partido, porque são, por sua autosuficiência, os que mais descobrem êrros nos seus camaradas, os primeiros a só enxergar defeitos nos que se destacam nas tarefas do Portido. Nesse tipo de camaradas se cria, em geral, o espirito de compadrismo, o mesquinho critério de confiança pessoal, do bom amigo. Ao passo que se embota o espirito objetivo na escolha dos homens, o do criterio da escolha pela confiança politica, pelo espirito prático e responsavel que o quadro manifesta no cumprimento de suas tarefas. Entretanto êsse deve ser o verdadeiro critério para selecionar os quadros, para promovê-los e distribui-los, segundo os ensinamentos de Stalin.

O outro tipo de camaradas, aqueles que perdem o equilibrio, aqueles que podem se perder mais facilmente e que, também cocomo os primeiros, podem ser inutilizados para a ação revolucionária, podendo inclusive servir de instrumento do inimigo de classe. A perda do equilibrio se manifesta em tais camaradas devido aos elogios exagerados á sua ação, devido ás vezes a uma promoção muito rápida a certos postos de direção, para os quais não estavam bem preparados e devido principalmente á ausencia de espírito critico e autocritico. Começam por isto, pela falta de autocritica nos organismos, autocritica coletiva e individual, a superestimarem suas proprias qualidades, degenerando facilmente para a presunção e para a subestimação da capacidade do conjunto em resolver os proble-

(Conclue na 2.ª pág.)

# EM MARCHA PARA O IV CONGRESSO

## As eleições para as direções partidárias durante o IV Congresso

Um dos problemas mais importantes e mais serios que o IV Congresso deve enfrentar é o da eleição das novas direções. Não basta chegar a conclusões práticas, aprovar resoluções que dêm ao Partido perspectivas para o seu trabalho futuro, que armam o Partido para a luta diaria. Muito acertadamente diz o grande Stalin: "Ter uma linha politica justa é, naturalmente, o primordial e essencial. Porem ainda não é suficiente. Necessitamos de uma linha politica justa não para fazer declarações, e sim para levá-la á prática. Mas, para levar á prática uma linha politica do Partido, que a concebam como sua, que estejam dispostos a realizá-la na prática, que saibam fazer isso e que sejam capazes de tornar-se responsaveis por ela, de defendê-la e de lutar por ela. Sem isto, uma linha politica corre o risco de ficar no papel". Portanto, nas eleições das direções partidarias durante o curso dos trabalhos do IV Congresso, devemos esforçar-nos para formar direções que, por convicção profunda, e não por sentimento de disciplina somente, compreendam estejam dispostas a levar firmemente á prática as Resoluções do IV Congresso do nosso Partido.

Isto é tanto mais importante quando sabemos que há alguns elementos de direção superados pelos acontecimentos, e que, não sabendo dominar o trabalho, foram por eles dominados. Se é verdade que os atuais dirigentes de um modo geral vieram dirigindo o Partido e alguns progrediram realmente, tambem é certo que surgiram muitos elementos de valor que precisam ser promovidos imediatamente, quadros novos de grande futuro como dirigentes. Assim, ao mesmo tempo em que comprovaremos o grau em que os dirigentes do Partido se desenvolveram, traremos á tona os novos dirigentes, forjados nas batalhas onde atuam milhões de homens, forjados nas condições novas da legalidade, e assim reajustaremos o Partido, armando-o com centenas de novos dirigentes, aptos a prosseguir na luta com maior vigôr, animo e entusiasmo.

Qual o critério fundamental que nos deve guiar na escolha de novas direções. As direções precisam:

1) Ter a mais profunda abnegação pela causa da classe operaria e fidelidade ao Partido, abnegação e fidelidade essas provadas na luta, nas prisões, ante os tribunais frente a frente com o inimigo da classe, e tambem abnegação e fidelidade na nova situação, no trabalho legal de massas, provadas no trabalho quotidiano, sem desfalecimentos, nos sacrificios continuos, no contacto constante com as massas, enfrentando o inimigo de classe encoberto sob mil disfarces demagogicos, para esclarecer as massas, organizá-las, conquistá-las para a linha do Partido. Eis porque atribuimos tanta importancia ao passado e ao presente de lutas de cada companheiro.

2) Ter a mais estreita ligação com as massas. Devem ser elevados aos postos de direção aqueles companheiros que sabem tomar o pulso da vida das massas, que sabem auscultar seus sentimentos, conhecer sempre seu estado de espirito e suas necessidades mais sentidas, e ainda, que sejam capazes de modificar esse estado de espirito. Será tanto maior a autoridade dos nossos dirigentes quanto mais a massa enxergar neles seus verdadeiros lideres, convencendo-se da capacidade deles na base da experiencia por ela própria adquirida; e assim capacitando-se da dedicação e abnegação de que eles são possuidores. Eis porque atribuimos tanta importancia á origem e á função social dos camaradas.

3) Ter a capacidade de orientar-se por si mesmo em qualquer situação e não temer a responsabilidade de decidir sobre qualquer questão. Realmente, não pode ser considerado dirigente quem teme assumir responsabilidades, quem não sabe demonstrar iniciativa e acha que deve se limitar a fazer somente aquilo que especificadamente lhe deram para fazer. Só é verdadeiro dirigente aquele que não se deixa levar pela menor sombra de panico quando as coisas se tornam perigosas ou qualquer nuvem negra surge no horizonte, aquele que não perde a cabeça na hora de derrota e que não se envaidece na hora do triunfo. Só é verdadeiro dirigente aquele que conserva a cabeça fria e demonstra uma firmeza inabalavel na aplicação das decisões tomadas. Os dirigentes se formam e se criam da melhor maneira quando se vêm forçados a resolver por sua própria conta os problemas concretos da luta, e sentem toda a responsabilidade que isto determina. Devem portanto os dirigentes eleitos ser homens que não têm medo das dificuldades, que têm a sensibilidade e flexibilidade para conduzir o Partido através de todos os obstáculos, homens que não percam o rumo, desviando-se da nossa linha politica, e que não percam o ritmo isolando-se da massa. Eis porque atribuimos tanta importancia ao preparo dos companheiros, á sua autoridade, á sua coragem politica e ao seu equilibrio no trabalho prático.

4) Ter disciplina e tempera bolchevique tanto na luta contra os nossos inimigos quanto na irreconciliabilidade para com todos os desvios da linha de conduta do nosso Partido. Eis porque atribuimos tanta importancia á continuidade do desenvolvimento dos companheiros e á sua energia em defender o Partido.

5) Ter a capacidade de trabalhar coletivamente e soldar as forças do Partido em uma unidade monolitica. Isso é da maior importancia, porque quanto mais dificeis e complexos os problemas que se apresentam ante o nosso Partido, tal como ocorre no momento atual, maior necessidade temos de melhorar o trabalho coletivo, de intensificar o espirito da equipe. O individualismo pequeno-burguês, a centralização do trabalho em mãos de um determinado companheiro como consequencia de métodos de trabalho errados, só podem ser altamente prejudiciais. Alem do mais, por mais bem dotado que seja um determinado companheiro, por maiores que sejam suas qualidades, o trabalho de direção individual por ele executado não só trará em seu bojo os germens do caudilhismo, como tambem jamais poderá ser do mesmo alto nivel de um trabalho de direção executado coletivamente, como fruto de discussões democráticas dentro de cada organismo. Por outro lado, o mesmo que se aplica aos individuos, tambem se aplica em parte aos organismos. E, por isso mesmo, precisamos nas direções do Partido homens capazes de soldar as forças do Partido em unidade monolitica, que não permitam a hipertrofia de um determinado setor com prejuizos de outros que congreguem todas as vontades numa vontade única ferrea, determinada, de marchar até á vitória. Eis porque atribuimos tanta importancia aos companheiros que sabem pôr todo o seu trabalho em movimento e que têm um grande espirito de unidade, bem como uma natural modestia, um verdadeiro espirito do Partido.

Sim, precisamos na direção do Partido de homens vivos, homens saidos da massa trabalhadora, de suas lutas diarias, homens de atividade combativa, que com suas cabeças e mãos levem á prática as Resoluções do IV Congresso. Sem quadros dessa tempera revolucionaria, sem dirigentes que sejam dignos do nosso Camarada Prestes, não poderemos resolver os formidaveis problemas que se acham diante do nosso Partido, do proletariado e do povo do Brasil.

Finalmente, nas direções precisamos de homens aparelhados com a bussola do marxismo-leninismo, sem a qual se descamba para o mesquinho praticismo que não enxerga um palmo diante do nariz, que só sabe resolver os problemas de caso em caso, como o cego que vai de bengala apenas seguro do passo imediato, sem a visão que dá uma perspectiva ampla de luta, que indica ás massas como, porque e para onde as conduzimos.

Devemos repetir incansavelmente, sempre com energia, a necessidade destas condições para uma escolha acertada dos novos dirigentes. Ainda acontece com frequencia o caso de ser preferido um camarada que saiba escrever com primor ou que fala bonito e com desembaraço, mas que não é um homem de ação, que não serve para a luta de massas, desprezando-se um outro camarada que talvez não escreva tão bem nem seja tão desembaraçado, mas que, ao contrário, é um homem firme, de iniciativa, ligado profundamente ao trabalho de massas, capaz de lutar e conduzir as massas para a luta.

Eis porque, com os olhos voltados para estas condições, voltados para a magnitude das tarefas que temos pela frente, os camaradas delegados devem proceder, com espirito de responsabilidade e de plena consciencia, á escolha das novas direções do nosso glorioso Partido.

## CALENDÁRIO

1868 — MARÇO — 28 — Nascimento de Máximo Gorki o genial romancista da Russia Revolucionaria, autor de "A Mãe" e que mais tarde seria o amigo inseparável de Lenine e Stalin.

1826 — MARÇO — 29 — Nascimento de Wilhelm Liebknecht, lider socialista alemão, amigo de Marx. Wilhelm Liebknecht participou da Revolução de 1848-49, na Alemanha, emigrando depois para a Inglaterra. Juntamente com Augusto Bebel, Liebknecht fundou em 1869 o Partido Social Democrata Alemão e foi editor de seus jornais, primeiro o "Volksttat" e mais tarde o "Worwaerts" que dirigiu até sua morte, a 7 de agosto de 1900. Liebknecht figurou entre os primeiros socialistas eleitos para o Reichstag e durante a guerra franco-prussiana (1870-1871) votou contra a anexação da Alsacia-Lorena, sendo por isto preso pelo governo reacionario de sua pátria. Anos mais tarde, na outra guerra imperialista entre Alemanha, Inglaterra, Estados Unidos e Russia Tzarista, (1914-1918), seu filho, Karl Liebnecht, representante dos socialistas alemães no Reicstag, tomaria a mesma atitude de seu pai contra a politica imperialista do governo de Guilherme II. Wilhelm Liebknecht combateu ardorosamente as tentativas de desfigurar o marxismo pelos chamados "revisionistas". No entanto, ele tambem cometeu erros politicos e táticos que mereceram severas criticas de Marx e Engels.

## O PARTIDO COMUNISTA DA ITÁLIA CONTA COM 1.708.267 MEMBROS

**De acôrdo com as últimas noticias dos periódicos italianos, o Partido Comunista Italiano está crescendo rápidamente, contando atualmente com 1.708.276 membros. Esta era a cifra nos últimos dias de novembro quando terminaram os congressos das provincias.**

**Mais de um milhão dêsses comunistas são homens. 279.000 são mulheres, o que constitui uma proporção muito alta na católica Italia.**

**367.000 são jovens, o que é uma resposta á idéa de que o fascismo de Mussolini se apoderou da juventude.**

**O Congresso Nacional Comunista realizou-se em fins de dezembro com a presença de 1.626 delegados, sendo sua composição bastante interessante: 430 haviam ingressado no Partido Italiano entre 1921 e 1926, 458, entre 1927 e julho de 1943 quando foi derrotado Mussolini. 738 eram novos membros do Partido. A quarta parte da Covenção — 455 delegados — havia sido presa em várias ocasiões pela policia fascista e havia cumprido um total de 2.394 anos de cárcere. A maioria deles — um milhar — havia tomado parte no movimento clandestino depois da rendição, em setembro de 1943, no Norte da Italia. A metade havia lutado nas famosas brigadas dos guerrilheiros italianos.**

## FINANÇAS

### *Secção de finanças*

**Está em circulação o Regulamento Interno da Comissão Nacional de Finanças, do qual todos os camaradas do Partido devem tomar conhecimento, por intermedio do seu organismo discutindo o mesmo e intensificando a politica financeira do Partido de forma planificada.**

**Chamamos a especial atenção dos Camaradas para distribuição da percentagem estabelecida no Artigo 11 da Comissão Nacional de Finanças, que é o seguinte: ..**

**Artigo 11 — Da arrecadação mensal das contribuições ordinárias que for feita pelos organismo do P. C. B. deduzidos 30% para o Comitê Nacional o restante ficará distribuido da seguinte forma: — 30% para os Comités Estaduais, Territoriais e Metropolitana; 15% para os Comités Municipais; 15% para os Comités Distritais e 10% para as Celulas.**

**§ 1º. Das arrecadações mensalmente feitas nos Circulos de Amigos por meio de listas e selos, deduzidos 25% para o Comité Nacional e o restante 75% ficará a disposição dos Comités Estaduais para serem distribuidos equitativamente com os demais organismo do Partido.**

**§ 2º. Quando não existirem organizados os Comités Municipais e Distritais, as percentagens que deveriam caber a estes organismos, serão recolhidas aos cofres do Comité Nacional.**

**— Todos os organismos do Partido tomarão como base para aplicação da receita e despeza o que fica exposto no artigo acima citado.**

**UMA DAS NOSSAS OBRIGAÇÕES COMO COMUNISTA**

**CAPITULO IV — (Dos Estatutos do P. C. B.)**

**Artigo 21 — O membro do Partido que, sem motivo justificado, atrazar-se durante 3 mezes no pagamento de suas contribuições ficará privado dos direitos partidarios até tornar-se quite.**

**Artigo 22 — O membro do Partido que, sem motivo justificado, atrazar-se durante 5 mezes no pagamento de suas contribuições, deve ser, por escrito, motificado dos termos do Artigo 23 e convidado a normalizar sua situação financeira perante a organização.**

**Artigo 23 — O membro do Partido que, sem motivo justificado, não pagar as suas contribuições durante 6 mezes, será excluido do Partido pela organização da base a que pertence, podendo obter sua admissão dentro dos 6 meses seguintes, desde que, ao solicitá-la, pague as contribuições atrasadas e não tenha, nesse periodo, desenvolvido atuação contraria a linha politica do Partido ou aos interesses da classe operária e do povo.**

## Por uma justa . . .

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

mo e para a atuação individual, caudilhesca, dos homens insubstituiveis.

Ultimamente temos constatado que essa especie de camaradas vem aumentando de modo prejudicial, em virtude do método autocritico de educação revolucionária não vir sendo empregado sistematicamente nos organismos de direção e nas células.

Essa pois uma das maneiras mais erróneas de educarmos nossos quadros. O elogio exagerado e continuo fá-los perder a cabeça, enchem-se de autosuficiencia, julgam-se intocaveis, são impermeaveis a qualquer critica e assim deixam de ver o essencial, deixam de utilizar os métodos revolucionários no trabalho de educação partidaria.

A democracia interna portanto é a que mais sofre com esses defeitos resultando na prática a despreocupação pelos homens, pelos companheiros combativos que vêm para o nosso Partido. Mas há outros defeitos decorrentes da infração do centralismo democrático e da disciplina partidária. Há companheiros que não compreendem o papel das direções do Partido, e por isso perdem de vista a importancia da nossa própria unidade organica, ideologica e politica, sem a qual é impossivel ter realmente o instrumento de luta e de emancipação que é o Partido Comunista.

A existencia de tais defeitos no nosso Partido, prejudicando a formação de quadros, pode ser imputada a vários fatores. Um deles é a formação setária de nosso Partido, setarismo de que ainda não nos libertamos inteiramente. Outro é o da própria condição da classe operaria em nosso país, cujo atraso técnico e industrial não permite a concentração dos trabalhadores em grandes fábricas e usinas, o que daria ao proletariado maior compreensão da disciplina e da ação revolucionária de massas. Outro ainda, de que o crescimento rápido e continuado do Partido não permite uma atenção maior com os quadros. Embora estejamos em parte de acôrdo com esses fatores negativos, estamos entretanto convencidos de que temos condições de possuir um forte e numeroso nucleo de homens dirigentes, de quadros capazes, dado o imenso desejo e o sacrificio que fazem para aprender e se tornarem comunistas, de uma enorme quantidade de militantes do nosso glorioso Partido. A própria existencia do camarada Prestes como secretário geral do Partido, como seu lider autentico e amado, é uma prova que o povo brasileiro pode forjar, como está forjando homens novos, dignos dirigentes do Partido, dignos comandantes da classe operária e do povo, dignos companheiros de Prestes. Isso portanto depende de nós, quadros dirigentes do Partido.

Ivan Michurin

## IVAN MICHURIN E OS SELECIONADORES SOVIETICOS

Ivan Michurin, o cientista que trabalhou na mesma esfera que Luther Burbank, nasceu a 27 de Outubro de 1855, na cidadesinha de Dolgos, Riazan Gubernia.

O futuro grande cultivador de plantas, frequentou o ginásio de Riazan, do qual foi expulso em 1870 "por desrespeito ás autoridades escolares", e, devido ao empobrecimento de sua familia, não poude continuar seus estudos. Teve assim, desde muito joven, de viver á sua própria custa. Experimentou várias atividades: escriturário, assistente do superintendente de uma estação, relojoeiro. Porém, mais do que tudo sentia-se atraido pelos mistérios da natureza e pelo crescimento das cousas.

Em 1875, estabeleceu-se num lóte de terra que arrendou e transformou em pequeno campo experimental; ai, sistematicamente selecionou e cultivou frutas e desenvolveu seu método cientifico. Treze anos mais tarpe, Michurin instalou o primeiro institnto russo de seleção, perto da cidade Koslov (hoje Michurin), na Russia Central, onde desenvolveu novas variedades de maçãs, peras, etc.

Apesar da precaridade do material, e dependência total de auxilios por parte do govêrno tezarista Michurin prosseguiu sem descanço em seu trabalho.

"Não devemos esperar por favores da naturezaá nossa tarefa é arrancarmos dela esses favores", tal era o seu lema.

Com o estabelecimento do govêrno soviético o trabalho de Michurin adquiriu novo impeto. O govêrno tomou em seu encargo a manutenção do seu instituto, concedendo ainda ao cientista somas importantes para pesquizas. Por sugestão de Lenin, M. I. Kalinin, presidente da Republica, visitou por duas vezes o campo experimental de Michurin que já então ocupava uma extensa área.

Grande selecionador e Darwinista, Michurin creou cerca de 150 variedades valiossissimas de frutas. Como resultado de seu trabalho de cultivo de variedades mais resistentes, o plantio de frutas espalhou-se até ás regiões do norte e do nordeste da URSS.

Como prêmio pelos seus serviços o govêrno soviético condecorou-o com a Ordem de Lenin e a Ordem da Bandeira Vermelha. Seus tratados foram colecionados e publicados sob o titulo de "Resultados de Meio Século de Trabalho".

No 60º aniversário de suas extraordinarias atividades cientificas recebeu congratulações de Stalin, e recebeu o titulo de Operário Honorário da Ciência e diploma de doutor em Ciências Biológicas.

Foi membro honorário da Academia de Ciências da URSS e da Academia Agrária da Tchecoslováquia, assim como da Sociedade Cientifica Americana "Breeders".

Michurin morreu a 7 de junho de 1935.

# A grande derrota de Churchill há 26 anos, numa guerra imperialista

**A "História do Partido Comunista (Bolche vique) da "URSS", hoje traduzida em todo o mundo, deveria ser lida tambem pelos senhores da reação, pois contem ensinamentos que poderiam lhes refrescar a memória, neste momento, quando pensam com tanto ardor numa nova "cruzada" contra a pátria do socialismo.**

Selecionamos de suas páginas, o trecho abaixo, bastante educativo para os senhores da imprensa vendida, Chateaubriand, Macedo Soares & Cia. Eles devem lembrar-se que o almirante Kolchak — o amo de Omsk — era um simples instrumento das fôrças imperialistas dirigidas por Churchill, que em 1918-22, com exércitos de 14 paises, tentaram esmagar o Poder Soviético.

Eis o relato histórico :

"Depois de derrotar a Alemanha e a Austria, os Estados da Entente decidiram lançar grandes efetivos militares contra o Pais Soviético. Ao se retirarem as tropas alemãs, depois da derrota da Ucrania e da Transcaucásia, vieram ocupar seu posto os anglo-francêses, que enviaram a esquadra ao Mar Negro e desembarcaram suas tropas em Odessa e na Transcaucásia. A conduta seguida pelos intervencionistas da Entente nos territórios ocupados por eles, era tão bestial que chegavam a suprimir pelas armas grupos de operários e camponeses. Depois de ocupar o Turquestão, a selvageria dos invasores levou-os a aprisionar e conduzir ao Trascaspio 26 dirigentes bolcheviques de Bakú, os camaradas Shaumian, Filetov, Dzhaparidse, Malyguin, Asisbekov, Korganov e outros, assassinando-os bestialmente com a ajuda dos social-revolucionários.

Algum tempo depois, os intervencionistas declararam o bloqueio da Russia. Ficaram cortadas todas as comunicações maritimas e de outro gênero com o mundo exterior.

Com isso o Pais Soviético se via cercado quase por todas as partes.

A entente depositava suas principais esperanças, naquele momento, no almirante Kollchak, posto por ela na Siberia, em Omsk. Kolchak foi proclamado "regente supremo da Russia". Toda a contra-revolução russa se achava sob seu comando.

A frente oriental passou a ser, portanto a frente principal da guerra civil.

Na primavera de 1919, Kolchak depois de reunir um formidavel exercito, se aproximou quase até o Volga Foram lançadas contra ele as melhores forças bolcheviques: os jovens comunistas e os operários foram mobilizados. Em Abril de 1919, o Exercito Vermelho infligiu a Kolchak uma séria derrota. As tropas de Kolchak não tardaram em começar o recuo em toda a frente.

No momento em que as operações ofensivas do Exercito Vermelho na frente oriental estavam em seu apogeu, Trotsky propôs um plano suspeito: deter-se diante dos Urais cessar a perseguição dos kolchakistas e lançar as tropas da frente Oriental para a frente sul. O C.C. do Partido, compreendendo perfeitamente bem que não era posivel deixar os Urais e a Sbéria nas mãos de Kolchak onde, com a ajuda dos japoneses e dos ingleses, poderia refazer-se e por-se de novo em pé, rechaçou aquele plano e deu instruções para prosseguir a ofensiva. Trotsky, não concordando com estas instruções, pediu demissão do seu posto: porem o C.C. se negou a isto, obrigando-o, ao mesmo tempo, a não intervir na direção das operações da frente oriental. A ofensiva do Exercito Vermelho contra Kolchak continuou se desenvolvendo com renovado vigor. O Exercito Vermelho inflingiu a Kolchak uma série de novas derrotas e fez a limpeza dos "brancos" nos Urais e na Sibéria, onde o Exercito Vetrmelho se encontrava apoiado por um potente movimento de guerrilheiros organizados te bem quenão era possivel deixar os Urais e a Sibéria nas mãos de Kolchak, onde, com a ajuda dos japoneses e dos ingleses, poderia refazer-se e pôr-se de novo em pé, rechaçou aquele plano e deu instruções para prosseguir a ofensiva.

Trotsky, não concordando com estas instruções, pediu demissão do seu posto; porem o C. C. se negou a isto, obrigando-o, ao mesmo tempo, a não intervir na direção das operações da frente oriental. A ofensiva do Exercito Vermelho contra Kolchak continuou se desenvolvendo com renovado vigor. O Exercito Vermelho infligiu a Kolchak uma serie de novas derrotas e fez a limpeza dos "brancos" nos Urais e na Siberia, onde o Exercito Vermelho se encontrava apoiado por um potente movimenna retaguarda dos "brancos".

No verão de 1919, os imperialistas confiaram ao general Yudenich que se achava dirigindo a contra-revolução na frente noroeste (na região do Báltico, próxima de Petrogrado) a missão de distrair o Exercito Vermelho da frente oriental por meio de um ataque a Petrogrado. A guarnição de dois dos fortes que defendiam essa capital, trabalhada pela agitação contra-revolucionária dos oficiais brancos, se sublevou contra o Poder Soviético, e no Estado Maior da frente foi descoberto um "complot" contra-revolucionário O inimigo ameaçava Petrogrado. Graças porém ás medidas tomadas pelo Poder Soviético com a ajuda dos operários e dos marinheiros, os fortes amotinados foram limpos dos brancos, as tropas de Yudenich derrotadas e o seu caudilho lançado para a Estonia.

A derrota de Yudenich perto de Petrogrado facilitou a luta contra Kolchak. Em fins de 1919, o seu exercito ficou definitivamente desbaratado. Kolchak foi detido e fusilado em cumprimento da sentença baixada pelo Comité Revolucionário.

Kolchak foi, pois, liquidado.

Na Sibéria corria na boca do povo esta quadra depreciativa sobre Kolchak:

"Uniforme inglês,
Correame francês,
Tabaco japonês
De Omsk o amo é.

O uniforme se gastou
O correame se enrrugou
O tabaco se fumou
E o amo de Omsk se acabou".

## O PARTIDO...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

mais da simpatia e da confiança popular, com as brutalidades policiais que vão sendo postas em prática, com a legislação reacionária que se vai fazendo e com as restriçõe que se acentuam á prática da demacracia em todo o pais. O governo cede á reação e permite que se reorganizem os bandos integralistas, separa-se do povo ao pretender responder com prisão e espancamento aos que pedem pão, e torna-se assim presa fácil dos manejos criminosos do capital colonizador contra os interesses do nosso povo e a própria independencia nacional.

5. — A Comissão Executiva do Partido Comunista do Brasil sente-se no imperioso dever de alertar a Nação, de advertir a conciência nacional contra o perigo crescente das provocaçes reacionárias, dentro e fora do nosso pais, que visam nos arrastar a uma guerra imperialista, guerra injusta, guerra de rapina como a que realizou a Alemanha nazista, contraria a todas as tradiçes de nosso povo consubstanciadas nas Constituições de 91 e 34.

O povo brasileiro é suficientemente patriótico para repelir essa espécie de guerra, tão patriota quanto o foi para exigir a participação do Brasil na guerra contra o eixo fascista, guerra justa, guerra pela independencia e liberdade dos povos. Nosso Exército, de indiscutivel formação democrática, jamais se prestou nem se prestará ao papel de verdugo de outros povos. Seria um crime permitir que os nossos filhos, os jovens, fossem sacrificados para servir aos apetites imperialistas. E' oportuno recordar o doloroso exemplo da guerra do Chaco, onde as juventudes do Paraguai e da Bolivia foram imoladas inutilmente em beneficio das companhias petroliferas americana (Standart Oil) e inglesa (Royal Dutch).

6. — Para conseguir o predominio dos mercados e fontes de matérias primas, as fôrças mais reacionárias do capital financeiro norte-americano procuram conservar em seu poder as bases aéreas e navais que foram estabelecidas no nosso pais, em consequência da politica de bôa vizinhança do grande presidente Roosevent. A ocupação permanente de nossos bases aéro-navais pelas forças armadas dos EE. UU., potencia imperialista e a única em condiçoes de utilizá-las para fins agressivos ou de tutela sobre nossa patria, é assim o objetivo central dos grupos mais reacionários do capital financeiro americano. Essa ocupação é intolerável depois que a Alemanha foi derrotada. Atenta contra nossos direitos de pais independente. A meaça a paz no continente e no mundo. Nada pode justificar a entrega definitiva de parte do nosso solo aos Estados Unidos, para manejos contra paises vizinhos ou contra o desenvolvimento progressista e democrático do nosso povo.

7. — E é para atingir tais fins — ocupação permanente do solo da Pátria por soldados estrangeiros, exploração crescente do nosso povo pelos truts e monopólios internacionais, fazê-lo de "carne para canhão" na aventura guerreira que se prepara contra os povos de todo o mundo e especialmente os povos da União Soviética, que se pôs em movimento nos dias de hoje com tamanha intensidade a máquina de provocações anti-comunistas a que já nos referimos. Para matar a democracia é necessário a êsses senhores começar por matar o Partido Comunista. Para fazer a guerra e a ela arrastar o nosso povo é necessário criar o clima psicológico de exaltação guerreira contra os comunistas e seus dirigentes, particularmente contra o camarada Prestes cuja eliminação fisica já é reclamada pela imprensa venal e pelos elementos mais destacados da reação e do fascismo. Não é também, por acaso, que essa onda de provocações anti-comunista e anti-soviéticas assume maiores proporções justamente no momento em que deve chegar á nosso terra o primeiro embaixador da URSS — causa apreensões ao capital financeiro norte-americano o estabelecimento efetivo de relações diplomáticas e comerciais de nosso govêrno com o da grande pátria do socialismo. Os ataques á democracia no pais, como os insultos á União Soviética mal conseguem encobrir as intenções verdadeiras do que realmente ameaçam a nossa soberania, a própria independência nacional.

8. — Está em jogo, pois o patriotismo, todo o sentimento anti-imperialista, anti-colonizador dos brasileiros. Não deve porisso ser indiferente aos bons patriotas a atitude do Partino Comunista do Brasil. Nossa posição é como sempre foi, firme e consequente contra as guerras anti-progressistas e anti-democráticas, guerras que os imperialistas promovem para submeter paises potencialmente ricos mas cujos povos se encontram fracos e desunidos. Já denunciamos a interferência do embaixador Berle nos nossos negócios internos e, diante da ameaça desmascarada á nossa integridade territorial, assunosso integridade territorial, assumimos a mesma posição clara e desassombrada. Defender os verdadeiros interesses do Brasil, discutir os problemas nacionais, estar disposto a sacrificar tudo pela União Nacional a favor do progresso e da democracia, esta é a caracteristica fundamental de um patriota nos dias de hoje. Essa é a posição de principio dos comunistas.

A Comissão Executiva reafirma a orientação politica do Partico Comunista do Brasil de luta por ordem e tranquilidade, contra as provocações a que nos querem arraspatriotas e democratas na luta pela Paz, pelo Progresso e pela garantia, ampliação e consolidação da democracia em nosso terra.

### PROLETÁRIOS DE TODO PAIS, UNÍ-VOS!

Um jovem trabalhador perguntou, por exemplo, porque o Partido Comunista do Brasil usava a foice e o martelo, que figuram na bandeira da União Soviética. Perguntou se os comunistas brasileiros tem alguma côisa com a Russia

Prestes explicou que a foice e o martelo são o emblema dos trabalhadores de todo o mundo e significa a aliança dos operários com os camponeses. Os comunistas brasileiros, pertencendo á vanguarda do nosso proletariado decerto estão ligados aos trabalhadores soviéticos e aos de todo o mundo por indissoluveis laços de solidariedade de classe.

Em 1919, continua Prestes foi fundada a Internacional Comunista. Sua séde era em Moscou. Não porque se tratasse de uma organização soviética e sim porque em Moscou é que poderia funcionar em segurança o organismo central da classe trabalhadora, pois na União Sovietica, o poder, quer dizer, o governo pertence á classe trabalhadora e não aos inimigos do proletariado, os capitalistas. Em 1943 foi dissolvida a Internacional Comunista. Com a guerra, na prática, nada mais podia fazer a I. C., cuja função era facilitar o intercambio dos diversos partidos comunistas do mundo. Alem disso ficou tambem constatado que, com o desenvolvimento das lutas sociais dada a situação complexa dos diversos paises, cada partido comunista, em cada pais, deve ter sua linha politica especifica.

Prestes lembra que o intercâmbio de experiencias entre diversos paises nada tem de original. Cita o exemplo do nosso proprio pais, que mandou buscar na França uma Missão Militar para instruir o Exercito e uma Missão Naval na America do Norte parà instruir a Marinha.

Por que só ao proletariado não é permitido o intercambio com a classe trabalhadora dos outros paises? Alem disso — argumenta Prestes — a palavra da ordem de Marx, "Proletarios de todos os paises, uni-vos", ainda continua de pé. (Da sabatina do camarada Prestes com os operarios de Volta Redonda).

A Comissão Executiva do Partido Comunista do Brasil.

Rio — 27 de Março de 1946

perialista, e chama a atenção de todo o Partido para a necessidade urgente de reforçar nossas ligações tar os empreiteiros da guerra imcom as massas, bem como nossas relações com TODOS — homens e Partidos — que queiram realmente lutar em defesa da democracia e contra a entrega da Pátria aos grandes banqueiros internacionais. Dentro do próprio govêrno e do Partido que o sustenta não são poucos os homens patriotas e democratas que precisamos apoiar a fim de que consigam livrar-se da pressão dos reacionários e facistas que os comprometem e que tudo fazem para arrastar o govêrno do General Dutra pelo caminho da reação, da guerra e da entrega do solo da Pátria aos grandes trusts e monopólios internacionais.

A Comissão Executiva assinala ainda a necessidade do povo manifestar-se por todos os meios ao seu alcance, pedindo a retirada das fôrças militares americanas do território nacional e realizando o desmascaramento da conspiração dos reacionários nacionais, cumplices dessa traição. Reafirma, enfim, a sua posição de luta pela União Nacional, para a aliança de todos os

A CLASSE OPERÁRIA

Redação e Administração: Av. Rio Branco, nº 257-17º and. Sala 1.711 RIO

Orgão central do P. C. B.
Diretor Responsavel MAURICIO GRABOIS

Assinatura: Anual, Cr$ 30,00 — Semestre, Cr$ 15,00
Número avulso: — Capital, Cr$ 0,50 — Interior, Cr$ 0,60
Número atrazado: — Cr$ 1,00

# O VERDADEIRO PATRIOTISMO

As fôrças reacionárias em todo o mundo, e particulamente no Brasil, estão procurando explorar o sentimento patriótiro dos brasileiros para fins criminosos, apoiando os que, na campo internacional e em nosso país, tramam uma guerra de agressão e rapina. Não tem sido outra o objetivo das atuais provocações contra as fôrças progressistas e anti-imperialista, cujo baluarte, entre as Nações, é a URSS, e, entre as fôrças políticas, os Partidos Comunistas.

Tradicionalmente, os comunistas se batem contra as guerras imperialistas, as guerras que as potências detentoras do capital monopolista movem contra os povos economicamente fracos, procurand mantê-los submissos aos "trusts" internacionais, indefesos e miseraveish, mesmo quando esses povos representam milhões de criaturas, como a China, a India, as Indias Orientais ou os países da America Latina e da Afica.

Tradicionalmente, os comunistas apôiam as guerras justas, as gutrras de libertação dos povos coloniais ou dependentes, ajudando-os como fez a URSS no caso da Espanha Republicana em face da agressão do imperialismo nazifascista e ante a passividade criminosa dos governos traidores da Inglaterra, Estados Unidos e França. E na maior guerra de liberação de povos dominados da Europa, foram os comunistas os que se revelaram verdadeiros patriótas, morrendo como na França, 70 mil membros do Partido — herois como Gabriel Peri e Pierre Semmard — pela libertação de seu país.

Nas guerras justas, nenhum combatente e mais patrióta do que o comunista. Nas guerras injustas, com o mesmo ardor, êle tem sabido lutar contra os provocadores e os aproveitadores da guerra.

E' por esta razão que o Partido Comunista se coloca, neste momento, decididamente contra os que tramam um conflito armado entre o Brasil e a Argentina e cogitam da participação do Brasil numa guerra de agressão á Patria do socialismo, a URSS. Em ambos os casos estariamos em face aguerra injustas, como as classificou Lenin, em guerras para servir aos interesses de empresas norte-americanas contra empresas inglesas, ou vice-versa, numa vb tentativa dos grupos monopolistas, para superarem a grave crise econômica que os assoberba, á custa dos povos, njo só do povo de seus respectivos países, mas de Nações que nada têm a ver com monopólios e desejam apenas libertar-se de suas garras.

Poderá o povo brasileiro, em sã consciência, ser favoravél a guerras desse tipo?

Como póde um verdadeiro patrióta formar ao lado do Chateaubiand ou de Macedo Soares, quando sabe que esses senhores apenas tratam de seus próprios negócios e não dos interesses da Naçjo?

O povo sabe que jornalisas dsese fetiio, a serviço da pior reação nacional e estrangeira, tiveram atitudes de simples comerciantes, durante a guerra contra o nazismo, chegando a propor que partes do nosso próprio território fôssem "internacionalizadas", ou, mais claramente, entregues as únicas fôrças que realmente as ocupavam, e podiam delas dispor então, as fôrças armadas norte-americanas.

Na mesma época, quando os comunistas davam tôdo o seu apôio á guerra contra o imperialismo nazi-fascista, não esqueciam um só instante a defesa da nossa própria soberania, fazendo ver, pela voz de Prestes, o perigo que representava a falta de vigilância para com as fôrças de ocupação, que deveriam ficar no nosso território apenas durante o conflito e enquanto isto fôsse necessário para a liquidação das fôrças nazi-fascistas. Foram precisamente estas suas palavras de então, ainda no cárcere, em junho de 1941:

"Os nossos governantes, que noutras épocas já entregaram em troca das liras-papel de Mussolini a carne com que sustentou seus soldados na Abissínia, que depois entregaram o nosso algodão pelos marcos compensados de Hitler, que tomem agora cuidado para não permitir que o imperialismo Ianqui, em nome da defesa do Brasil ou do América, venha ocupar nossos portos (e aérodromos). A que gráu não atingirá a exploração imperialista do nosso povo no dia que a Light, a São Paulo Railway,etc., puderem sustentar a ssuas aspirações com as carabinas dos soldados que já tenham pisado o nosso solo?"

E os reacianários que, então, muito bem pagos, batiam palmas aos avanços do nazi-fascismo e advogaram, depois a venda ou a "internacionalização" das bases brasilerias, não falavam em patriptismo, não se lembravam da hora da Ptária. Continuavam a fazer seus prósperos negócios, visando seus "lucros extraordinários" á cutas da fom ee da miséria do povo.

Hoje, apresenta-s epara oBrasil uma situação extremamente séria, nada menos que o perigo de ser o nosso povo arrastado, contra a sua vontade, a mua guerra imperialista forjada pela reção mundial, As nssas bases, como as de Cuba, permanecem, em parte peol menos, segund confirmação oficial, sob armas estrangeiras. No Rio Grande do Sul, nas fronteiras com a Argentina, constroem os norte-americanos que se considera a mais poderosa base d aAmerica do Sul, embora estejamos em plena paz e trabalhemos e lutemos pela paz .No entatno, não vemos uma voz entre os reacionários, na imprensa e seu soldo ou na Costituinte protestando contra essa permanencal injustificavel de fôrça de uma potência imperialsitas no nosso território.

Onde, pois, esta o patriotismo? Entre os comunistas e demais patriótas, comunitras ou não, que denunciem um fato sumamente perigoso para a nossa soberania nacoinal, ou entre os que acusam Prestes de tarição e calam em face do perigo real?

A resposta etsá cotnida na própria pergunta.

Que resta então aos verdadeiros patriotas? Apenas isto: unirem-se contra os provocadores e aproveitadores de guerras imperialistas. Formarem uma frente única democrática, em defesa da paz eda nossa soberania, em defesa da democracia e do progresso. Esta será a única resposta que poderemos dar á reação, porque da unificação das fôrças demorrátisa se da sonsequente liquidação das forças reacionárias depende tôdo o nosso fdturo como ação livre e independente.

# Despistando

Desenho de HER-CAR. Reproduzido de "HOY" — Cuba

# Contra os propagandistas de uma nova guerra imperialista

## NÃO SÃO OS POVOS INGLÊS E AMERICANO QUE DESEJAM A GUERRA, MAS "CERTOS GRUPOS POLÍTICOS" — IMPERIOSO O SEU DESMASCARAMENTO PELA OPINIÃO PÚBLICA E PELOS GOVERNOS DEMOCRATAS — afirma STALIN

Entrevistado, na semana passada, por um jornalista norte-americano, Stalin externou sua opinião sôbre a Organização das Nações Unidas, sôbre a possibilidade de uma nova guerra, uma guerra imperialista, pretendida por "certos grupos politicos" que estão "espalhando as sementes da discórdia e da incerteza" entre os povos e, finalmente, sôbre a manutenção da paz.

Note-se como o grande lider dos povos sovieticos destacou a necessidade de desmascarar os propagandistas de uma nova guerra que "não devem ficar sem resposta por parte da opinião publica e da imprensa", afim de que seus esforços sejam inuteis.

No entanto, num país como o Brasil, cuja imprensa, com hon-

rosas exceções, está a serviço justamente dos provocadores de uma guerra imperialista, envenenando a opinião publica, é necessário começar por desmascarar essa imprensa reacionária dos Chateaubrind, dos Macedos Soares e outros lácaios do imperialismo anglo-americano.

O que se publica em seus jornais deve ser lido como o aconselha o camarada Prestes, ás avessas. Não devemos esquecer que essa imprensa que já viveu fartamente das verbas do DIP e sempre foi mantida pelos trusts jámais defendeu qualquer interesse do operariado e do povo brasileiros, tem-se mantido sempre ao lado de seus inimigos mais ferrenhos, de seus sanguesugas, dos monopolistas e latifundiários, os mais interessados justamente em arrastar o Brasil a reboque de grupos imperialistas ingleses e americanos. E' nosso dever, portanto, começar por desmacará-la como uma imprensa venal que é, servindo aos interesses da rapina que se provoca hoje.

---

E' a seguinte a entrevista de Stalin a que nos referimos:

V. S. atribue á O. N. U., como meio de preservar a paz internacional?

Resposta — Atribuo á O. N. U. grande impartancia pois representa um valioso instrumento para a preservação da paz e da segurança internacionais. O objetivo de a força dessa organização internacional consiste no fato de que se basela no principio de iguais direitos das nações individualmente, e não no principio de soberania de algumas nações sobre outras. Se o Organização das Nações Unidas conseguir manter, no futuro, esse principio de igualdade, desempenhará, sem duvida, um papel importante e positivo na causa da manutenção da paz e da segurança internacionais.

Perg. — Em sua opinião, que deu motivo ao atual temor de guerra, que está sendo sentido dor muitas pessoas em numerosos paises?

Resp. — Estou convencido de que nem nações, nem os seus exercitos estão desenvolvendo esforços para uma nova guerra. Querem a paz e esforçam-se por conquista-la. Significa isso que os presentes temores de guerra não surgem desta parte. Creio que o atual temor de guerra está sendo levantado pelas ações de certos grupos politicos. Que se acham atarefados com a propaganda de uma nova guerra e que desse modo, espalham as sementes da discordia e da incerteza.

Perg. — Que deverão fazer no presente momento, os governos das nações amantes da liberdade, para preservar a paz em todo o mundo?

Resp. — E' imperioso que a opinião publica e os circulos governamentais das nações organizem uma ampla campanha contra os propagandistas de uma nova guerra e destinada, ao mesmo tempo, á conquita da paz. E' imperioso que nem uma só manifestação dos propagandistas de uma nova guerra fique sem resposta por parte da opinião publica e da imprensa. E' imperioso que os promotores de guerra sejam desmascarados e cortados em flor os seus esforços. Aos promotores de guerra não se deve oferecer a oportunidade de abusar da liberdade da palavra contra os interesses da paz".

# B. I. DA CELULA DIVALDO MIRANDA

Recebemos o Boletim Interno Nº. 1-15 de Março de 1946 — da Célula Diwaldo Miranda (C.M.-Bairro do Flamengo), impresso em mimeógrafo, cinco páginas, tamanho oficio. Com ótima apresentação gráfica, traz o referido B. I. os seguintes artigos: — "Diwaldo Miranda", "Autonomia", "Planificação", "O IV Congresso" e uma seção "Marxismo em Pilulas" com pequenas transcrições de trechos classicos do marxismo.

# Concurso "A Clase Operaria"

**A CLASSE OPERARIA abre o presente Concurso para a conquista do título de Assinante Permanente e Gratuito do órgão central do Partido Comunista do Brasil, que será oferecido ao membro do Partido, simpatizante ou amigo que conseguir maior numero de assinaturas anuais do nosso semanário.**

**Esse concurso se encerrará a 1º de maio próximo, 21º aniversário da fundação d'A CLASSE OPERARIA.**

**N. da R. — O vencedor do concurso receberá, tambem, como premio, uma agua-forte de autoria de Candido Portinari, gentilmente oferecida pelo autor.**

# OS SOLDADOS DO IMPERIALISMO DEVEM ABANDONAR O BRASIL

## O HISTÓRICO DISCURSO DE PRESTES NA CONSTITUINTE

*PUBLICAMOS A SEGUIR O DISCURSO PRONUNCIADO A 26 DO CORRENTE PERANTE A ASSEMBLÉIA NACIONAL CONSTITUINTE PELO SENADOR LUIZ CARLOS PRESTES DENUNCIANDO A TRAMA DA REAÇÃO MUNDIAL CONTRA O COMUNISMO, A UNIÃO SOVIETICA E A DEMOCRACIA EM GERAL, NA PROVOCAÇÃO DE UMA GUERRA IMPERIALISTA EM QUE DESEJAM ENVOLVER O BRASIL*

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o sr. Carlos Prestes.

O SR. CARLOS PRESTES — **(Movimento geral de atenção)** Sr. Presidente, Srs. Representantes, volto a esta tribuna em momento realmente delicado para o meu Partido e para mim pessoalmente.

Mal declina uma semana de provocações, de insultos os mais soezes, aos comunistas e a mim mesmo, insultos que tiveram até nesta tribuna o seu éco, constando, dos Anais de nossos trabalhos, a transcrição de expressões injuriosas ao meu Partido e a mim.

Por princípio, não solicitamos a retirada dessas expressões. Preferimos que constem dos Anais. A opinião pública fará justiça e dirá quem tem a razão.

Mas, Sr. Presidente, Srs. Representantes, não venho á tribuna para responder a esses ataques. Quero reiterar palavras que, em nome do meu Partido, já tive ocasião de pronunciar na sessão inaugural de nossos trabalhos. Reitero-as, porque será sempre essa a nossa atitude, aqui: os Comunistas jamais usarão a tribuna para insultos ou ataques pessoais. Estenderemos fraternalmente as mãos a todos os partidos políticos e sempre estaremos prontos a apoiar todas as medidas uteis ao povo, á Democracia, ao progresso de nossa pátria, partam elas de quem partirem.

E que ninguem veja, nesta defesa intransigente de princípios, de nossos pontos de vista, quaisquer preocupações de ataque pessoal, porque tal jamais será nossa atitude.

Senhores: será sempre esse o procedimento da bancada comunista.

E' evidente que, vindo á tribuna em momento como o atual, receio como receia todo o meu Partido e sua bancada — que, no calor do debate, no ardor da discussão, sejam proferidas palavras que possam magoar alguns dos Srs. Representantes. Mas, afirmo desde já: tais palavras estarão previamente retiradas, se qualquer dos Senhores Representantes as julgar ofensivas.

O lema da bancada comunista pode ser sintetizado nas seguintes palavras de Rui Barbosa, que vou ler agora, constantes em seu discurso de 16 de dezembro de 1890, o primeiro que fez na Assembléia Republicana.

Rui pretendia tratar de matéria constitucional. Confesso a VV. EEx.ª que era tambem meu desejo falar da primeira vez, em nossas sessões ordinárias, sobre assunto constitucional. Rui teve que se desviar, tratando, principalmente, de assunto financeiro, para responder ás acusações que então sofria, na qualidade de Ministro da Fazenda, posto que abandonaria tres dias depois.

Estas palavras de Rui são o lema da bancada comunista:

"Ninguem mais do que nós compreende quanto são preciosos os momentos desta Assembléia; ninguem mais do que nós se interessa em remover todo e qualquer obstáculo ás suas deliberações; ninguem mais do que nós se empenha em apressar a solução final dos nossos trabalhos, dos quais deve resultar para o país a Constituição que nós prometemos, que ele nos confiou e que deve ser a primeira e a mais seria aspiração de todos os republicanos, de todos os patriotas".

Senhores: ocupo a tribuna para discutir a indicação n. 17, apresentada pelo ilustre e nobre representante Sr. Café Filho.

S. Excia., podemos dizer, esgotou o assunto. Sobre ele, no entanto, desejaria dizer mais alguma coisa.

Trata-se do emprego dos saldos ouro no estrangeiro.

Cremos que esta é uma reserva vital para a nossa pátria. Em documentos de nosso Partido e em decisões por ele tomadas, defendemos a tese de que essas reservas não devem ser utilizadas estritamente na aquisição dos bens de consumo; devem ser utilizadas de maneira planificada, de acordo com as necessidades nacionais, para o reequipamento de nossas estradas de ferro, para a aquisição de navios para a nossa marinha mercante, para construção de usinas hidro-elétricas capazes de elevar a energia, a capacidade de produção de todo o nosso povo,...

O sr. Deoclecio Duarte — Para aperfeiçoamento das fábricas de tecidos, a fim de podermos competir com o estrangeiro.

O SR. CARLOS PRESTES — Perfeitamente.

... para a importação de toda a maquinaria que, dentro de um plano estabelecido por um acordo mútuo entre o governo e os próprios industriais, seja a mais necessária para o desenvolvimento industrial do país.

Sem dúvida, o sr. deputado José Jofili em parte tem razão quando declara que, de todas as indústrias, a mais necessária em nosso país, nos dias de hoje, é a indústria pesada, a da fabricação de máquinas. Vamos fabricar máquinas para as nossas fábricas. Volta Redonda aí está. Apoiamos sua construção. Podem e devem mesmo existir erros. Mas, meus concidadãos, quem não erra? Volta Redonda é a indústria em nossa terra, é o início da nossa emancipação economica (Apoiados).

O sr. Pereira da Silva — Uma obra notavel do governo Getulio Vargas.

O SR. CARLOS PRESTES — — Concordamos. Ninguem mais do que nós, comunistas apoiou o sr. Getulio Vargas quando, com seus atos democráticos do ano passado, abriu as perspectivas para a marcha á democracia em nossa terra, e quando, em 38, começou a grande campanha pela siderurgia nacional.

Há poucos dias, o diretor da Empresa Siderurgica Nacional, o ilustre coronel Raulino de Oliveira, dizia-me que ele, pessoalmente, tinha grande respeito pelo Partido Comunista, porque nenhum outro partido apoiara com mais decisão a construção da usina.

Mas, Senhores, o assunto, podemos dizer — repito — está esgotado. A bancada comunista o apoiou. Se hoje ainda me restar tempo, se puder mais detalhadamente entrar em sua discussão, para trazer mais alguns esclarecimentos, hei de fazê-lo. Peço, no entanto, permissão ao sr. Presidente para, antes de abordar esse assunto, completar alguns dos meus apartes ao notavel discurso que há dias ouvimos do nobre e ilustre companheiro de representação pelo Distrito Federal, cujo nome pronuncio com respeito e admiração e que tambem é respeitado por toda a Casa, senhor Hamilton Nogueira.

Quando S. Ex.ª fez seu brilhante discurso, tive ocasião de aparteá-lo e de explicar que trazia mais alguns elementos capazes de aumentar a sua convicção, a respeito da nobre e elevada tese que esposava: a tese da defesa da democracia, a tese de que o golpe contra o Partido Comunista nada mais era do que golpe contra a própria democracia. Porque foi esta, em síntese, a nobre e elevada tese defendida, no momento, pelo dr. Hamilton Nogueira.

O sr. Hamilton Nogueira — Peço permissão a V. Ex.ª para esclarecer meu ponto de vista. Defendo, defendi e defenderei a tese da participação legitima de qualquer Partido, dentro de uma democracia. Mas, como minhas palavras têm sido interpretadas de modo algo diferente, dando a entender que tenho qualquer convivencia com a ideologia comunista, quero declarar — aliás, está claro em meu discurso e apenas o faço para um externo, porque, aqui, todos as entenderam perfeitamente — que, como católico que sou, do ponto de vista doutrinario jamais poderia aceitar a ideologia comunista. Era a explicação que queria dar.

O SR. CARLOS PRESTES — As palavras de V. Ex.ª e a nobre atitude que assumiu, a mim — confesso — Sr. Senador, não surpreenderam. Não em consequencia apenas das últimas atitudes de V. Ex.ª, depois de eleito, participando, por vezes, de uma ou outra solenidade a que ambos fomos convidados, mas tambem porque V. Ex.ª lembra, nesta Casa, pela firmeza de opiniões e pela maneira elevada, superior, com que respeita as opiniões alheias, a figura de outro católico que conheci nos duros anos de prisão. Refiro-me ao grande advogado deste fóro, o ilustre dr. Heraclito Sobral Pinto, amigo comum, do nobre colega, sr. Hamilton Nogueira e meu.

As opiniões defendidas pelo ilustre Senador, no último discurso, são as mesmas permanentemente defendidas pelo dr. Sobral Pinto, nas palestras que tivemos na prisão, em visitas semanais, que, a partir do ano de 42, podia fazer-me. Era um comunista, um marxista, um materialista que, durante uma hora, na prisão, no seu isolamento total, conversava com um católico praticamente e convicto. Evidentemente, encontramos um terreno comum para nossas palestras. Não foi facil, a princípio; mas o encontramos, e desde aquele momento nos respeitamos.

O dr. Sobral Pinto já tem dito, por escrito, que aprendeu, nesse contacto, a argumentar por novas formas contra aqueles que crêem não ser possivel essa aproximação. Compreendeu e teve a convicção de que um comunista não é um bandido. Como os comunistas puderam compreender e eu pessoalmente, — o que para mim, dirigente de um partido, é de grande importancia — é que, no terreno politico, é realmente possivel a aproximação. Existe um amplo campo comum para comunistas e católicos, desde que sejam sinceros, democratas e patriotas de verdade.

O sr. Hamilton Nogueira — No terreno politico, dei e darei ao Partido Comunista, o meu apoio, em questões comuns de justiça social. Individualmente, no entretanto, não posso ter relações com o Partido Comunista.

O SR. CARLOS PRESTES — Senhores, ao completar aqueles meus apartes, quero, além da homenagem pessoal que acabo de prestar ao meu ilustre advogado, prestar outra, ainda maior, a todos os católicos que, em grande maioria, em nossa terra, são de fato democratas sinceros e patriotas verdadeiros, e, particularmente, aos do Distrito Federal, que com o seu voto, trouxeram a esta Casa o nosso nobre colega, Senador Hamilton Nogueira.

E como fazer isso? Não estou autorizado a citar o nome do autor, mas trata-se de uma alta figura, de um homem culto de um capitalista, que me escreveu a seguinte carta:

"Senador Carlos Prestes — Sou católico, titular benemérito da Universidade Católica do Brasil, contando no clero brasileiro com alguns dos meus amigos. Telegrafei ao senador Hamilton Nogueira felicitando-o pelo alto espírito politico e cristão do seu último discurso sobre o comunismo, discurso publicado na integra pelo "Jornal do Comercio" e pela "Tribuna Popular", prova de sua geral compreensão textualmente "qual a posição dos comunistas se o Brasil acompanhasse qualquer nação imperialista que declarasse guerra á União Sovietica", o sr. respondeu: "Fariamos como o povo da Resistencia Francesa, o povo italiano, que se ergueram contra Petain e Mussolini. Combateriamos uma guerra imperialista contra a URSS e empunhariamos armas para fazer a resistencia em nossa patria, contra um governo desses retrógrado, que quisesse a volta do fascismo. Se algum governo cometesse esse crime, nós, comunistas, lutariamos pela transformação da guerra imperialista em guerra de libertação nacional". Não foi exatamente isso que Lenine aconselhou e fez quando a Russia se empenhou na primeira guerra mundial?

Não se aproveitou Lenine da **guerra imperialista** russa de 1914 para transformá-la na **guerra de libertação nacional de 1917**? Quem afirmará, hoje, que Lenine foi traidor da patria e inimigo do povo russo?

Por que foi vaiado Churchill, há poucos dias, em Nova York?

Por que precisou ele da vigilancia de 1.400 policiais e 5.000 agentes secretos em torno do Waldorf Astoria Hotel?

Por que o Partido Conservador ameaçou tirar-lhe a liderança? Por que 300 membros da Camara dos Comuns assinaram um manifesto contra ele? Por que o deputado Howard Buffet qualificou-o de "traficante de guerra"? Por que tantas manifestações populares de desagrado a Churchill, nos Estados Unidos e na Inglaterra?

Exatamente porque seu discurso em Fulton foi interpretado como convite para uma guerra imperialista contra a Russia Socialista. Os povos da Inglaterra e dos Estados Unidos tornaram inequivoco que se levantariam contra seus próprios governos se estes ousassem desfechar uma guerra imperialista contra a União Sovietica"

**(Apartes dos srs. Barreto Pinto, e replica do orador, fazendo o senhor Presidente soar demoradamente os timpanos).**

O SR. PRESIDENTE — Atenção: Peço ao nobre senador que prossiga em suas considerações. O orador tem o direito de conceder ou não os apartes, e o Presidente a obrigação de assegurar-lhe a palavra.

O SR. CARLOS PRESTES — Continuo a leitura da carta:

"Não há dúvida de que assim tambem procederia o povo brasileiro, que não é mais um povo tolo.

Churchill foi vaiado por incitar uma **guerra imperialista**; Lenine foi aplaudido por conduzir uma **guerra libertadora**. Os povos já conhecem, portanto, a enorme diferença entre a guerra imperialista e a guerra de libertação. Para mim, suas declarações só provam devotado interesse pelo Brasil e pelo povo brasileiro".

Sr. Presidente, srs. Representantes, esta é a carta de um católico, manifestando a maneira pela qual S. Exa. vê e compreende o incidente.

Desejo, entretanto, completá-la com outra, de ilustre médico desta Capital, cujo nome declinarei no final da leitura:

Li, ontem, com verdadeira revolta, noticias da América do Norte de que é pensamento do Governo i a n q u e, adquirir terras no Brasil para a instalação de bases norteamericanas, a fim de nos defender...

O Sr. Pereira da Silva: — Já está desmentido.

O SR. CARLOS PRESTES — Voltarei ao assunto.

(Continuando a leitura).

"Anos atrás, o perigo que os ianques afirmavam existir contra o Brasil, era a Alemanha.

*(Continua na página seguinte)*

Derrotada esta, os americanos descobriram que o novo perigo é a Russia. E assim, sempre "descobrindo" uma ameaça á soberania brasileira, os ianques, querem, por fôrça, nos socorrer, e,... se instalarem em nossa casa, com a sua bandeira e os seus tanques.

Senhor Senador, tudo tem um limite. O Brasil é soberano e dispensa, por conseguinte, a tutela americana. Fazemos parte integrante da Organização das Nações Unidas, e, por conseguinte, num caso de agressão, devemos contar com a defesa de tal Departamento, sendo, por conseguinte, dispensável a instalação definitiva em nosso solo, dos americanos.

Essa "defesa" que se propõe a América do Norte, de nos proporcionar, é suspeita. O que se passou com a nossa borracha, durante a ultima guerra é sintomático. Segundo dados que me foram fornecidos por técnicos em negócios de borracha, os lucros que deixaram de entrar no tesouro nacional, pelo volume de borracha "surrupiada" pelos ianques e retirada da Amazônia através uma "picada" clandestina na Goiania Inglesa, se eleva a sete milhões de contos ou sejam sete bilhões de cruzeiros. Sete bilhões de cruzeiros que deixaram de entrar para o tesouro nacional.

Como já tive ocasião de afirmar a V. Exa. se o Brasil ainda se encontra nesse estado de semicolônia, é devido ao imperialismo ianque que não admite que tenhamos industrias de base em nosso território. O auxilio que diz ter proporcionado á Companhia Siderurgica Brasileira, é uma das muitas "tapeações" com que aquele povo desleal ilude a boa fé dos nossos nativos...

Uma coisa Senhor Senador quero vos afirmar: é que se o Brasil for obrigado pelos ianques a se aliar num ataque á Russia por parte dos Estados Unidos, eu pegarei em armas ao lado da Russia, pois combater os Estados Unidos, isto é, combater o maior inimigo do Brasil, é trabalhar pelo Brasil".

O Sr. **Nestor Duarte** — V. Ex. pode dizer quem assina a carta?

O SR. CARLOS PRESTES — Pois não. Trata-se de ilustre médico desta Capital, — o Dr. Sérgio Gomes, irmão do Brigadeiro Eduardo Gomes e homem educado...

O Sr. **Pereira da Silva** — Permita V. Exa. um aparte. Membro da bancada amazonense, quero esclarecer que na região fronteiriça do Brasil com a Guiana Inglesa não existe, absolutamente, industria estrativa de borracha. Trata-se de região dedicada, exclusivamente, á pecuária.

O Sr. **Juraci Magalhães** — O orador ignora, por acaso, que o Dr. Sérgio Gomes, foi adversário político do Brigadeiro Eduardo Gomes durante toda a campanha realizada em prol da democracia no Brasil?

O SR. CARLOS PRESTES — Não estou bem informado a respeito. Sei apenas que o autor da carta é irmão do Brigadeiro. O Brigadeiro, evidentemente, não está obrigado a adotar as mesmas idéias do irmão. Posso assegurar-apenas que se trata de homem honesto que tem a mesma educação, vive ao lado da mesma ilustre mãe, é bom filho e, repito, distinto médico desta capital.

O Brigadeiro Eduardo Gomes está a grande distancia, e, sabedor dessa opinião de seu irmão, há de se manifestar.

O Sr. **Prado Kelly** — Não podemos deixar que paire no espírito da Assembléia por um instante sequer, duvida sobre as idéias do Sr. Brigadeiro Eduardo Gomes. Começo por lamentar que V. Exa. só tenha encontrado, como credencial ou titulo do missivista, a circunstancia de ser irmão do candidato da União Democrática Nacional á Presidencia da Republica.

O SR. CARLOS PRESTES — V. Exa. é injusto para comigo. Não aleguei tal circunstancia como unica, mas como ultimo titulo. Declinei sua condição de médico, de patriota, de homem de educação católica. Se não é praticante, trata-se, todavia, de pessoa criada em familia católica, que não é comunista. Discordo de seus pontos de vista pessoais. Se li toda a carta que tanta celeuma levantou, foi porque havia necessidade de que a mesma chegasse ao conhecimento da Assembléia.

O Sr. **Prado Kelly** — Desde já, porém, posso afirmar a V. Exa. — o que julgo desnecessário fazer, em relação á Assembléia — que o Major-Brigadeiro Eduardo Gomes com sua vigilancia em toda a vida, pelo bem do Brasil, não seria capaz de se associar, por um momento, á declaração contida nessa carta.

O SR. CARLOS PRESTES — Estou certo de que o Sr. Brigadeiro Eduardo Gomes, no caso de uma guerra imperialista a que se quizesse arrastar nosso povo, se colocaria ao lado deste mesmo povo. Basta recordar que ele jamais concordou com a entrega de nossas bases aos americanos, nas condições em que o Governo pretendia fazê-lo.

O Sr. **Prado Kelly** — O Brigadeiro Eduardo Gomes ficaria, em qualquer hipótese, ao lado do Brasil.

O SR. CARLOS PRESTES — Faço justiça ao Brigadeiro. Conheço-o pessoalmente; discordamos no terreno político. Creio que suas idéias são reacionárias; mas de que é patriota ninguem pode duvidar.

O Sr. **Prado Kelly** — O coração do Brigadeiro Eduardo Gomes, quaisquer que sejam as circunstancias e em qualquer época, pulsará sempre ao lado da Pátria.

O SR. CARLOS PRESTES — Ao lado da Pátria! Vejamos, Srs. Representantes, de que lado estão os interesses de nossa Pátria, no caso de uma guerra imperialista. E' isso que se deve discutir agora.

O Sr. **Prado Kelly** — No espírito da Assembléia não pode haver qualquer vacilação quanto ao acendrado patriotismo e ao carater do Brigadeiro.

O SR. CARLOS PRESTES — A Assembléia não põe em duvida o patriotismo do Sr. Brigadeiro Eduardo Gomes. Ninguem mais do que eu dele discorda, politicamente. No meu entender — repito — é um reacionário, embora patriota.

O Sr. **Flores da Cunha** — O nobre Representante permite um aparte? Quero informar á Constituinte de episódio ocorrido durante a ultima guerra. Logo depois de receber a visita do Brigadeiro Eduardo Gomes no hotel onde me achava hospedado, após minha saída do presídio da Ilha Grande, narrou-me fato ocorrido na costa do Atlantico, quando de sua viagem á Africa do Norte, o que bem alto demonstra o patriotismo e o amor que tem pelo Brasil.

O SR. CARLOS PRESTES — Lógico.

O Sr. **Flores da Cunha** — Um "destroyer" americano afundara, pouco acima de Recife, um submarino alemão. A tripulação do submarino conseguiu flutuar e foi recolhida pela unidade americana. Levada para Recife, ao invés de ser entregue ás autoridades brasileiras, foi conduzida ao campo militar americano, o que mereceu os protestos de Eduardo Gomes.

O Sr. **Juraci Magalhães** — O orador consente em outro aparte? Creio definir bem a diferença de pontos de vista entre V. Exa. e o humilde aparteante, lendo trecho de carta recebida de um correligionário de V. Exa.: "Agora, pergunto a V. Exa. se determinados fatores históricos nos levassem a uma guerra contra as grandes democracias do mundo, como sejam os Estados Unidos da América do Norte, a Inglaterra, o Canadá, a Austrália, que faria V. Ex.ª?" A essa carta respondo: iria com o Brasil para a guerra, fosse contra que nação fosse! **(Palmas)**. Esta, a nossa diferença fundamental.

O SR. CARLOS PRESTES — O Brasil não faz guerra imperialista, como diz V. Exa., e, na sabatina que levantou tão grande celeuma, eu mesmo disse: "Acreditamos, porém, que nenhum governo tentará levar o povo brasileiro contra o povo soviético numa guerra imperialista..."

O Sr. **Juraci Magalhães** — O perigo reside na interpretação do que seja guerra imperialista; nós, democratas brasileiros, vimos como os comunistas interpretaram a guerra das democracias contra a Alemanha como guerra imperialista, para, mais tarde, se tornarem contrários a ela.

O SR. CARLOS PRESTES — Somos — torno a dizer — radicalmente contrários a qualquer guerra imperialista, e a guerra, antes de 21 de junho de 1941, era imperialista e nós éramos a ela contrários.

O Sr. **Prado Kelly** — Pergunto ao orador: Se, acaso, o Governo Brasileiro — traduzindo, aliás, o sentimento nacional e repetindo fato histórico, qual o da nossa intervenção na guerra de 1914 — se o Governo, antes de 1941, isto é, enquanto não havia estado de guerra declarado entre a Alemanha e a Russia, houvesse declarado guerra aos países do Eixo, ás nações totalitárias, que atitude, nessa época, teria tomado o Partido Comunista?

O SR. CARLOS PRESTES — Permita V. Exa. que responda á sua pergunta formulando outra pergunta.

O Sr. **Prado Kelly** — Não seria forma de responder.

O SR. CARLOS PRESTES — Certo, conhece V. Exa. o célebro discurso pronunciado pelo Sr. Getulio Vargas em 10 de junho de 1941.

O Sr. **Prado Kelly** — Discurso que estarreceu a consciencia democrática do país.

O SR. CARLOS PRESTES — Imagine V. Exa. que, após aquelo discurso, o Sr. Getulio Vargas passasse aos fatos e declarasse guerra ás nações democráticas, ao lado da Alemanha. V. Exa. ficaria ao lado do Govêrno?...

O Sr. **Prado Kelly** — Darei, com muito prazer, minha resposta.

O SR. CARLOS PRESTES — V. Exa. seria um rebelde.

O sr. **Juraci Magalhães** — Há uma grande diferença: posso não estar ao lado do sr. Getulio Vargas, mas devo obediencia ao Governo do meu país.

O Sr. **Prado Kelly** — Estariamos diante de um governo de fato, aliado ás potencias totalitárias para a guerra contra a liberdade do mundo.

O SR. CARLOS PRESTES — Quando o Governo quer fazer do povo "carne para canhão", a favor dos monopólios, não há patriota que deixe de se levantar contra isso. O fato, Srs. Representantes, é que não se vai a uma guerra dessa natureza sem preparação ideológica muito séria. Que acontece? Os povos, os homens honestos e patriotas são arrastados e, só mais tarde, depois de terem sofrido na guerra, compreendem o erro terrivel, o crime cometido contra a própria pátria pelos dirigentes. A nós, marxistas e leninistas, ninguem nos engana com essa facilidade e contra uma guerra imperialista sempre estaremos na estacada. Seguiremos os exemplos históricos de Lenine, Carlos Liebecknecht, o unico deputado que se levantou no Reichstag, para lutar contra o Kaiser, pela libertação, independencia e emancipação de sua pátria.

O Sr. **Pereira da Silva** — E que diz V. Exa. da atuação da Russia no caso da Finlandia?

O SR. CARLOS PRESTES — O caso finlandês é outro. Sou patriota, e como tal tenho obrigações. Somos homens, e a qualidade máxima do homem é o intelecto. Infelizmente a maioria da humanidade ainda é arrastada por paixões, e não pela razão, e os provocadores de guerras utilizam-se das paixões para arrastar os povos para guerras imperialistas.

Senhores, nós comunistas, agimos com a cabeça e não com o sentimento, e como patriotas examinamos onde estão os verdadeiros interesses de nosso país **(Trocam-se inumeros apartes)**.

O SR. PRESIDENTE: — **(Fazendo soar os timpanos)** Peço aos nobres Representantes, que não aparteiem ao mesmo tempo, porque assim ficará prejudicada a solenidade de que se devem revestir os debates.

O Sr. **Batista Luzardo** — Sobre tudo o debate que agora está sendo travado, porque nós, Constituintes, Representantes da Nação, devemos ouvir o discurso do Senador Carlos Prestes, para dar-lhe, depois, a resposta que merecer.

O SR. CARLOS PRESTES — E' o que desejo. V. Excias. devem ter notado a serenidade com que me mantenho nessa tribuna e a maneira porque evito provocações, justamente por ser êste meu interêsse: — ser ouvido.

O SR. PRESIDENTE — Pediria aos nobres Representantes que ocupassem as suas cadeiras.

(Os Srs. Constituintes atendem ao apêlo do sr. Presidente).

O SR. CARLOS PRESTES — Vou responder a um aparte do ilustre colega Sr. Pereira da Silva, relativamente à questão Filandesa.

O Sr. **Pereira da Silva** — Referi-me ao ataque e à ação imperialista por parte da Rússia, contra a liberdade daquele povo progressista e respeitador.

O SR. CARLOS PRESTES — A União Soviética — asseguro a V. Exa. e a História aí está para comprová-lo — não ataca a liberdade de ninguém. Conhece o nobre colega as circunstâncias em que se processou a guerra Russo-filandesa. O momento era dos mais perigosos. Os capitais financeiros ianques e inglêses ajudaram, mas de maneira a mais descarada, a organização dos exércitos de Hitler.

A política de Chamberlain e Daladier, política de capitalistas, preparara todo o caminho para jogar a Alemanha nazista contra a União Soviética. Hitler era a brigada de choque na luta contra o socialismo. A União Soviética tem um govêrno, responsável natural pela segurança da pátria. Stalin proferiu as seguintes palavras muito conhecidas no mundo inteiro: "Não queremos nada das terras estrangeiras, mas não cederemos, também, uma polegada do nosso solo".

Imagine V. Ex. a situação de um govêrno que tem de defender a integridade da pátria, porque é essa a missão de qualquer govêrno — e todo govêrno deve estar vigilante, porque nenhum tem direito de se enganar, de vez que, um engano, um equivoco, ou qualquer omissão, importa em traição à pátria.

O Sr. **Pereira da Silva** — quem a atacou?

O SR. CARLOS PRESTES — Permita V. Ex. que eu termine o meu raciocínio.

V. Ex. sabe que a fronteira soviética com a Finlândia distava de Leningrado, o segundo centro industrial do país, — porque o primeiro é Moscou, — distava — repito — um tiro de canhão, isto é, 30 quilômetros. V. Ex. também não ignora que a Alemanha nazista nada respeitava naquela época e que a Finlândia já estava ocupada por tropas alemãs.

Era ela uma base de operações do nazismo e já estava, naquele instante, ocupada pelas tropas de Hitler. Naturalmente, de maneira encoberta, ninguem sabia, mas a União Soviética tinha sua vigilância e estava certa de que ali se firmara uma base para ataque, pelo norte, a Leningrado. Em tais condições, o govêrno soviético dirigiu-se ao govêrno finlandês e mostrou-lhe que o fato constituía uma ameaça e que não podia tolerar a existência dêssê perigo para o país.

Naquela época, muitos homens honestos, democratas sinceros, como aconteceu na França e nos Estados Unidos, não apreciando o fenômeno nos seus detalhes, reconheceram aquela guerra como inevitável, porque a Finlândia, apesar de pequenina e fraca, se sentia tão forte que não cedia uma linha no acôrdo proposto pela União Soviética...

O Sr. **Pereira da Silva** — Em defesa da própria liberdade, ninguem cede.

O SR. CARLOS PRESTES —... e que consistia em afastar a fronteira, dando garantia à capital do país. Ora, nessa ocasião, o país estava ocupado pelo nazismo. Enquanto não o foi, a União Soviética, que já tinha um Exército Vermelho, capaz de esmagar a Finlândia, não a atacou.

Mas, Srs. Representantes, depois do ataque de Hitler à União Soviética, depois do que sofreram os povos polonês e francês, depois que vimos que a Finlândia serviu de ponto de partida para a ameaça a Leningrado, e depois que foi possível iniciar um contra-ataque para esmagar as hordas de Hitler, todos nós, democratas, devemos agradecer a previsão do govêrno soviético que tinha de defender a sua terra, principalmente Leningrado, contra as ameaças dessa base inicial.

Isso era fundamental, porque, se a fronteira não estivesse mais longe, Leningrado teria caído, e apelo para todos os militares, entre os quais o Sr. Juraci Magalhães, pedindo que informe se, em caso como êsse, com a fronteira a menos de 30 quilômetros, uma cidade poderia ter sido defendida com êxito.

O Sr. **Juraci Magalhães** — Estou de acôrdo com o argumento militar, porém não com o argumento político. A tese de que cada nação deva defender sua integridade à custa do sacrifício de outras, é perigosa para qualquer povo.

O SR. CARLOS PRESTES — Devo dizer que, do fundo do cárcere, no ano de 1941, já eu era de opinião, como militar — sou dos menores, não tenho experiência nenhuma, talvez; devo dizer como militar, com o pouco que pude aprender na Escola e na vida prática — era de opinião que, o govêrno brasileiro, na defesa dos interêsses do nosso povo, para evitar o bombardeio de nossas cidades do nordeste ameaçadas, devia tomar providências para a ocupação de Dakar, se possível, por acôrdo, — o que ficaria muito bem, — se não, pela própria fôrça, salvaguardando, assim, a segurança de nossas populações, as vidas de nossas mulheres e de nossos filhos, que, principalmente em Natal, poderiam sofrer a fúria dos ataques aéreos dos nazistas.

O Sr. **Juraci Magalhães** — Essa é uma situação de fato que a guerra impunha, mas era diplomacia.

O SR. CARLOS PRESTES — Eu seria de opinião que se tomasse Dakar de qualquer maneira, porque se tratava da defesa imperiosa de nosso povo, de nossas cidades, de nossas mulheres e de nossos filhos.

O Sr. **Pereira da Silva** — A êsse tempo, já a Rússia estava em guerra contra a Alemanha?

O SR. CARLOS PRESTES — Absolutamente.

O Sr. **Pereira da Silva** — Por conseguinte, não haveria, como não houve, um motivo para a invasão da Finlândia.

O SR. CARLOS PRESTES — A Rússia não entraria em guerra contra a Alemanha e, para evitá-la, aconselhou, como fizeram os comunistas, o proletariado francês e inglês, aos respectivos governos, que seria mais justo, e mais certo fugir àquela guerra imperialista.

O Sr. **Daniel Faraco** — O acôrdo russo-alemão foi o início da guerra de 39.

O SR. CARLOS PRESTES — O acôrdo russo-alemão foi um acôrdo que defendeu as democracias do mundo inteiro **(protestos no recinto)**, porque o capitalismo norte-americano, inglês e francês, queria que, prèviamente, se iniciasse uma guerra contra a Rússia para, então, os Chamberlain e Daladier se colocarem ao lado da Alemanha como um bloco contra a União Soviética.

Em março daquêle mesmo ano, 1941, num Congresso do Partido, disse Stalin:

"Não tiraremos castanhas do fogo para os imperialistas".

O que êles queriam era que a União Soviética fosse a vítima e caísse nas provocações, para com ela romperem. Mas o govêrno soviético foi o primeiro a convidar os povos da França e da Tchecoslováquia e os respectivos governos para formarem um bloco em defesa da Democracia. Nenhum outro representante, na Liga das Nações, lutou mais pela colaboração de tôdas as potências democrticas, pela união de tôdas elas, do que a União Soviética. Foi ela quem defendeu essa tese; no entanto, os governos da França e da Inglaterra romperam a unidade, entregando a Áustria, Tchecoslováquia e Polônia, para sofrerem depois as consequências do seu êrro.

O Sr. **Domingos Velasco** — Há o depoimento de Joseph Davies, embaixador americano em Moscou, atestando o esfôrço da Rússia para evitar a guerra. **(Trocam-se apartes)**.

O SR. CARLOS PRESTES — Os pedidos de apartes são muitos, e eu, na verdade, não sei a quem toca a vez; presumo que ao Senador Hamilton Nogueira, que está de pé.

O Sr. **Hamilton Nogueira** — Tenho a impressão de que os apartes desviaram um pouco do assunto o orador.

O SR. CARLOS PRESTES — Perfeitamente.

O Sr. **Hamilton Nogueira** — S. S. Exa. estava justificando sua posição...

O SR. CARLOS PRESTES — Não justifico, não necessito justificar; estou apenas completando aparte que dei ao discurso de V. Excelência.

O Sr. **Hamilton Nogueira** — Penso haver equívoco do orador, quando identifica a Nação com o Govêrno, a Pátria com o Govêrno.

O SR. CARLOS PRESTES — Quem identifica?

O Sr. **Hamilton Nogueira** — V. Excelência.

O SR. CARLOS PRESTES — Jamais identifiquei govêrno ditatorial com a Nação.

O Sr. **Hamilton Nogueira** — Todos nós, brasileiros, não considerávamos a ditadura govêrno legítimo; no entanto, se qualquer nação, nessa época, agredisse o Brasil, pegariamos em armas para defendê-lo! **(Palmas no recinto)**.

*(Continua na pagina seguinte)*

O SR. CARLOS PRESTES — Quanto à agressão, Sr. Hamilton Nogueira, ninguém mais do que nós comunistas, demos provas de que, uma vez verificada, saberíamos defender a Ptria, como já o fizemos.

O Sr. Getúlio Moura — Se não partisse da Rússia, porque V. Exa. coloca êsse país acima do Brasil; esta é a verdade.

O SR. CARLOS PRESTES — Não se trata de agressão da Rússia.

Minha resposta prende-se a um aparte, se não me engano proferido durante o discurso do Senador Hamilton Nogueira, em que considero a hipótese absurda, porque não era possível, nem há razão para isso. Não é a Rússia o inimigo que ameaça a integridade de nossa Pátria; não é a Rússia que tem interêsses financeiros a defender no Brasil. Quais são então êsses interêsses? A Light, por acaso, é russa? São russas a São Paulo Railway e a Leopoldina? Há bancos russos no Brasil? Não, Sr. Senador; não há interêsses soviéticos a defender em nossa terra. Por acaso tem a União Soviética esquadras capazes de ameaçar a nossa integridade? Tem ela bases navais e aéreas que já deviam estar abandonadas há muito tempo e onde no entanto, se acham soldados estrangeiros ocupando o solo da Pátria? E' a União Soviética que possui essas bases? **(Trocam-se apartes).**

..O Sr. Glicério Alves — V. Excia. dá licença para um aparte?

O SR. CARLOS PRESTES — Pois não.

O Sr. Glicério Alves — Perguntaria o que tem, afinal, V. Excia. com a Rússia, para defendê-la com tanto calor, quando, em aparte, declarou que a Rússia não tinha interêsses no Brasil. E V. Exa. que é brasileiro explique.

O SR. CARLOS PRESTES — Senhor Deputado, sou homem que acredita no progresso da humanidade. E crendo nesse progresso, estou convencido da vitória do socialismo. Assim também todos os povos do mundo inteiro, principalmente os da Europa, por ocasião da Revolução Francêsa de 1789, olhava para aquêle glorioso povo, e para aquêles cidadãos, como sendo os maiores patriotas em todo o continente.

Os quais pode-se dizer que naquela época tinham duas pátrias — a sua própria e a da revolução.

Hoje, nós, como socialistas, olhamos com afeição, com carinho, com admiração, para êsse povo que já construiu o socialismo, que está realmente transformando numa realidade o socialismo, que promoveu a liquidação completa da exploração do homem pelo homem.

Pode-se dizer tudo o que se quiser da Rússia, mas não se pode encontrar lá dentro um só burguês, quer dizer um só homem que viva do trabalho alheio. **(Palmas da bancada comunista).**

O Sr. Glicerio Alves — Só tenho uma pátria, que é o Brasil. V. Exa. defende a Rússia, que construiu a ditadura do proletariado — a exploração do operário.

O SR. CARLOS PRESTES — V. Exa., sôbre a União Soviética, está, infelizmente, muito mal informado. Em outra oportunidade, se o desejar, poderei prestar-lhe tôdas as informações.

O Sr. Daniel Faraco — V. Exa. permite um aparte?

O SR. CARLOS PRESTES — Pois não.

O Sr. Daniel Faraco — Quero dar êste aparte com tôda a serenidade.

O SR. CARLOS PRESTES — Creio que tenho respondido sempre com serenidade.

O Sr. Daniel Faraco — Para tranquilidade de milhões de católicos, de milhões de brasileiros, pergunto ao Sr. Senador Hamilton Nogueira...

O SR. CARLOS PRESTES — Não é o Sr. Senador Hamilton Nogueira quem está na tribuna.

O Sr. Daniel Faraco —... se S. Exa. acha que um brasileiro patriota, — verdadeiro patriota —, poderia ter proferido as palavras que proferiu o Sr. Senador Luiz Carlos Prestes na sua famosa sabatina?

O SR. CARLOS PRESTES — A pergunta de V. Exa. é desnecessária, porque já li cartas de dois católicos, — um dêles católico praticante, — que defendem a minha tese, e concordam com a minha posição.

O Sr. Hamilton Nogueira — Todos compreenderam o meu ponto de vista. Se V. Exa. me tivesse ouvido e compreendido não contestaria a palavra do Sr. Luiz Carlos Prestes.

O Sr. Daniel Faraco — Quero que o Brasil e a Assembléia ouçam essas palavras.

O Sr. Hamilton Nogueira — Todo Brasil e a Assembléia me ouviram e compreenderam.

O SR. CARLOS PRESTES — Tenho sido acusado de traidor. Traidor Senhores. foi Tiradentes, traidor foi Frei Caneca; traidores foram todos os grandes patriotas vencidos. E êsses foram traidores, porque sempre o vencido é acusado de traição pelo vencedor. Traidor é epíteto que, quando sái da bôca de certas pessoas, muito nos honra.

Agora, ouço com prazer o Sr. Prado Kelly, que há muito pediu licença para um aparte.

O Sr. Prado Kelly — Não venho cobrar resposta ao aparte com que me permiti interromper sua oração. Venho apenas, no interêsse de estabelecer princípios, lembrar a V. Exa. que, numa democracia, o único juiz da justiça ou injustiça das guerras, da conveniência ou inconveniência dos conflitos armados, é o Parlamento, que representa e simboliza o povo.

O SR. CARLOS PRESTES — Creio que V. Exa. está equivocado. Discordo da opinião de V. Exa..

O Sr. Prado Kelly — E' tese de direito público incontestável.

O SR. CARLOS PRESTES — E' tese de um jurista da sua classe, da classe dominante, mas não é tese do proletariado. E a história aí está para confirmar.

Já citei o caso de Carlos Liebknetch, o grande comunista alemão que, no Parlamento, sózinho, levantou-se contra os créditos de guerra pedidos pelo govêrno do Kaiser.

O Snr. Prato Kelly — Podia fazê-lo no Parlamento.

O SR. CARLOS PRESTES — fez isso no Parlamento, mas foi preso, torturado e em seguida assassinado pela classe dominante.

O Sr. Prado Kelly — Se fez isso, no Parlamento, estava cumprindo os deveres de mandatários do povo, como os entendia. Deu livremente sua opinião. Mas, se não fosse membro do Parlamento, depois de votada a lei declaratória de guerra a outro país, a êle como súdito do Estado, cumpria obedecer à decisão tomada pelo órgão competente, que era o Parlamento.

O SR. CARLOS PRESTES — Isso é, Sr. Representante, querer voltar à sociedade de castas, e querer voltar à sociedade de castas, e querer voltar ao regime de privilégio. Então o Parlamento tem privilégios...

O Sr. Juraci Magalhães — Tem o privilégio da delegação do povo. Falamos em nome do povo.

O SR. CARLOS PRESTES — Esse privilégio não pertence ao Deputado, ao Senador, nem à Assembléia. O privilégio de pensar é de todos. Qualquer homem do povo tem o direito de pensar e raciocinar, de defender os interêsses da Pátria. Qualquer operário, por mais humilde que seja, tem o direito de emitir sua opinião, porque estamos numa democracia. E, no caso de o govêrno querer levar o país à guerra é muito mais razoável que o bom julgamento, que o verdadeiro julgamento no sentido dos interêsses da pátria esteja com êsse operário humilde, pois são êstes homens que vão dar o seu próprio sangue nas guerras imperialistas, do que nos homens privilegiados que chegaram até o Parlamento.

O Sr. Prado Kelly — Isso é a negação do princípio da legalidade.

O Sr. Milton Nogueira — No momento em que o povo delega poderes ao Parlamento, êste é que resolve.

O SR. CARLOS PRESTES — Nesse ponto, Sr. Deputado, a nossa discordância é completa e mais profunda porque se trata de princípios filosóficos.

O Sr. Prado Kelly — O meu interêsse foi apenas estabelecer princípios que são, entre nós, do ponto de vista democrático, a caracterização dos poderes sôbre competência.

O Sr. Nestor Duarte — O debate que ora se trava nesta Assembléia pode remontar a princípio mais alto, que se deve formular desta maneira: cabe ao homem, em sua liberdade individual, em sua liberdade de consciência, discriminar entre guerra justa e injusta e cabe também uma conduta divergente? Se cabe ao homem julgar se a guerra é justa ou injusta, compete-lhe, assumir atitude divergente em face da guerra. Êste é o princípio de liberdade de consciência.

O SR. CARLOS PRESTES — Pretendia citar palavras minhas pronunciadas em situação deveras difícil, frente a um conselho militar. Sr. Deputado, cabe ao homem não só o direito, mas o dever de dizer o que pensa.

O Sr. Nestor Duarte — Êste o grande princípio que deve enfeixar o debate que ora se trava nesta Assembléia.

O SR. CARLOS PRESTES — O grande princípio, não só da democracia mas da humanidade. O homem que não diz o que pensa é um hipócrita.

Quando me declaro materialista e me confesso ateu, cumpro apenas o preceito de S. Tomaz de Aquino: os homens que não acreditam, digam que não crêem.

O Sr. Glicero Alves — V. Excia. seria fuzilado na Rússia se acaso dissesse alguma coisa que desagradasse ao Govêrno.

O SR. CARLOS PRESTES — Engana-se. Na União Soviética existe uma democracia como não se conhece no resto do mundo. Estive lá 3 anos e posso dar meu testemunho. Que V. Exa. denomina democracia?

O Sr. Hamilton Nogueira — O que existe na Rússia é uma ditadura. O art. 126 da Constituição soviética só permite a perseguição religiosa.

O SR. CARLOS PRESTES — Democracia é a orientação do Estado na política econômica, em benefício da maioria e, não, da minoria dominante.

E' o que ocorre na União Soviética.

O Sr. Toledo Piza — Mas é uma ditadura. **(Trocam-se apartes).**

O SR. CARLOS PRESTES — Peço licença para citar dados numéricos para que VV. Exas. vejam se há ou não, na União Soviética, govêrno em benefício da maioria, aquilo a que chamamos de democracia. Em fins de 1914, a Rússia Czarista produzia 20 milhões de pares de calçados, metade dos quais era exportada. Quer dizer que o povo russo não usava calçado. O camponês passava o inverno com panos e feltros enrolados nos pés, durante seis meses. Não podia retirá-los. Em 1934, embora todo o pêso da indústria tivesse sido lançado sôbre a indústria pesada — 1934 foi a primeira fase do plano quinquenal, executado em quatro anos apenas, para construir as bases do socialismo, isto é, carvão, ferro e petróleo e a eletrificação que se continuava — em 1934, repito, quando o país começava a dar atenção à indústria, lá chamada de secundária, isto é, de produtos para consumo da massa popular, já se produzia, em vez dos 20 milhões de 1913 - 1914, metade dos quais era exportada, 120 milhões de pares de calçados e não se exportava um só par! Apesar disso, todo mundo gritava, porque não possuia calçado. Quer isso dizer que a massa camponêsa, descalça, miserável, alcançava um novo nível. E' evidente que êsse nível não podia subir da noite para o dia, idêntico ao de um alto país capitalista que ha poucos anos tinha dez milhões de desocupados e chegaram a quatorze milhões! Agora no mês de abril, segundo uma revista econômica, segundo os próprios órgãos oficiais dos Estados Unidos, há ali de quatro a seis milhões de desocupados. Isso é o capitalismo. E' a concentração da riqueza cada vez maior nas mãos de uma minoria, para que a grande maioria cada vez mais se proletarize. Essa, a marcha dos Estados Unidos. Enquanto lá a situação das grandes massas é cada vez pior, na União Soviética é cada vez melhor.

O Sr. Glicério Alves — E, até hoje os russos não têm calçados. Os soldados russos chegaram à Itália descalços, conforme ouvi de oficial da FEB. E' ainda miserável a situação russa.

O SR. CARLOS PRESTES — Mas venceram o nazismo e sustentaram seu govêrno. V. Exa. compreende que numa crise daquela natureza, se o govêrno não contasse com o apoio popular teria caido imediatamente. Isso é evidente. Era, aliás, o que o mundo capitalista esperava, acreditando na campanha mentirosa que se propalava por tôda parte. Em Genebra, não sei se ainda há, existia um centro de propaganda contra a União Soviética. A Policia do Distrito Federal, traduzia e distribuia tôda aquela propaganda que vinha de Genebra. Há muitas pessoas honestas, pessoas de boa fé, mas que não têm bastante vigilância e pensam, ainda hoje, que a União Soviética, depois de ter dado provas magníficas de fôrça e vigor e de industrialização, ainda esteja sujeita a sofrer tôdas estas calúnias e mentiras de um centro de propaganda.

O Sr. Hermes Lima — V. Exa. perderá o tempo se quiser informar-nos a respeito do que é e do que não é a Rússia, porque quem lê já sabe e quem não lê não sabe... **(Palmas).**

O Sr. Hamilton Nogueira — A Rússia não é uma Democracia, porque lá não há liberdade. Não há liberdade de opinião, não há respeito à dignidade da pessoa humana, não há partidos diferentes do Partido dominante. Democracia não é o Partido único.

O Sr. Hermes Lima — V. Exa. não foi à tribuna para dizer à Assembléia o que é a Rússia. Os Constituintes insistem em que V. Exa. seja professor de Rússia. Meu aparte não deve ser interpretado no sentido em que tomou o nobre Sr. Senador Hamilton Nogueira.

O Sr. Hamilton Nogueira — Aceito a explicação, mas no comêço, todos entendemos daquela maneira.

O Sr. Hermes Lima — Não é possível num discurso parlamentar, tratando-se de certo e determinado assunto de interêsse nacional, levar-se o orador a falar sôbre a questão do regime russo, para dizer que a Rússia seja isto, aquilo, aquilo outro. **(Riso).**

O Sr. Hamilton Nogueira — A matéria confunde-se com o regime russo. Daí a razão de ser do debate.

O Sr. Hermes Lima — Orador está esclarecendo palavras pronunciadas por V. Ex. e, portanto, o debate generalizado sôbre a Rússia não adianta.

O Sr. Ataliba Nogueira — As palavras do orador versaram sôbre a Rússia.

O Sr. Deoclecio Duarte — E' a primeira parte do discurso.

O Sr. Ataliba Nogueira — O orador está seguindo muito bem, porque conhece a Rússia e a está defendendo.

O Sr. Deoclecio Duarte — Num país de 170 milhões de habitantes, o Partido Comunista conta apenas com dois milhões, o que quer dizer que não tem maioria.

O SR. CARLOS PRESTES — Na Rússia, na prática, não há diferença entre comunistas, e não comunistas. O Partido Comunista, hoje, não tem somente 2 milhões. Deve ter quatro ou cinco milhões, de acôrdo com os últimos dados que tive ocasião de ler nos jornais.

Na União Soviética, agora mesmo, por ocasião das eleições para o Parlamento não houve diferença entre comunistas e não comunistas. A organização do Partido Comunista difere; é a vanguarda esclarecida da classe operária.

Por isso a denominação de vanguarda dos homens mais esclarecidos, que contam com o apoio da opinião pública.

Quanto a haver um só Partido...

O Sr. Deoclecio Duarte — Somente os comunistas gozam do privilégio das posições no Govêrno.

O SR. CARLOS PRESTES — Não há privilégios. Agora mesmo, para o supremo Soviet foi eleita grande quantidade — se não a maioria, não tenho dados — de não comunistas; uns e outros são membros do Parlamento.

Ser membro do partido é um pêso muito sério nos ombros dos comunistas.

Tive ocasião de assistir, na União Soviética, às chamadas depurações do Partido. Imagine-se o que é a fortaleza moral de um Partido que pode passar por uma depuração dessa natureza. Compreende-se que êsse Partido está sujeito a receber em suas fileiras os carreiristas, isto é, homens que estão sempre com o Partido do poder. Na Rússia também acontece isso; daí a depuração, feita da seguinte forma: em uma fábrica, onde existe célula do Partido, aparece a comissão de depuração perante a assembléia ampla, de todos os operários. Cada membro do Partido é chamado à tribuna, um a um, e tem de defender sua posição nos últimos anos. Qualquer pessoa ou operário o defende ou o ataca, e os elementos da massa, justamente os não comunistas, são os que mais defendem a pureza do Partido porque dizem: "Êsse não pode ser membro do Partido Comunista, não está à altura, não é bom companheiro; tem tais e quais defeitos. E' então expulso do Partido pela vontade da massa. Ser membro de um Partido dessa natureza não é ter privilégio; é ter encargos muito grandes, porque o pôsto envolve responsabilidade tremenda.

O Sr. Deoclécio Duarte — Verifiquei que V. Exc. quando se referiu à guerra de libertação nacional e lembrou o movimento chefiado por Lenine, se esqueceu que êle se apoiou no imperialismo germânico.

O SR. CARLOS PRESTES — Velha calúnia que foi completamente desmentida na época e, depois, com documentos.

O Sr. Deoclécio Duarte — Mas combateu a democracia, instalada na Rússia por Kerensky. Era um govêrno democrático.

O SR. CARLOS PRESTES — Por que Kerensky caiu? Porque foi contra a vontade do povo russo, que desejava paz e queria terra. Kerensky caiu porque desejava continuar a guerra, ligado que estava aos bancos francêses e inglêses, que exploravam o povo russo. Kerensky caiu quando deu ordem para reiniciar a guerra no front não estando o exército russo em condições bélicas e contra a vontade popular, que exigia paz e terra. Quais eram as palavras do Partido Comunista naquela época "Terra e Paz". Com essas palavras, os soldados se levantaram no **front** e não continuaram a guerra. Kerensky caiu, não por causa dos comunistas mas porque desejava fazer uma guerra imperialista e o povo russo não a queria.

O Sr. Deoclécio Duarte — E porque o govêrno alemão permitiu a passagem pelo território do trem blindado que conduzia Lenine.

O SR. CARLOS PRESTES — Com ou sem Lenine a revolução se processaria; os homens surgem com os acontecimentos históricos.

O Sr. Deoclécio Duarte — São realmente os acontecimentos históricos que o determinam.

O SR. CARLOS PRESTES — Diariamente os jornais pedem meu fuzilamento; mas isso não importa, porque não ficarei para semente. Para cada comunista que morre surgem milhares.

O Sr. Ataliba Nogueira — V. Ex. referiu-se a partidos na Rússia. Desejava me dissesse quantos existem? A democracia permite que haja um só?

O Sr. Trifino Correia — Peço aos ilustres representantes permitam que o orador responda a cada um dos apartes. Assim não é possível.

O Sr. Hermes Lima — Queira desculpar-me, mas foi o orador quem inventou a sabatina a que estamos assistindo.

O SR. CARLOS PRESTES — Agradeço a V. Ex. dar-me a patente.

Sr. Presidente, nós marxistas temos conceito próprio bastante diferente do da burguesia, não só a respeito do Estado como de Partido político.

O Sr. Ataliba Nogueira — Quanto ao do Estado, pedirei licença para, depois, fazer outra pergunta.

O SR. CARLOS PRESTES — Nosso conceito de partido político é que êste visa lutar pelos interêsses de uma classe ou de uma camada social.

A burguesia, como se sabe e é evidente em nossa terra, está dividida em camadas diferentes desde a pequena burguesia, pobre paupérrima. Essa já se está proletarizando, dia a dia, com a inflação. E' quem mais está sentindo a inflação, pois para manter seu nível de vida, se vê obrigada a fazer empréstimos, a empenhar sua última jóia. Amanhã estará completamente proletarizada, porque mais nada possuirá. Seus interêsses são inteiramente diversos dos da grande burguesia, ligada aos poderosos banqueiros, aos **trusts**, aos monopólios estrangeiros. Existem, também, os grandes proprietários de terras, que são distintos do pequeno camponês, que é o pequeno burguês porque tem ideologia burguesa na esperança de um dia passar de explorado a explorador.

Nessas condições, num país capitalista, a burguesia está naturalmente dividida em uma série de partidos, porque os interêsses são diferentes. São diversas as camadas da burguesia, e, para cada uma delas, existe um partido político.

Em nossa terra nem isso ainda existe, pois não há tradição de partidos políticos. Êles são agrupamentos que se formam às vésperas de eleições, desfazem-se depois, reunindo-se novamente e tomando aspecto diferente. Em geral, dois grupos: os que estão no poder e os que querem o poder. Os que eram de um partido, passam para para outro. Enfim, não existe a tradição de partidos que se observa em outros paises, como na França com o Radical Socialista, o Liberal, o Conservador, de acôrdo com as diversas camadas da burguesia.

Mas isso acontece no proletariado? Não. O proletariado é a classe que, pela sua situação de explorada, tem necessidade de estar unida para a reivindicação de seus direitos postergados, para a revolução socialista. Porque a marcha do capitalismo para o socialismo não foi inventada por Marx. Não fomos nós que a criamos: é fatalidade histórica. O capitalismo leva inexoràvelmente ao socialismo, assim como a escravidão levou ao feudalismo, e o feudalismo ao capitalismo — o capitalismo levará ao socialismo, mais dia, menos dia. E para isso não precisa revolução. Não vamos buscá-lo. Até há pouco era hipótese, mas agora é realidade.

O proletariado é uma classe unida por excelência. Se o proletariado se apresentar dividido, pode-se estar certo de que é a burguesia que está procurando influenciá-lo, em defesa dos interêsses dessa mesma burguesia.

Na União Soviética, onde existe o socialismo, não há mais que uma classe. Lá não há base econômica nem social para existência de outro Partido. E desde que não há base econômica e social, como surgir outro partido?

O Sr. Pereira da Silva — V. Exa. confessa que não há liberdade na Rússia. Lá existe somente um Partido — o comunista.

O Sr. Ataliba Nogueira — Perguntei a V. Exa. se podia haver outro Partido na Russia. Não há e não pode haver. Como concluíste, V. Exa. há de chegar, marxista que é, ao desaparecimento do Estado. E' êsse, então, o ideal? E o desaparecimento do Estado não é, na hipótese do Brasil, a negação da Pátria brasileira?

O SR. CARLOS PRESTES —

*(Continua na página seguinte)*

Por obséquio. Esta é uma parte muito interessante, e já foi citada desta tribuna...

O Sr. **Hamilton Nogueira** — Isso não nos interessa absolutamente.

O SR. CARLOS PRESTES — Para mim todos os Constituintes são iguais, com exceção de muito poucos.

O Sr. **Pereira da Silva** — Não nos interessa a situação politica da Russia. O que desejamos é criar ambiente favorável á democracia no Brasil.

O SR. CARLOS PRESTES — Somos de opinião que marchamos para o socialismo do Estado. Do ponto de vista materialista histórico, o Estado tende a desaparecer. Marchamos para o Govêrno das coisas, quer dizer, simplesmente para a administração econômica, a produção e a distribuição. Nada mais. Pode ser uma tese errada, mas em ciencia só se prova o erro com a experimentação.

O Sr. **Ataliba Nogueira** — A ciencia provou que o Estado é de origem natural. A natureza é que mostra ao homem que tem de viver no grupo social.

O SR. CARLOS PRESTES — Discordo. Por isso, disse de inicio, que tinhamos um conceito diferente sobre o Estado. Para nós, Estado não é mais do que um instrumento de dominação de classes.

O Sr. **Ataliba Nogueira** — Para mim não.

O SR. CARLOS PRESTES — No regime burguez capitalista, que é o Estado? E' o aparelho de dominação de classes.

O Sr. **Ataliba Nogueira** — Dentro da ciencia política, o Estado é a organização de um povo num território determinado, sob poder supremo para a realização dos fins próprios da vida social. O Estado, portanto, não pode desaparecer.

O SR. CARLOS PRESTES — A esta concepção de V. Exa. contesto com a minha concepção marxista do Estado. Nossas divergencias, Sr. Deputado, são profundas, são filosóficas.

O Sr. **Luiz Viana** — VV. Exas. falam linguas diferentes.

O Sr. **Ataliba Nogueira** — Exato, e para se discutir é preciso, pelo menos ter um vocabulário. O nosso é diferente. Meu conceito de Estado é muito diferente.

O SR. CARLOS PRESTES — O ilustre Deputado tem toda razão.

Não somos nós, comunistas, que provocamos, neste momento, em nossa Pátria, num momento tão dificil, tão delicado, em que é necessário, sem duvida, resolver os mais graves problemas de nosso povo; não somos nós, comunistas, que provocamos discussões, nem divisões ideológicas e filosóficas. Pelo contrário. Dizemos que somos brasileiros, que estamos fazendo politica do Brasil; nada temos a ver com a Russia ou com a União Soviética. São os provocadores que nos obrigam ás discussões ideológicas ou filosóficas. Hoje, no Brasil, é necessário resolver os problemas do momento, que aí estão, seriissimos, e que interessam ao progresso, ao bem estar e ao futuro de nossa Pátria. Estes problemas não podem ser resolvidos nem por um homem genial, sozinho, nem por um partido politico, ou por uma classe social. São problemas que exigem a união de todos os brasileiros patriotas. E ninguem mais insuspeitos do que nós para falar assim, porque nós, marxistas, consideramos a sociedade dividida em classes. As classes não foram inventadas por Marx. E havendo classes sociais, elas se distinguem pela posse dos meios de produção: uma que tem esses meios e outra que os não possui. Isso, forçosamente, leva á luta de classe, inevitável na sociedade capitalista. Não somos nós que criamos isso, mas os que estão a serviço do capitalismo. Desejamos o socialismo, certos, seguros, porque é convicção profunda, porque é verdade cientifica de que o capitalismo leva inexoravelmente, ao socialismo. Nós, comunistas não lutamos hoje pelo socialismo.

Não é esse nosso programa. Não é essa nossa posição.

Nós, comunistas, do Brasil, lutamos para liquidar todo o atraso do nosso povo.

O Sr. **Pereira da Silva** — O que nos interessa é a realidade brasileira e também o dever, que todos temos, de defender nossa soberania.

O SR. CARLOS PRESTES — Em documento que escrevi, ainda na prisão, e foi publicado, disse que nosso povo, nosso proletariado sofre muito mais do atraso neste país, por esta situação de miséria, por esta industria miserável, ridicula que temos, por esta situação de penuria em que vivem as massas do campo, exploradas, ainda, pelos vestigios feudais, evidentes nas redondezas das cidades...

O Sr. **Pereira da Silva** — A situação de pauperismo é universal. V. Exa. o sabe. Os grandes países também se debatem com esse problema. Se assim é, por que não os devemos ter?

O SR. CARLOS PRESTES — Como ia dizendo, o proletariado sofre muito mais desse atraso, dessa miséria, do que da própria exploração capitalista. Portanto, lutamos pela liquidação desses restos feudais, desse atraso, pela solução do problema da terra.

Temos 20 milhões de brasileiros que constituem fator nulo em nossa vida econômica: nada produzem e nada consomem do que é produzido, porque cuidam de plantar exclusivamente o necessário para comer. Cumpre-nos trazer esses 20 milhões de individuos para a nossa sociedade, para ampliar, para c[illegible] nosso mercado interno, para fazer nossa industria crescer. Porque, não devemos formar planos de industrialização se não temos mercado onde colocar os produtos. A industria de tecidos que aí temos, esta miserável industria, em 1939, em que situação estava? De super-produção, trabalhando tres dias por semana, porque não tinha para quem vender e, no entanto, o país estava e está nu' e a miseria do campo é conhecida.

Necessário é que o brasileiro patriota, seja operário ou patrão, camponez ou fazendeiro, católico, protestante, espírita, ou ateu, tenha a ideologia ou a crença que tiver, resolva este problema sem demora.

Mas resolver como? Não, fazendo revoluções socialistas. Mas rompendo com estes restos do feudalismo, para dar impulso novo ao capitalismo. Sou socialista, mas estou convencido de que é através do desenvolvimento rápido, decisivo, do capitalismo no Brasil, que mais depressa chegaremos ao socialismo.

Já não se trata agora da Russia, do socialismo, mas de solucionar o problema brasileiro, elevar o padrão de vida do nosso povo, dar terra aos camponeses, criar a industria pesada, desenvolver toda a industria do país. Isto é que é imprescindivel e, para isso, não é mister ser comunista. Todos os patriotas devem unir-se, porquanto teem obrigação de se darem as mãos e marchar juntos.

Não fomos nós que criamos questões religiosas, ideológica e de classes. Queremos caminhar com todos; estamos dispostos a isso. Respeitamos as idéias alheias, as crenças de todos e só pedimos que respeitem as nossas, que nos permitam sejamos homens livres, quer dizer, não nos obriguem a silenciar a respeito daquilo que pensamos, mas que nos seja licito afirmar com coragem e convicção, como homens dignos, aquilo que pensamos seja certo e justo. Os homens podem ganhar-se uns aos outros pela discussão, pela argumentação, não pela fôrça ou pela violencia. As idéias não se arrancam pela fôrças.

O Sr. **Pereira da Silva** — V. Exa. sustenta a tese de que o capitalismo é necessário no Brasil, para se chegar ao socialismo.

O SR. CARLOS PRESTES — Ficou provado isto agora mesmo no Brasil: durante dez anos meu nome foi silenciado por ordem do DIP e nenhum jornal podia publicar algo sobre a minha pessoa. Em julho de 1943 minha mãe faleceu. Meu advogado, Dr. Sobral Pinto, quiz divulgar o fato, inserindo no "Jornal do Comércio" pequena nota. Foi permitido o registro, porém, com a condição de que não se dissesse que era a mãe de Luiz Carlos Prestes.

De que valeu toda essa opressão, de que valeram esses nove anos de perseguição, esses 23 anos de vida clandestina do Partido Comunista, se em dez meses de vida legal, durante o ano de 1945, esse Partido progrediu rapidamente, e passou, de um partido clandestino de 3 a 4.000 membros, para um partido com mais de 100.000, e que levou ás urnas 600.000 votos nas ultimas eleições.

E' um caminho errado pretender afastar pela fôrça e pela violencia as idéias dos homens.

Esse não é o caminho de maior interesse para o nosso povo. Estendemos a mão a todos; queremos marchar com todos para uma politica em beneficio do nosso povo.

O Sr. **Pereira da Silva** — Mais liberdade do que há no Brasil, no terreno das idéias, não é possivel existir, em tempo algum. V. Exa. mesmo sabe que, tendo sofrido prisão no regime ditatorial, se isso acontecesse na Russia, V. Exa. talvez não estaria defendendo as suas idéias aqui com plena liberdade.

O SR. CARLOS PRESTES — Na Russia, eu seria marechal do Exército Vermelho, se não tivesse morrido na guerra. Tenho esta ilusão, porque, como socialista, estaria ao lado do Governo.

O Sr. **Juraci Magalhães** — Não temos maior interesse pela pregação russófila, como também não temos interesse pelos intuitos reacionários contra o Partido de V. Excia.

O SR. CARLOS PRESTES — Que chama V. Ex. "pregação russófila?"

O Sr. **Aureliano Leite** — Pregação a favor da Russia.

O Sr. **Juraci Magalhães** — Inquieta a todos nós, democratas e patriotas e, particularmente, a mim, pois além do mais sou militar, o seguinte: no caso de uma guerra a que for arrastado o Brasil, por fôrça de obrigações internacionais, cumprindo o Governo os dispositivos constitucionais e legais que regerão a declaração de guerra, e no caso de ser a Russia, nessa guerra, adversária do Brasil, o Senador Carlos Prestes e o Partido Comunista do Brasil lutarão pela sua pátria ou iniciarão uma guerra civil? Esta é a pergunta em tôda sua simplicidade.

O SR. CARLOS PRESTES — A pergunta de V. Exa. é capciosa.

O Sr. **Juraci Magalhães** — Não é nada capciosa. Capcioso é o silencio de V. Ex.

O SR. CARLOS PRESTES — Vou responder. Vamos esclarecer.

O Sr. **Juraci Magalhães** — Está formulada por escrito para V. Ex. responder.

O Sr. **Nereu Ramos** — A pergunta não é capciosa; é de toda a Nação.

O SR. CARLOS PRESTES — Senhores: por ocasião da sabatina, o que se perguntou e o que se disse foi se, numa guerra imperialista contra a União Soviética e a que o Brasil fosse arrastado...

O Sr. **Juraci Magalhães** — A interpretação dada pelo Sr. Hamilton Nogueira, em seu discurso, das palavras de V. Ex., limitou-se o ilustre orador a agradecer a transcrição dessas mesmas palavras nos Anais. Se, portanto houve deturpação, a culpa é exclusivamente de V. Ex.

O SR. CARLOS PRESTES — A declaração da minha entrevista está reafirmada muitas vezes. Ninguem mais pode ter duvida.

O Sr. **Juraci Magalhães** — Se V. Ex. responder á minha pergunta formulada claramente e por escrito, e que já entreguei a V. Exa. na tribuna, a Nação ficará tranquilizada.

O SR. CARLOS PRESTES — V. Ex. está muito nervoso, tenha um pouco de paciencia.

O Sr. **Juraci Magalhães** — Absolutamente. Estou inteiramente calmo.

O SR. CARLOS PRESTES — Como referia, Sr. Presidente, a pergunta formulada durante a sabatina já foi reafirmada muitas vezes.

O Sr. **Juraci Magalhães** — Não é da sabatina. A que quero é essa.

O SR. CARLOS PRESTES — E a resposta não podia ser surpresa para nenhum homem mais ou menos informado em nossa Pátria, porque essa é a atitude dos comunistas. Agora, o ilustre Representante pelo Estado da Bahia faz uma pergunta capciosa.

O Sr. **Juraci Magalhães** — Não é capciosa; pelo contrário é uma pergunta clara, que requer resposta clara.

O SR. CARLOS PRESTES — Está capciosamente feita. V. Exa. diz: a uma guerra a que o Brasil seja arrastado, por fôrça de obrigações internacionacionais. Agora, qual o governo que assumiu essas obrigações internacionais? A ditadura do Sr. Getulio Vargas? V. Ex. diz que não aceita essa ditadura.

O Sr. **Juraci Magalhães** — Não sei, não estou ao par dos tratados internacionais. V. Ex. deve responder a pergunta com a clareza que a Nação exige.

O Sr. **Paulo Sarazate** — A pergunta é uma tese. O orador deve responder em tese.

O SR. CARLOS PRESTES — V. Exa. tenha paciencia de esperar porque os apartes se sucedem e não podem ser todos respondidos simultaneamente.

O Sr. **Juraci Magalhães** — Digo respeitados dispositivos constitucionais e legais, da Constituição que foi votada pela Assembléia! E' o que está na minha pergunta.

O Sr. **Hermes Lima** — O nobre Deputado Juraci Magalhães concordará naturalmente em que nessa pergunta figure o caso da declaração de guerra por governo legitimamente...

O Sr. **Juraci Magalhães** — E' o que ela diz.

O Sr. **Hermes Lima** — ...porque se o governo não é legitimamente eleito não tem autoridade para declarar guerra.

O Sr. **Juraci Magalhães** — E' claro. Essa será outra pergunta que caberá a V. Exa. formular. A minha é a que está em poder do orador.

O Sr. **Hermes Lima** — A mim me parece que a expressão "governo legitimamente eleito" precisa figurar.

O Sr. **Juraci Magalhães** — Peço ao nobre orador que a acrescente á minha pergunta.

O Sr. **Hermes Lima** — Explico: E' necessário acrescentar, porque o Senhor Getulio Vargas, por exemplo, não era governo legitimamente eleito, e, não obstante, agiu por meios legais e constitucionais.

O Sr. **Juraci Magalhães** — Concedo. Se V. Ex. entende que "legitimamente eleito" tornará mais clara a pergunta, pode acrescentar esta expressão.

O que pretendo é clareza. **(Trocam-se inumeros apartes entre os Srs. Representantes).**

O SR. PRESIDENTE **(Fazendo soar os timpanos)** — Atenção! Vamos ouvir o orador.

O SR. CARLOS PRESTES — Senhor Presidente, respondendo ao nobre Deputado Juraci Magalhães, tive ocasião de dizer e afirmo mais uma vez, que a sua pergunta é capciosa.

O Sr. **Juraci Magalhães** — Na opinião de V. Ex.

O SR. CARLOS PRESTES — A essa pergunta, conforme S. Exa. autoriza, acrescento — "legitimamente eleito". Antes de tratar do caso da Russia, para que o nobre representante veja como vou mais longe do que S. Ex. supõe, quero simplesmente declarar — repetindo o que já foi dito em documentos de meu Partido, que infelizmente não tenho em mãos, quando da publicação do Livro Azul, — que a verdade é a seguinte: por ocasião de ser conhecido o Livro Azul, nós, os comunistas, que fazemos politica com ciencia, politica cientifica, — podem julgar muitos dos que discordam que a ciencia marxista é errada, porém, para nós, é verdadeira, é a unica ciencia social legitima —; para nós, repito, que fazêmos politica não com sentimento nem com impulsos, mas com a cabeça, com a razão...

O Sr. **Deoclecio Duarte** — Realisticamente.

O SR. CARLOS PRESTES — ...realisticamente, verificando onde estão os interesses do proletariado e, portanto, do povo, porque o proletariado é a maioria da Nação, o Livro Azul é uma provocação de guerra. Porque aquilo que se diz no "Livro Azul", a respeito do governo Peron, é, evidentemente, muito pouco, unilateral, porque somente se refere a Peron, quando quase todos os outros governos da América Latina fizeram o mesmo, isto é, compraram armas á Alemanha, inclusive o governo brasileiro.

O Sr. **Pereira da Silva** — Em tempo de paz.

O Sr. **Domingos Velasco** — Em tempo de guerra.

O SR. CARLOS PRESTES — Embarcou já em tempo de guerra.

Farrell e Peron também o fizeram nas mesmas condições, porque a Argentina não estava em guerra com a Alemanha.

Perguntamos então: por que isso? Por que essa preocupação de Mr. Braden e do Departamento de Estado pela Democracia argentina, esse amor extraordinário ao povo argentino e á democracia argentina? Há muito de suspeito...

Dos países latino-americanos, a Argentina é o ultimo em que o predominio do capital inglez ainda subsiste; em todos os outros, o capital ianque já predomina — é a verdade.

Agora, é o momento para o mais reacionário capital americano desalojar da América Latina o capital inglez. Quer dizer: o "Livro Azul" não é mais do que um dos argumentos, mais uma acha que se joga na fogueira da guerra imperialista entre os interesses da Inglaterra e dos Estados Unidos, numa disputa de mercados, de matérias primas, dos próprios mercados de consumo dos produtos argentinos, que são os mesmos americanos — trigo, milho e carnes. Os Estados Unidos, os capitais americanos mais reacionários teem grandes interesses em choque e, por isso, provocam, querem a guerra á Argentina.

Mas, compreende-se, os Estados Unidos são uma grande Democracia, ainda não são um país fascista. Poderão ir ao fascismo, mas ainda não foram. Ora, um governo americano, o governo Truman não convencerá facilmente seu povo a fazer guerra á Argentina; mas seria muito mais fácil arrastar os norte-americanos a apoiarem caridosamente o Brasil numa guerra deste país com a Argentina!

Por isso, senhores, provoca-se a guerra entre o Brasil e a Argentina, quer-se a rutura de relações, primeiro passo para o conflito.

Em documento escrito — decisão da Comissão Executiva do Partido — tivemos ocasião de afirmar que seriamos contrários a essa guerra, porque se trataria de uma guerra imperialista, que não serviria aos interesses do povo brasileiro, nem aos do povo argentino; que, se o governo brasileiro, comprometido constitucionalmente ou não, arrastasse o país a um conflito dessa natureza, nós o combateriamos, certos de que assim é que estariamos lutando pelos interesses do nosso povo, que não pode servir de carne para canhão!

E' uma tese, uma opinião dita e redita muitas vezes. Mas os senhores compreendam: é uma hipótese. Não creio que nenhum governo brasileiro seja capaz de um crime desses, de arrastar o Brasil a uma guerra imperialista.

Qual foi o interesse do povo paraguaio ou do povo boliviano na guerra do Chaco? Os interesses satisfeitos foram da Standard Oil e da Royal Dutsch. Mas o povo, que foi vitorioso, continua miserável, explorado por uma ditadura a serviço do imperialismo ianque.

E' esta a situação, é este o resultado de uma guerra criminosa, contra a qual nos levantaremos, porque assim, seriamos patriotas e não traidores que arrastassem o povo a uma luta desta natureza.

O Sr. **Hamilton Nogueira** — Vossa Excia. tem tantas vezes insistido nessa suposta guerra com a Argentina que ficamos perplexos, julgando mesmo que o Partido Comunista a deseja.

O SR. CARLOS PRESTES — O perigo é muito maior do que V. Excia. supõe. O perigo é iminente, Sr. Senador, o perigo é muito claro, muito próximo. O perigo, infelizmente, é muito grande.

Ainda agora soube que oficiais e sargentos norte-americanos estão ativando a preparação de bases aéreas cujo ritmo de construção havia diminuido. São as bases aéreas de Porto Alegre. Lá estão especialistas americanos ativando a construção. Quais os objetivos disso? Só podem ser os de uma guerra, Sr. Senador, que o imperialismo ianque está preparando. **(Trocam-se numerosos apartes).**

O sr. **Juraci Magalhães** — Vossa

Excia. está fazendo uma intriga internacional com a Argentina. Não é verdade. Sou oficial do Estado Maior e ainda não tive conhecimento disso. Nós que somos oficiais do exercito sabemos da responsabilidade que Vossa Excia. está assumindo, porque o fato não é verdadeiro.

O SR. CARLOS PRESTES — Mesmo que tivesse conhecimento disso, não podia revelar a esta Casa.

O sr. Luiz Viana — Mas podia ficar calado.

O sr. Hermes Lima — V. Excia. deve dar resposta ao deputado Juraci Magalhães. V. Excia. a tem em suas mãos: leia e responda.

O SR. CARLOS PRESTES — Não é necessário responder. O deputado Juraci Magalhães é suficientemente inteligente para comprender o seguinte...

O sr. Juraci Magalhães — A voz de V. Excia. é uma voz reacionaria. Conheço muito essa linguagem, porque tambem tive de enfrentar o integralismo, cuja doutrina se parece muito bem com a de V. Excia.

O SR. CARLOS PRESTES — V. Excia. é suficientemente integente para comprender o seguinte: no caso de uma guerra com a Argentina — a minha resposta, implicita, é a mesma que dei no figurar de ser o Brasil arrastado a uma guerra contra a União Sovietica, guerra que, do nosso ponto de vista, só pode ser guerra imperialista — seriamos contra essa guerra e lutariamos da mesma maneira contra o governo que levasse o país a uma guerra dessa natureza.

O sr. senador Nereu Ramos tambem já teve minha resposta.

O sr. Juraci Magalhães — V. Excia. criou suas premissas e fugiu das minhas, com o maior pesar para mim.

O sr. Getulio Moura — Se a Russia, no caso de uma guerra entre os Estados Unidos e a Argentina, ficasse com os Estados Unidos, qual seria a posição do Partido Comunista?

O SR. CARLOS PRESTES — Com Russia ou sem Russia, a nossa posição seria contra a guerra imperialista.

O SR. PRESIDENTE — Atenção! O nobre orador dispõe apenas de um quarto de hora para terminar seu discurso. Peço, portanto, aos srs. Representantes que evitem interrompê-ló, para que S. Excia. possa concluir suas considerações.

O sr. Hermes Lima — Que dificuldade teve V. Excia., sr. Luiz Carlos Prestes, em responder?

O sr. Paulo Sarasate — A pergunta fica de pé, com ou sem a Russia.

O SR. CARLOS PRESTES — Já dei resposta cabal á pergunta a que V. Excia. se refere.

O sr. Juraci Magalhães — Se o Brasil entrar em guerra contra os Estados Unidos V. Excia. pegará em armas contra os Estados Unidos?

O SR. CARLOS PRESTES — Não se trata de guerra a favor ou contra os Estados Unidos. Há guerras imperialistas de interesse dos banqueiros, e somos contra essas guerras, de qualquer maneira.

O sr. Juraci Magalhães — Essa interpretação é que seria capciosa.

O sr. Hermes Lima — Sr. Senador, o problema da guerra imperialista está terminado. As palavras de V. Excia. tiveram, a meu ver, uma interpretação injusta.

O SR. CARLOS PRESTES — Tiveram interpretação perversa, ostensiva, mal intencionada.

O sr. Juraci Magalhães — Não de minha parte.

O S. CARLOS PRESTES — Por parte de V. Excia. tambem.

O sr. Juraci Magalhães — Já declarei que não. V. Excia. quer, então, penetrar na minha consciencia? Desejaria apenas resposta clara.

O SR. CARLOS PRESTES — Digo-o em virtude da maneira por que V. Excia. faz a pergunta. A uma criança de colegio pode submeter-se uma pergunta, para ser respondida por palavras. Mas não se dá uma palavra de resposta a uma pergunta capciosa. E' necessária previa explanação, para que o conteudo da pergunta seja desmarcarado e a resposta bem dada. Não sou nenhum ingenuo para cair nas perguntas capciosas de V. Excia.

O sr. Juraci Magalhães — Capciosa para V. Excia., mas não para a Assembléia, nem para a nação.

O SR. CARLOS PRESTES — Já declarei que condenamos uma guerra contra a Argentina, como contra a União Sovietica, porque a esse conflito só poderiamos ser arrastados por potencias capitalistas, em luta por seus interesses, e somos contrarios a qualquer guerra dessa natureza.

O Sr. Luiz Viana — Parece-me que a questão está apenas mal posta. Dentro de uma democracia, de orgãos definidos, responsaveis, nenhum homem pode julgar se uma guerra é ou não imperialista. Esse direito cabe ao Parlamento.

O SR. CARLOS PRESTES — Então, V. Excia. reclama um país de escravos, de homens que não têm cabeça para pensar, porque qualquer cidadão, até o ultimo dos operarios, tem direito de raciocinar, de mostrar que o Governo é traidor, que contraria os interesses nacionais e, por isso, precisa ser combatido. Esse o direito de qualquer cidadão.

O sr. Luiz Viana — O país tem parlamento. Aliás, temos que esperar o caso concreto para decidir.

O sr. Ataliba Nogueira — Não se trata de Governo. Quem deve declarar a guerra é o Parlamento. E' coisa diferente. E' o povo, reunido, na pessoa de seus representantes. Estamos pressupondo uma democracia e não um governo autocratico.

O SR. CARLOS PRESTES — Sabemos o que é o Parlamento. Vossas Excelencias, aqui nesta Casa, já apoiaram a Carta de 37, uma carta fascista, contra a vontade da nação, tentando legalisá-la.

Então, os homens que estão lá fora, sendo contrarios a essa Carta, vão calar a boca e aceitá-la, só porque esta Assembléia a apoiou e aceitou? Seria covarde quem fizesse isso.

O sr. Ataliba Nogueira — Isso é que é a democracia em seu funcionamento.

O sr. Lino Machado — A quem caberia, no momento, a responsabilidade de declarar a guerra? No caso de conflito com a Russia, neste instante, V. Excia. ficaria com a Russia ou com o Brasil? Este o ponto.

O sr. Ataliba Nogueira — O Poder Legislativo é que deve declarar a guerra. Ele representa, ou não, a vontade do povo?

O SR. CARLOS PRESTES — O Poder Legislativo é eleito pelo povo, mas V. Excia. sabe o que é eleição em nossa terra? V. Excia. tem muita confiança nela?

O sr. Ataliba Nogueira — Então V. Excia. condena a democracia no Brasil. Ela não deveria existir em noss aterra.

O sr. Deoclecio Duarte — Democracia é o regime da maioria.

O SR. CARLOS PRESTES — Ninguem mais do que nós tem demonstrado, nesta Assembléia, que queremos a decisão pelo voto e nos submetemos á deliberação da maioria. Apresentamos nossas idéias, apresentamos nossos argumentos, discutimos, defendendo nossos pontos de vista, mas aceitamos o veredictum da maioria.

O sr. Luiz Viana — E' a verdade.

O sr. Getulio de Moura — Como iria, então, V. Excia. ficar contra o Brazil, na hipótese dessa guerra, se a apoiasse a maiori?a

O SR. CARLOS PRESTES — Mas há certos momentos na vida de um povo e na de um homem em que as consequencias de um ato são tão graves para esse povo ou para esse homem, que não podemos nos submeter á vontade da maioria.

O sr. Getulio de Moura — Então seria a anarquia, não Estado organizado.

O SR. CARLOS PRESTES — Preferivel ficar com a minoria do que com a maioria, na certeza desta estar errada, até porque a minoria amanhã poderá ser maioria e saberá arrastar a maioria equivocada levada por uma preparação ideológica para a guerra. Todos sabem o que foi o clima de preparação da guerra em 14. Roger Martin Dugard descreveu bem o que foi aquele clima nas vesperas de julho de 914, quando o proletariado, nos seus grandes Congressos Socialistas declarar que ante a guerra imperialista faria greve geral. E porque os verdadeiros lideres do proletariado não apoiaram a guerra nas vesperas da sua declaração, criou-se na França o ambiente da guerra de nervos, explorando o chauvinismo, o sentimento patriotico, que levou ao assassinato de Jaurrés, para conseguir arrastar o Partido Socialista á guerra imperialista.

O SR. PRESIDENTE — Lembro ao nobre representante que o tempo de que dispõe e tambem a hora da sessão estão a terminar. V. Excia. falou por duas horas, porque alem de V. Excia. se achavam inscritos tres oradores de sua bancada, que lhe cederam a palavra. Cada orador pode falar por meia hora. Falta um minuto para esgotar-se o tempo de V. Excia. e tambem o da sessão.

O SR. CARLOS PRESTES — Solicito a prorrogação da sessão por mais meia hora.

O SR. PRESIDENTE — Todo o tempo de que V. Excia. dispunha para falar foi esgotado.

O SR. CARLOS PRESTES — V. Excia. poderia descontar das duas horas que falei, o tempo consumido nos apartes.

O sr. Carlos Marighella — Sr. Presidente está sobre a Mesa um requerimento de prorrogação da sessão por meia hora.

O SR. PRESIDENTE — O orador já esgotou todo o tempo de que dispunha para falar. Posso sugerir, já que a nobre bancada comunista não tomou a iniciativa, que se inscreva mais um orador e ceda sua palavra, a fim de que S. Excia. possa concluir o seu discurso, permanecendo na tribuna por mais meia hora.

O sr. Mauricio Grabois — Sr. Presidente, solicito minha inscrição e cedo a palavra ao senhor Carlos Prestes.

O SR. PRESIDENTE — Vou submeter ao voto da Assembléia o requerimento para que seja prorrogada a sessão por meia hora, assinado pelo sr. Jorge Amado e outros.

Os senhores que o aprovam queiram levantar-se. (Pausa).

Aprovado.

Continua com a palavar o sr. Carlos Prestes.

Senhores Representantes, permitam-me prosseguir, tentando resumir minhas considrações, para que possa terminar minha oração na meia hora que me resta.

A celeuma e o debate surgiram após a leitura, que fiz, da carta do ilustre medico, dr. Sergio Gomes, em que S. Excia. se solidariza integralmente com nosso ponto de vista. Li aquela carta, porque se tratava de um homem que não é comunista, de uma familia católica, e tendo relações intimas com o próprio Brigadeiro Eduardo Gomes. Se citei o nome do Brigadeiro Eduardo Gomes foi justamente porque estou convencido de que defendo um ponto de vista patriótico. O depoimento de uma pessoa ligada ao ilustre militar dá-nos a certeza de que se trata de patriotismo, porque por mais que tenha discordado politicamente do Brigadeiro Eduardo Gomes, fui seu colega, e conheço o seu alto nivel em relação aos seus elevados sentimentos civicos.

Podemos divergir, ter idéias diferentes em diversos problemas; no domínio filosófico, estamos em pontos diametralmente opostos; mas é um patriota que respeito e tenho a certeza de que, por sua vez, ele me conhece bastante para me respeitar.

Após a leitura da carta do dr. Sergio Gomes, quero mostrar aos senhores Representantes que a minha posição, do autor da carta cujo nome não estou autorizado a citar e do da outra que li, não é posição de traição.

Repete-se muito, nos dias de hoje, a palavra "traidor". Traidores — sabemo-lo bem — são todos os revolucionarios vencidos. Traidores foram Tiradentes, Frei Caneca. A posição dos contrários ás guerras imperialistas está de acordo com as tradições do nosso povo. São as tradições já registradas na Carta de 91, e posteriormente, na de 34.

A Constituição de 1891 diz, no seu artigo 88:

"Os Estados Unidos do Brasil, em caso algum se empenharão em guerra de conquista, direta ou indiretamente, por si ou em aliança com outra Nação".

Esse artigo foi confirmado na Carta de 34, com mais um dispositivo sobre arbitramento:

"Art. 4.º O Brasil só declarará guerra se não couber ou malograr-se o recurso do arbitramento; e não se empenhará jamais em guerra de conquista, direta ou indiretamente, por si ou em aliança com outra Nação".

Quer dizer, ser contra a guerra imperialista é ser contra a guerra de conquista, porquanto guerra imperialista é guerra de conquista de mercados, de fontes de materias primas

O imperialismo — e para isso é necessário comprender bem o que seja imperalismo — é, para nós, marxistas, a ultima etapa do capitalismo. O capitalismo evoluiu; em determinada epoca de sua evolução, foi revolucionário. Que foi, senão capitalismo revolucionário, o daquela admiravel burguesia francesa que fez a Revolução de 1789?

Mais tarde, o capitalismo tornou-se progressista, na luta pelos mercados para colocação dos produtos de sua industria, lutando pela independencia dos povos. O capitalismo inglês ajudou a independencia do Brasil. Áquela época, o capitalismo lutou pela libertação, pela abertura dos portos do Brasil, aconselhando D. João VI a tomar essa medida e, posteriormente, contribuindo para a própria independencia da nossa pátria. Assim fez porque a esse capitalismo interessavam a abertura dos portos e a independencia, a fim de encontrar mercados para expansão das suas industrias. Não se tratava de capitalismo financeiro, porque este ainda não existia, não estava concentrado em bancos, trusts, monopólios e carteis. Essa etapa do capitalismo é mais moderna: vem de 1860 a 1870. O capitalismo financeiro começou, então, a dominar o mundo capitalista.

Sabemos, hoje, que o industrial muitas vezes tem grandes lucros. De que valem, porem, esses lucros, se estão presos a emprestimos nos grandes bancos?

Quem ganha, quase sempre não é o industrial, mas o banqueiro; é este quem retira, através do industrial, mais valia do operario que trabalha. Quer dizer, o capitalismo evoluiu e chegou a essa etapa superior que é a do imperialismo. O capital financeiro precisando de aplicação, busca aplicação onde? Nas colonias, nos paises potencialmente ricos, mas, na verdade, fracos, para explorar seus povos, através de emprestimos, serviços publicos, fundação de empresas que auferem lucros fabulosos que são enviados para o estrangeiro. E' assim o próprio sangue dos povos canalizado para o exterior. Dessa forma os povos não podem progredir.

O capitalista, que tem lucros em nossa patria, aqui deve aplicá-los. Mas os lucros da Light, o ano passado — cerca de Cr$......... 500.000.000,00 — foram para fora do país. E esse dinheiro, se ficasse no Brasil, não constituiria fator de progresso, capaz de aumentar a nossa industrialização e concorrer para o bem estar do povo?

O sr. Glicerio Alves — Perguntaria se o fato da Russia dominar povos vizinhos não é imperialismo...

O SR. CARLOS PRESTES — Na União Sovietica não há trusts monopólios, capital financeiro aplicado na exploração dos povos coloniais. A União Sovietica não tem colonias nem explora povos. Kemal Pachá, para conseguir a libertação da Turquia, a que país recorreu a fim de promover a industrialização de sua terra? A' União Sovietica, da qual obteve maquinaria, técnicos, dinheiro sem juros.

O sr. Deoclecio Duarte — Não será imperalismo economico o que a Russia quer fazer com o Irã?...

O SR. CARLOS PRESTES — Quanto á questão do Irã, quando há poucos dias a ela se referiu o sr. Nereu Ramos, tive ensejo de pedir a S. Ex.ª que esperasse mais um pouco; e já os jornais de hoje noticiam que a União Sovietica retirou suas tropas daquele país...

O sr. Deoclecio Duarte — Porque os anglo-americanos o exigiram.

O SR. CARLOS PRESTES — A Inglaterra tem base perto do Iraque, que é uma especie de colonia sua. Forças inglesas marchavam em direção a Bakú, na fronteira sovietica, onde se acham os centros petroliferos mais importantes da Russia, e o Governo Sovietico tinha de defender seus interesses.

Ao cogitar de imperialismo, quero citar palavras de Lenine, definindo-o. A obra de Lenine foi escrita na base de autores burgueses como Hobson ("Imperialismo, 1902") e o livro do grande socialista Rudolf Hilferding ("O capital Financeiro") não comunista, que não evoluiu para o marxismo, sob capital financeiro: Baseado nessas obras foi que Lenine fez esta sintese admiravel:

"A particularidade essencial do capitalismo moderno consiste na dominação das associações monopolistas dos grandes empresarios. Tais monopólios adquirem a máxima solidez quando reunem em suas mãos todas as fontes de materias primas e já vimos com que furor os grupos internacionais de capitalistas dirigem seus esforços no sentido de arrebatar ao adversario toda a possibilidade de competição, de açambarcar, por exemplo, as terras que contêm mineral de ferro, das jazidas petroliferas, etc. A posse de colonias é a unica maneira de garantir, de forma completa, o êxito do monopólio contra todas as contingencias da luta com o adversario, sem excluir o caso de que o adversario deseje defender-se por meio de uma lei sobre o monopólio de Estado. Quanto mais adiantado o desenvolvimento do capitalismo, quanto mais aguda é a insuficiencia de materias primas, quanto mais dura é a competição e a busca de fontes de materias primas em todo o mundo, tanto mais encarniçada é a luta pela aquisição de colonias". (Lenine, "Imperialismo", etapa superior do Capitalismo". Obras escolhidas, vol. II, pag. 399, Editorial do Estado — Moscou, 1939).

Isso que é, de fato, imperialismo.

E' contra esse imperialismo, contra a guerra em beneficio de monopólios e trusts que lutaremos sempre. Muitas pessoas poderão equivocar-se, levadas, sem duvida, pela paixão patriotica, mas exploradas pela imprensa paga pelos cofres do imperialismo. Não somos nós, comunistas, que temos a grande imprensa; esta se encontra nas mãos dos grandes banqueiros. São os banqueiros das grandes potencias que preparam o ambiente psicológico para a guerra, arrastando á luta patriotas sinceros, honestos, que só depois, na prova da própria guerra, vão descobrir o erro tremendo, cometido, muita vez, após terem insultado e chamado de traidores quantos advertiram ser aquela guerra dirigida contra os interesses da Patria.

Para mostrar, ainda mais, o que é o imperialismo, e evidenciar, que não há razão para esta celeuma, que há nisso indicação de falta de informações ou o não conhecimento do que seja guerra imperialista, citarei palavras do grande imperialista Cecil Rhodes, famoso colonizador inglês, o qual, já em 1895, em palestra com jornalista seu amigo, tinha ocasião de proferir palavras bem caracteristicas da audacia e do cinismo de tais dominadores:

"Ontem estive no East-End londrino (bairro operario) e assisti a uma assembléia de sem-trabalho. Ao ouvir, em tal reunião, discursos exaltados cuja nota dominante era: pão! pão! e ao refletir, quando voltava á casa, sobre o que ouvira, convenci-me, mais que nunca, da importancia do imperialismo...

Estou intimamente persuadido de que minha idéia representa a solução do problema social, a saber: para salvar aos 40 milhões de habitantes do Reino Unido de uma guerra civil funesta, nos os politicos coloniais, devemos dominar novos territórios para neles colocar o excesso de população, para encontrar novos mercados nos quais colocar os pro-

(Continua na página seguinte)

dutos de nossas fábricas e de nossas minas. O imperio, disse-o sempre, é uma questão de estomago. Se não quereis a guerra civil, deveis converter-vos em imperialistas".

(Lenine — ob. cit. pag. 396).

Nos dias de hoje, qual a linguagem de Churchill senão a mesma? E, ainda, Churchill, grande especialista e técnico em guerra quem diz, com o maior cinismo, que a saida para a crise economica das grandes nações imperialistas é a guerra, não só porque determina a intensificação da industria, trabalho, portanto, para o proletariado, como cria um teatro onde possam morrer quantos sobram para o mercado de braços. Tal a tese cínica que já se defende pela imprensa. Isto foi publicado num órgão de manufatureiros de armamentos nos Estados Unidos.

O Sr. Campos Vergal — V. Exa. permite um aparte? Sou fundamentalmente contrário á guerra. Sempre aceitei que os conflitos armados se baseiam em explorações. Fazem-se guerras pela conquista de mercados comerciais. Nenhum povo é favorável á guerra. Entendo, como V. Exa., que os capitalistas arrastam os paises á luta e, muitos deles, para vender suas armas e munições, a fim de os povos se matarem. As consequencias da guerra são, sempre, a miséria, a penuria, a degradação social. Tenho, portanto, a certeza de que dentro de cada país, para evitar a guerra — o maior de todos os males — deve-se alertar a consciencia nacional contra os exploradores.

O SR. CARLOS PRESTES — Temos convicção sincera de que fazemos isso: despertar a Nação e os próprios governantes; porque ninguem mais do que nós deseja apoiar o Governo, se ele quiser, realmente — e acreditamos que o queira — realizar uma politica contra a guerra. Desejamos apoiar o Governo, e dizemos com toda a franqueza que, se, por acaso, nos levar a uma guerra imperialista, estaremos contra o Governo. Essa, a nossa afirmação.

Assim, o aparte do nobre Deputado vem confirmar a opinião de que minhas declarações não podiam produzir essa celeuma, essa gritaria, esse côro de insultos de tôda ordem que, infelizmente, vieram até dentro da Assembléia. Porque essa é uma velha posição dos comunistas, posição reafirmada muitas vezes por nós.

Que há por trás dessas palavras? Que provocou a celeuma? Por que esta série de provocações, esses ataques pessoais, esses insultos, essa campanha anti-comunista do dia de hoje? Eles surgiriam com as minhas palavras ou sem as minhas palavras, de qualquer maneira, sob qualquer pretesto, porque este é o método usado pelos imperialistas no momento que vivemos no mundo e em nossa pátria: é a preparação para a guerra. E nos arranjos para a guerra é mistér criar o ambiente, preparar, psicologicamente, o povo para a luta, liquidar a democracia, tapar a boca dos homens com coragem de falar o que pensam e dizer as verdades, dos homens que não se acovardam quando julgam ser preciso dizer, como eu disse, aquelas palavras.

Na hora atual, tais provocações, tais ataques pesoais surgiram de qualquer forma. Palavras como aquelas eu as pronunciei muitas vezes, poucas semanas antes e muitos meses passados tambem. Nós, comunistas, seguimos sempre o exemplo de Lenine, conhecido de todos, o exemplo de Karl Liebknecht, já aqui citado, esta tarde.

O que ha, portanto, — repito — é um sistema organizado de provocação e preparação psicológica para a guerra. É disto que se trata. E essa preparação, Srs. Representantes, tem sempre um centro diretor: basta acompanhar os jornais brasileiros, os mais diversos, que se combatem uns aos outros, e verificar que eles empregam os mesmos argumentos, quase as mesmas palavras para atacar o comunismo. "O Correio da Manhã", jornal sistematicamente contra nós, e que foi sempre anti-comunista, agora escreveu lamentando que o Partido Comunista tenha uma direção capaz de cometer tantos erros. "O Correio da Manhã" está com pena do Partido...

(Risos)

Por que? Que deseja ele? E' a Por queú Que deseja eleú É a campanha, Senhores, para tentar desmoralizar os dirigentes da Partido Comunista, é a previsão estulta dos interessados em dividir o Partido que é um monolito que ninguem conseguirá dividir, Partido que pôde resisitr, durante 23 anos, a uma vida clandestina de lutas as mais terriveis que teve seus chefes torturados e seguidos e ai está vivo, em progresso e crescimento!

É a campanha da preparação para a guerra. Para ela chamamos a atenção de todos os patriotas. Pedimos aos nosos maiores adversarios que meditem sobre a realidade brasileira e considerem a que serios perigos procuram arrastar o nosso povo.

Essa campanha surge devido á situação internacional. É a Inglaterra em crise, são os Estados Unidos em crise; é o prestigio, cada vez maior, da União Soviética. E, alem disso, a crise interna em nossa Patria, são as dificuldades para resolve-las, são os restos do fascismo que ainda vivem no Brasil e procuram forçar o homem digno e honesto que é o Sr. General Eurico Dutra a uma politica falsa contrária aos interesses do proprio Govêrno, porque contrária aos interesses nacionais. Porque não se esmagam idéias. Não é com policia que se resolve o problema do pão reclamado pelo povo; não é procurando forçar o operario a não fazer greve que se extingue o mal. Cumpre atendes ao problema nacional. E o Governo, para enfrenta a situação economica, mais do que nunca necessita do apoio do povo, da sua confiança.

mais do que nunca necessita do apoio do povo, da sua confiança. Nós, comunistas — torno a salientar — queremos apoiar o Governo, ajudá-lo, colaborar com ele na solução dos problemas do país. Esta, Senhores, a nossa posição.

É contra a nossa vontade que atacamos o Governo, porem temos de nos defender, de defender a democracia. Não achamos outro caminho senão êste.

Contra as medidas reacionárias do Governo, dentro da lei, sempre protestaremos, empregaremos todos os recursos para reagir; mas, acatamos as decisões do Governo, aconselhamos ao povo e ao proletariado que respeite as decisões oficiais.

Os elementos reacionários pensavam, ainda ha poucos dias, que era possivel a guerra. Diante das ameaças de guerra, julgavam chegado o momento de realmente, implantar uma ditadura em nossa Patria. Já vimos, porem, que se equivocaram. Essas provocações não serão as ultimas; elas continuarão, e nós as esperamos com todos os obstaculos, porque não temos ilusões, sabemos que ainda somos minoria, que os outros Partidos ainda são fortes, e, se quiserem esmagar-nos, poderão faze-lo. Temos, todavia, a certeza de que com tais violencias não será liquidado o comunismo, porque o comunismo sempre existirá enquanto houver exploradores e explorados.

Senhores: existe um fato agravante, fato que é, incontestávelmente, muito significativo, em todas essas provocações anti-comunistas, anti-sociais e anti-democratas: o da liquidação da democracia em nossa Patria. Esse fato é a tendencia dos elementos mais reacionarios dos Estados Unidos; e notem bem VV. Excelencias, — refiro-me aos elementos mais reacionários dos Estados Unidos, ao capital financeiros mais reacionário; não, ao povo americano, que é democrata, nem ao governo americano, que ainda está sob a vigilancia desse povo. Refiro-me — repito — aos elementos mais reacionários do capital americano, que querem uma saida guerreira para á situação de crise em que se debatem.

Basta atentar para o que ocorre quanto ás bases permanentes que possuem pelo mundo inteiro; bases militares, bases aéreas e bases navais. Até hoje, não foram abandonadas as bases cedidas a esses senhores. E elas de ha muito deveriam ter sido abandonadas. Não conheço, é certo, as condições em que foram cedidas, mas o fato é que a guerra terminou ha quase um ano e elas ainda não foram abandonadas!

O Sr. Ruy Almeida — Suponho esteja V. Excia. enganado quanto ás bases, pelo menos as do Nordeste. Creio que o Governo já declarou terem sido desocupadas.

O SR. CARLOS PRESTES — O Sr. Brigadeiro Trompowsky afirma o contrario.

O SR. PRESIDENTE — Peço ao ilustre orador interrompa por alguns intantes suas considerações.

O SR. CARLOS PRESTES — Com prazer, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE — Encontra-se sobre a mesa requerimento do Senhor Representante Costa Neto, no sentido de prorrogação da sesão por trinta minutos.

Os Srs. Representantes que o aprovam queiram conservar-se sentados

(Pausa).

Foi aprovado.

Continua com a palavra o Senhor Representante Carlos Prestes.

O SR. CARLOS PRESTES — Senhor Presidente, muito embora aprovado o requerimento de prorrogação da sesão, terei a palavra cassada dentro de breve tempo.

O Sr. Costa Neto — Não tive o intuito, com o meu requerimento de prorrogação, de que fosse cassada a palavra a V. Excia., e peço ao senhor Presidente seja o requerimento submetido á consideração da Casa, tão logo esteja esgotado o tempo de que ainda dispõe o nobre Representante do Distrito Federal.

O SR. PRESIDENTE — Os requerimentos de prorrogação são sujeitos á deliberação do plenário antes de terminar o tempo da sessão, e, no caso atual, o requerimento já foi, até, aprovado.

O Sr. Costa Neto — Não tive o intuito — repito — de ver cassada a palavra ao ilustre Representante, senhor Carlos Prestes.

O SR. PRESIDENTE — Lembro ao ilustre orador que dispõe apenas, de cinco minutos.

O SR. CARLOS PRESTES — Agradeço a gentileza da declaração do nobre colega, e penso, Sr. Presidente, que poderei concluir meu discurso dentro de dez minutos no maximo.

O SR. CARLOS PRESTES — Terminarei, Sr. Presidente, afirmando.

O SR. PRESIDENTE — V. Exª. pode falar no tempo destinado ao Deputado Osvaldo Pacheco.

O SR. CARLOS PRESTES — Respondo ao apárte do Deputado Rui de Almeida e afirmo que o Brigadeiro Trompoksy diz o contrario de Sua Excelencia.

O Sr. Rui de Almeida — Não afirmei nada; dise apenas que supunha e que poderia trazer informações concretas amanhã.

O SR. CARLOS PRESTES — Penssamos que essa provocação guerreiras ainda tenham mais esse objetivo oculto por parte, — repito, — não do povo americano, nem do governo americano, mas dos elementos mais reacionários do capital ianque, os quais querem forçar o governo a ter bases no mundo inteiro, para atender a seus fins.

E são esses mesmos elementos que hoje, por intermedio de seus agentes, nos chamam de traidores, com a boca cheia. Eses elementos são muito fortes e tudo vai depender apenas da vigilancia do povo dos Estados Unidos. Acredito muito na força da democracia neses país. Enquanto houver ali democracia, será dificil um governo fascista vencer.

Reasseguro, Sr. Presidente, que participam desas campanha de provocação de guerra, levantando celeuma em torno da palavras sempre proferidas aqui por nós comunistas, elementos como o Sr. Assis Chateaubriand, que em julho de 1944, afirmava, cinicamente, pelo seu jornal, — e ninguem o chamou de traidor a não ser, ao que eu saiba, pois, estava na prisão — uma versão de que o Brigadeiro Eduardo Gomes protestou contra tais palavras, textualmente o seguinte:

> "... Não deveremos, portanto, chamar mais as nossas bases aero-navais de bases brasileiras, senão bases interamericanas. E se restrições se impõem á iniciativa nacional das forças armadas, outras tantas devemos reconhecer á propria idéia de soberania. Ja tenho sugerido na imprensa argentina e brasileira a idéia da criação de uma "framewor" elástica, ou seja, de um aparelho de super-soberania, que estabeleça limites ás soberanias individuais de cada uma das nossas respectivas nações, no exclusivo interesse delas. Assim como vemos hoje, na guerra, os Estados Unidos construindo bases em territorio da Grã-Bretanha e do Brasil, urge nos habituarmos na era da paz a essa mentalidade de internacionalização das armas preventivas da guerra."

E por ai continua.

O Sr. Glicério Alves — Estranhável é dizer V. Ex. que ficaria ao lado da Russia em determinadas condições. O Sr. Chateaubriand usou do mesmo direito, dizendo que as bases brasileiras não são mais do Brasil.

O SR. CARLOS PRESTES — No momento estou falando, não da Russia, mas das bases americanas.

O Sr. Glicério Alves — É um absurdo. Mas amanhã V. Excia. poderá dizer que o Brasil tem necessidade de bases russas.

O SR. CARLOS PRESTES — Nunca sustentei a necessidade ed bases russas no Brasil, e aqui se sustenta a de bases americanas.

O Sr. Glicério Alves — V. Excia. está admitindo a hipotese de uma guerra entre o Brasil e a Russia.

O SR. CARLOS PRESTES — Não estou tratando disso. Estou dizendo que, em tais condições, no entender do, Sr. Assis Chateaubrand, não devemos chamar essas bases navais e aéreas de brasileiras, devendo ser abandonada a idéia de independencia do Brasil, pois aquele jornalista dá preferencia aos banqueiros. Isto é o que está escrito.

O Sr. Glicerio Alves — Não estou de acôrdo com o Sr. Chateaubriand, mas, V. Excia está sustentando o direito de todo homem defender os pontos de vista que entenda.

Certamente, e o Sr. Assis Chateaubriand pode sustentar esses pontos de vista. Não o impeço, assim como não desejo nem quero que seu jornal seja fechado. Pelo contrario, ele que continue a se desmascarar, e a dizer ao povo o que na verdade é.

Quanto a esta questão de bases inter-americanas já tivemos ocasião de nos pronunciar, quando do projeto de intervenção nos negocios internos de cada povo. A proposta é do Ministro Larreta, do Urugual. Somos contrarios a essa intervenção, porque sabemos que de todos os paises americanos só um e unico está em condições de tornar efetiva essa intervenção. Esas bases inter-americanas são, no fim de tudo apenas bases americanas.

O Sr. Luiz Viana — V. Excia. não deve esquecer e, esquecendo, quero que seja anotada a atitude digna, correta e patriótica que teve o Brigadeiro Eduardo Gomes a esse respeito.

O SR. CARLOS PRESTES — Conheço apenas versões acerca dessa atitude e de que, após esse artigo, do Sr. Assis Chateaubriand houve manifestação do Brigadeiro Eduardo Gomes sobre o assunto.

Esse acordo para bases inter-americanas, para a intervenção, para a guerra, é semelhante á celebre fábula dos potes de barro e de ferro.

Sabemos quais seriam, para nós, as consequencias de uma aliança dessa natureza, em beneficio dos grandes trustes.

Mas, dizia eu, não conheço os tratados, não sei em que condições o governo Getulio Vargas cedeu esas bases; sei, somente, que, em Cuba, bases foram cedidas sob a condição de que, seis meses depois de terminada a guerra, seriam abandonadas, passando ás mãos do governo cubano. No entanto, o imperialismo ianque continua hoje ocupando com seus soldados aquelas bases e não pretendem de forma alguma abandoná-las, procurando sofismar, dizendo que não se trata de — "seis meses depois de terminada a guerra" — mas de — "seis meses depois de assinado o tratado de paz".

Ainda hoje, chegaram-me ás mãos jornais de Cuba, em que, discutindo-se essa tese imperialista, se diz:

> "Recentemente, um alto funcionario da Chancelaria cubana, lançou um pouco de luz neste delicadissimo assunto, que é vital para a nossa nacionalidade e a soberania nacional. Acontece que os norte-americanos procuram dar uma interpretação caprichosa unilateral, aos tratados. Afirmam eles que se comprometeram a entregar as bases militares seis meses depois de firmados os "tratados de paz", e não antes. Isto quer dizer, falando claro, que se a discussão, a elaboração e a assinatura dos tratados de paz com as nações derrotadas na guerra levar vinte anos, as tropas dos Estados Unidos permanecerão todo esse tempo em Cuba.
> A Chancelaria cubana não pode estar de acordo com essa interpretação ianque, unilateral e interesseira. As manifestações atribuidas ao funcionario cubano que falou á imprensa no Palacio Presidencial, assim permitem supor, Cuba entende que já chegou a hora de serem entregues ao nosso Governo essas bases, que os tratados assinados, estabelecem que a entrega deveria fazer-se, forçosamente, seis meses depois de terminada a guerra, e não seis meses depois da assinatura de todos os tratados de paz."

Senhores, é essa a experiencia cubana, que nos deve chamar a atenção; essa vigilancia patriótica que é necesária. Ninguem mais do que nós, comunistas, apoiou a concessão das bases navais e aéreas ás forças americanas para a luta contra o imperialismo nazista. Somos de opinião que temos, no Exército, Marinha e Aeronautica técnicos suficientes para comandar, dirigir essas bases; que não havia necessidade de tomarem essas bases o aspecto que infelizmente assumiram. Li as ultimas noticias de Belem e Natal, enviadas por pesosas que, achando-se nessas capitais, afirmam que parecia estarem mais em terra americana do que no Brasil.

O Sr. Luis Viana — Na Bahia, antes de terminada a guerra já os americanos estavam se retirando.

O SR. CARLOS PRESTES — O Brigadeiro Trompovsky, em entrevista de sabado a "O Globo", confirma que ainda ha bases em poder dos americanos.

O Sr. Rui Almeida — Eu me refiro ás do Nordeste.

O SR. CARLOS PRESTES — Perfeitamente. Refere-se ás bases construidas, procurando responder á versão de que podem passar a permanente, e que esse é o perigo que nos ameaça:

> "As bases construidas no nosso territorio pelos americanos já nos foram entregues, em sua maioria, tais como as de Santa Cruz, Espirito Santo, Bahia, Maceió, Recife, e, já em parte, a de Natal, a de Belem, Amapá e Carapaçu".

Estas, as palavras do Brigadeiro Trompowsky. Pessoas que viajam de avião, vindo de Belem e Natal, podem confirmar essa verdade.

O Sr. Rui Almeida — Basta a leitura feita por V. Excia.

O SR. CARLOS PRESTES — (Continnando a leitura):

> "Se ainda existem americanos nessas bases" (procura S. Exª justificar) é por que o próprio Brasil tem necessidade dessa permanência por mais algum, tempo, pois não seria possivel receber-se um aparelhamento de tal monta e tão complexo sem pessoal devidamente adestrado, reafirmo não passa de intriga e de mera fantasia.
> Estamos ainda recebendo as bases de maneira parcelada, á medida que, preparamos pessoal em condições de ma-

(Continua na página seguinte)

nejar todo o seu mecanismo. Se fôssemos receber tudo de uma só vez, o prejuizo seria para nós mesmos."

Confesso que não concordamos com a justificativa; parece-nos algo alarmante, em desacordo com as tradições e o valor da nossa Aeronautica.

Diz o Brigadeiro Trompowsky que ainda não temos pessoal em condições de tomar conta dessas bases.

Nossa Aeronaútica tem técnicos suficientes, e é impossivel que, durante a guerra, não tivéssemos tido ocasião de prepará-los ao menos para isso.

"Julgamos essas declarações como comprometedores e lamentáveis para a Aeronaútica". E acrescenta:

"Essa base, dada a complexidade do seu aparelhamento, está sendo entregue parcialmente ao nosso país e sòmente pes- dmal?.ó çcmfpykmfp cqjbg çqqq soal devidamente adestrado pode ocupála".

Reafirmo: não passa de intriga ou de mera fantasia.

E' essa a opinião do Brigadeiro defendendo a tese de que os americanos ainda vão continuar algum tempo, até que se possam prepara técnicos.

Mas, como já tive ocasião de dizer esta tarde, nota-se no Rio Grande do Sul uma atividade maior no construção de bases aéreas. Ha um grande movimento de oficiais e inferiores do Exercito Americano, não só em Santa Maria como em Porto Alegre; diz-se até que ha poucos dias oficiais norte-americanos estiveram fazendo manobras em Cachoeira.

O Sr. Juraci Magalhães — Nunca ouvi falar nisso: oficiais americanos fazendo manobras no Rio Grande do Sul!

O SR. CARLOS PRESTES — Talvez se trate de movimento de quadros. V. Excia. não acredita?

O Sr. Juraci Magalhães — Não acredito. Não tenho documentos que me permitam contestar essa afirmativa, mas, se V. Excia. os possue, estimarei em ve-los.

O SR. CARLOS PRESTES — Em assunto dessa natureza, é muitas vezes dificil indicar os nomes das pessoas que dão certas informações. Mas se V. Excia. deseja, poderei dizer alguma cousa.

O Sr. Juraci Magalhães — É tão fantastico, para um oficial do Estado Maior, ouvir dizer que ha oficiais americanos em manobras no sul do país, que não posso acreditar.

O Sr. Rui Almeida — V. Excia. declarou que havia atividades maiores no sul.

O SR. CARLOS PRESTES — Na construção de bases aéreas.

O Sr. Rui Almeida — Devo declarar a V. Excia. que, ha dois anos, quando fui á Argentina, tive oportunidade de verificar que esas bases já estavam em andamento, já estavam ha muito tempo em construção — isso em pleno periodo de guerra. Isso se justificava, porque V. Excia sabe que era indispensável que fizessemos bases para a nossa defesa.

O SR. CARLOS PRESTES — É muito perigosa a existencia de soldados estrangeiros no solo de nossa patria. O capitalismo reapendencia. Se os homens de tendências democráticas, tanto nos cionário pasa por momento muito delicado. V. Excia. compreende o que é a crise economica nos Estados Unidos. É muito séria. A crise da Grã-Bretanha é igualnão querem êsse caminho, mas mente muito séria. Os povos coloniais estão lutando pela independencia. Se os homens de ten-Estados Unidos como na Inglaterra, buscam solução pacifica, caminho pacifico para a saida dessa crise, os elementos reacionários buscam a saida pela guerra. Para faze-lo eles precisam de pontos de apoio, de bases. Não é senão para isso que Franco, Salazar e outros ditadores são conservados na Europa: para a eventualidade de uma solução guerreira. Essas bases são fogueiras cobertas de cinzas, mas que qualquer Churchill pode abanar para atear fogo de novo.

E este o perigo que existe do capitalismo neste momento: — ele está no solo nacional. Os soldados que estão no estrangeiro já deviam ter regressado a seus paises. A guerra desde maio do ano ha razão para que permaneçam nas regiões que ocupam. Isso de acordo com o Tratado de Cuba — porque o brasileiro não conheço. O povo cubano protesta contra a ocupação de suas bases.

A verdade é que ha necessidade disso para se liquidar a democracia. Todos sabem que, para se levar um povo á guerra, é necessario prepará-lo psicologicamente, e não é possivel essa preparação sem fazer calar a boca dos democratas.

O primeiro passo para preparar a guerra é liquidar a democracia.

O Sr. Juraci Magalhães — Que diz V. Excia. da Russia preparar psicològicamente o povo para uma guerra, enquanto procura destruir a resistencia civica dos outros povos?

O SR. CARLOS PRESTES — Permita que não responda a seu aparte. Estamos tratando do povo brasileiro. Sabe V. Excia. que o noso povo é contra a guerra e que, para prepara-lo psicologicamente para a guerra, é necessario acabar com a democracia.

O Sr. Juraci Magalhães — V. Excia. está preparando o povo brasileiro contra a guerra, para a qual se preparam psicologicamente os povos.

O SR. CARLOS PRESTES — É preciso lutar pela paz. É fundamental. V. Excia. é pela cessão das bases para que não sejam mais brasileiras?

O Sr. Juraci Magalhães — Não, senhor. Opinei, na oportunidade justa, como fez o Brigadeiro Eduardo Gomes. O Brasil não precisaria ceder essas bases aos Estados Unidos, porque estão a serviço da democracia.

O SR. CARLOS PRESTES — Então, V. Excia. está conosco na luta em prol da evacuação das bases pelos soldados americanos?

O Sr. Juraci Magalhães — Não estou com VV. EExs., principalmente porque não creio que o Brasil deixe de empregar suas bases em defesa da democracia, contra qualquer totalitarismo.

O SR. CARLOS PRESTES — Imagine-se se houvesse totalitarismo no Brasil — vamos citar um nome — se o Sr. Getulio Vargas conseguisse voltar ao poder com uma ditadura. V. Excia. está certo de que teriamos democracia e não poderiamos ser arrastados a uma guerra imperialista?

O Sr. Rui de Almeida — Extranhei o argumento de V. Excia. no que se refere á cesão de bases aos Estados Unidos, porque dele usava o nipo-nazi-fascismo, quando procurava impedir que o Brasil fose á guerra. E V. Ex., toda gente o sabe, é comunista.

O SR. CARLOS PRESTES — Os nazistas não queriam que fossem cedidas as bases, para facilitar-lhes a guerra. Logo, os integralistas não concordavam com isso. Agora, não concordamos em ceder bases em nosso sólo, porque seria levar nosso país a uma guerra imperialista, no interesse dos banqueiros estrangeiros. A situação é diametralmente oposta áquela, e como nós comunistas, somos diametralmente apostos aos integralistas, naturalmente tomamos posição igual, semelhante.

O Sr. Juraci Magalhães — É técnica, que nem sempre dá resultado, colocar todos os brasileiros, quando adversarios de V. Excia. numa chave fascista.

O SR. CARLOS PRESTES — Não estou dizendo isso.

O Sr. Juraci Magalhães — A tecnica que Vossas Excelencias têm usado é essa.

O SR. CARLOS PRESTES — Absolutamente! Ainda não chamei ninguem, aqui, de fascista. Nós, comunistas, jamais dividimos o Brasil em comunistas e fascistas. Quem fazia isso eram os integralistas; os comunistas, não.

O Sr. Juraci Magalhães — Suportei a linguagem integralista e agora suporto a liguagem de Vossas Excelencias. Nunca vi coisa tão parecida.

O SR. CARLOS PRESTES — Os apartes de V. Excia. são muito interessantes, mas preciso terminar meu discurso, porque o tempo é escasso.

Vemos, Senhores, nesta campanha, a preparação ideológica para a guerra, escondendo-se, atrás dela, o proposito de liquidação da democracia em nossa Patria, podendo ir até ao extremo de perdermos, inclusive, a nossa soberania.

Essa campanha anti-comunista deve interessar a todos os democratas siceros. A historia do mundo inteiro, nos ultimos anos, e mesmo em nossa pátria, mostra o que é uma campanha anti-comunista. Campanha anti-comunista é, na verdade, campanha contra a democracia. O primeiro passo é a liquidação do Partido Comunista, porque é ele que, realmente está junto ao proletariado, lutando com mais audácia. Em seguida, sofrem todos os democratas. O Deputado Hermes Lima não era comunista; o Deputado Domingos Velasco, igualmente nunca foi comunista. No entanto, em nome de uma campanha anti-comunista, foram presos, processados, perderam seus mandatos, etc. Portanto, é para a vigilancia democrática, para defender a democracia, que alertamos e chamamos a atenção da Assembléia, pedindo a todos que compreendam o perigo tremendo de cairem na ilusão de que a campanha é apenas contra o Partido Comunista. A palavra de ordem é a campanha contra o comunismo, contra a Russia, mas, na verdade, a campanha é contra a propria democracia. Nesse sentido, tem muita razão o Senador Sr Hamilton Nogueira, cujas palavras quero repetir, porque fez S. Ex. uma sintese, expondo, realmente, a verdade:

"Nada mais querem senão o fechamento do Partido Comunista, a cassação dos direitos dos representantes comunisnistas. Se assistissemos, no atual momento historico, a esse espetaculo, estariamos diante da morte da democracia, porque a liberdade dos outros Partidos estaria ameaçada".

Foram estas as palavras pronunciadas pelo Sr. Hamilton Nogueira, palavras com as quais estou de inteiro acordo, e que mostram, positivamente, a perspectiva perigosa de uma luta de tal natureza.

Então, qual é o fato — peço a atenção dos Srs. Constituintes — a orientação de toda essa campanha?

A orientação da campanha de difamação visou, em primeiro lugar, o Partido Comunista, sua liquidação, sua divisão, procurando cindi-lo com os ataques a queme referi; a direção do Partido, a mim, e procurando intrigar-nos com os elementos operarios dos nossos diversos organismos. É porem, uma ilusão.

O Sr. Rui de Almeida — V. Exa. permite um aparte?

O SR. CARLOS PRESTES — Ainda ontem, publicaram os jornais telegrama de Santa Maria, forjado aqui, no Rio de Janeiro, e em que se declara que o Partido Comunista está cintindo e que os comunistas só fazem discursos. O telegrama diz o seguinte:

"Declarações decisivas ó valorosas grande lider tornam-no se possivel maior na admiração dos verdadeiros patriotas receba no dia do aniversario de nosso grande invencivel Partido as homenagens maiores de quem se orgulha de ser marxista e seu soldado. Atenciosamente. — **Moacir Coelho.**"

Os comunistas de Santa Maria estão mostrando que não é tão facil como se pensa liquidar o Partido.

O Sr. Glicerio Alves — V. Ex. permite um aparte?

O SR. CARLOS PRESTES — Atendo primeiramente ao Sr. Rui de Almeida que pedira antes.

O Sr. Rui de Almeida — Tenho a dizer a V. Excia. que nãosó o senador Hamilton Noqueira é contra o fechamento do Partido. Não sou comunista, já declarei de publico, e hoje mesmo dei uma entrevista a "Diretrizes", inteiramente contraria ao fechamento desse Partido.

O que desejamos é a luta de idéias, com V. Excia., com os de outros Partidos, para que saia alguma cousa de util ao Brasil. Não queremos, absolutamente, que desapareça o Partido Comunista. Aí o grande valor da democracia.

O SR. CARLOS PRESTES — Obrigado a V. Excia.

Atendo, agora, ao nobre Deputado Sr. Glicerio Alves.

O Sr. Glicerio Alves — Tambem sou contra o fechamento do Partido Comunista; mas declaro que V. Excia. é o proprio culpado dessa campanha, com as declarações que fez, ofensivas ao patriotismo do povo brasileiro. Digo-o com toda a sicecridade — poderei estar errado — mas digo-o com toda a lealdade.

O SR. CARLOS PRESTES — Agradeço a lealdade de V. Excia. — Essas minhas declarações não são entretanto novas. Já as fizeramos ha muito.

O Sr. Glicerio Alves — Mas ninguem havia chamado a atenção para elas.

O Sr. Abelardo Mota — Passaram despercebidas.

O SR. CARLOS PRESTES — Vou ler, se me permitem, uma declaração feita há tempo:

"— Muito antes, em 1937, ainda no cárcere, quando, levado perante o Supremo Tribunal Militar, afirmáramos ante a gravidade da situação nacional que, se os politiqueiros tentassem lançar o nosso povo numa guerra civil que seria em ultima análise, um chóque de interesses imperialistas, os comunistas saberiam lutar contra essa guerra, transformando-a numa guerra pela independencia e libertação nacional. Ainda recentemente, comemorando a "Semana dos 3 LL", referi-me ao que nos ensinaram Lenine e Liebcknenecht, que souberam lutar por todos os meios contra a guerra imperialista.

Essa nossa atitude não pode constituir surpresa. Porque essa é a atitude de todo verdadeiro patriota. Patriota foi De Gaulle ao lutar contra o governo da França que traia os interesses do povo francês, entregando o pais ao imperialismo nazista. Patriotas foram Thorez e Duclos. Traidores foram Petain e Laval. E não tenhamos duvida: aqueles que hoje nos acusam serão os Petains e os Laval de amanhã.

Mas, companheiros, a preparação ideológica para a guerra mal começa. Não foi adiante com o "Livro Azul" porque soubemos desmascara-la em tempo. Agora, apresentam palavras isoladas para recomeçar a sua campanha."

Essa declaração foi publicada em toda parte. Agora está sendo explorada porque quiseram explorála, houve intenção premeditada. Explorariam com aquelas palavras, ou sem elas. Qualquer pretexto servia, porque é o momento histórico internacional.

**O Sr. Glicério Alves** — Sou contra a guerra, mas confesso que recebí com revolta suas palavras. Tenho um filho que acaba de chegar de estágio de aviação nos Estados Unidos; se amanhã êle recebesse ordem de seu govêrno, pegaria em armas, e seria assassinado pelos senhores, porque entendem que o govêrno não pode fazer a guerra. VV. Excias. não podem fazer sub-govêrno; têm de se submeter a esta Assembléia e ao Govêrno.

O SR. CARLOS PRESTES — Os comunistas não assassinam ninquem. Quem assassina é a policia.

Além de procurar dividir o Partido, tôda a campanha foi orientada no sentido de criar um clima de exaltação contra o comunismo. E' muito útil, compreendam, conseguir êsse objetivo. Tôda a semana passada tentou-se criar um clima de exaltação chauvinista para justificar atentados pessoais contra os dirigentes comunistas. Repetiu-se nos jornais, diariamente, que era necessário fuzilar imediatamente Prestes e outros. Quer dizer: criaram essa atmosfera de exaltação para justificar atentados que talvez já se preparem.

Não tememos êsses atentados, Senhor Presidente. Não pretendemos ser imortais. E sabemos que para cada comunista que tomba, surgem muitos outros. Por essas idéias lutamos com todo vigor, energia, audácia e coragem.

**O Sr. Glicério Alves** — Faço justiça á coragem de V. Excelên-

O SR. CARLOS PRESTES — Mais um motivo para essa campanha nos dias de hoje, objetivando hostilizar a União Soviética, envolvê-la em ambiente de ódio, de desconfiança e de desassossego foi encontrado, justamente ao aproximar-se o momento em que deverá chegar seu primeiro embaixador; precisamente quando se vão tornar efetivas nossas relações comerciais e diplomáticas, é que interessa ao capitalismo financeiro impedir isso. Procuram, assim, impedir que o povo brasileiro receba êsse embaixador, cuja presença vai ser, em nossa pátria, mais um fator de democratização e de progresso, e vai facilitar, a todos nós, conhecermos a própria verdade sôbre a União Soviética.

De maneira que tudo indica a origem desses ataques ao Partido Comunista e a seus componentes; está no centro diretor financiado pelo capitalismo financeiro ianque. E' êle que deseja isso. Infelizmente, são muitos em nossa imprensa, os caixeiros dêsse imperialismo, indivíduos que se prestam a tudo, em benefício de banqueiros.

Essa, incontestàvelmente, a situação, decorrente da preconcebida preparação ideológica para a guerra imperialista, que se vem fazendo em nosso Exército. E invoco a atenção do nobre Deputado Juraci Magalhães porque...

**O Sr. JuraciZ Magalhães** — V. Excelência me chama para intervir no debate?

O SR. CARLOS PRESTES — ... porque S. Excia. disse que parecia impossível, e eu afirmei que ia mostrar ser possível.

Há diversos oficiais reacionários. O Exército brasileiro é um dos mais democráticos do mundo (**muito bem**), não houve...

**O Sr. Juraci Magalhães** — Tradição democrática que sempre defendi.

O SR. CARLOS PRESTES — ... nem haverá, govêrno que tenha conseguido transformá-lo em exército de janízaros. Há, porém, nele, uma minoria de reacionários, de elementos fascistas que ainda ocupam postos importantes. Querem falar em nome do Exército, mas não o representam. Representam o Exército homens como o General Obino, que vai ser eleito presidente do Clube Militar, porque tem, realmente, prestígio, possui índole ideológica democrática, que representa a democracia em nosso Exército.

Existem, infelizmente, reacionários fascistas que foram [illegible] dos durante anos; a guerra liquidou militarmente o nazismo mas não liquidou o fascismo em nossa pátria. Os fascistas ainda ocupam postos importantes no aparelho estatal e temos provas dessa preparação ideológica em aulas dadas por oficiais aos soldados.

Num almoço de confraternização, em discurso, tambem se verificou essa preparação.

Em aula, dizia há poucos dias, um oficial que combate sistematicamente a Rússia, o Exército Vermelho, o Partido Comunista, a Constituinte, juntando tôdas essas quatro coisas, e que faz campanha persistente.

**O Sr. Juraci Magalhães** — V. Excia. é contra a liberdade de cátedra?

O SR. CARLOS PRESTES — Não se trata de liberdade de cátedra. Dentro do Exército não pode haver liberdade de catedra; alí só pode haver a orientação do Estado Maior — V. Excia. o sabe — e um oficial não pode dar aulas fora dessa orientação. Agora, se se trata de preparação ideol0gica para a guerra, êsse oficial está cometendo falta.

Dizia o refrido oficial numa aula há poucos dias — e o nome dêle poderei declinar ao Sr. Ministro da Guerra, em particular, se S. Excia. o desejar — que no mundo existem...

O SR. PRESIDENTE — Permita o orador uma interrupção, pois tenho sobre a mesa requerimento de prorrogação da sessão por mais trinta minutos, firmado pelo Sr. Representante Carlos Marighela.

Os Senhores que aprovam essa prorrogação queiram conservar-se sentados. (*Pausa.*)

Aprovada.

Continua com a palavra o Sr. Carlos Prestes.

O SR. CARLOS PRESTES — Agradecido, Sr. Presidente, e prometo terminar dentro de cinco minutos, se os apartes mo permitirem.

*Sr. Juracl Magalhães* — Depois do apêlo do nobre Presidente, Senhor Otávio Mangabeira, só aparteei por instigação de V. Excia.

O SR. CARLOS PRESTES — Mas, Sr. Presidente, dizia o referido oficial que, no mundo, existem duas grandes Nações: Estados Unidos e Russia; que vai haver guerra entre elas, e precisamos estar preparados para apoiar os Estados Unidos. O Brasil não pode deixar de ficar com os Estados Unidos.

(*Continua na página seguinte*)

Num banquete de confraternização das Unidades da Moto-Mecanização, nesta capital, outro ilustre oficial do Exército, naquele momento do "Livro Azul", em que pensavam estar iminente a guerra, declarava a seus companheiros:

"Dirijo-me, particularmente, aos oficiais jovens. Acredito na guerra. A guerra virá, dentro de 3 horas, de 3 dias, de 3 semanas."

Senhores, isso é alarmar, é preparar para a guerra. E o art. 13, nº 52 do Regulamento Disciplinar do Exército de 1938, considera falta grave, letra g — provocar ou fazer-se voluntariamente causa ou origem de alarma injustificável.

Este é, Senhores, o ambiente que chamamos de preparação ideológica para a guerra. Consideramos uma loucura, na melhor das hipóteses, um crime de lesa-pátria.

O povo quer paz, precisa de paz. Não temos, mesmo, elementos para participar de uma guerra. Seria derramarmos o sangue de nossa gente, em benefício dos grandes "trusts", dos monopólios, dos banqueiros estrangeiros. Nenhum motivo explicaria tal preparação. Contra isso lutamos e continuaremos a lutar, enquanto houver democracia no Brasil. Podemos estar errados. Quando nos convencerem de nossos êrros, estaremos prontos a corrigí-los. E' necessário que nos convençam, não pela força, mas retirando nossas idéias de nossa cabeça e demonstrando que são prejudiciais aos interêsses do povo. Sempre, porém, que virmos alguma coisa prejudicial á nossa coletividade, ao bem da pátria nos levantaremos e lutaremos de qualquer maneira.

A entrega de bases permanentes, por outro lado, constitui crime. E isso já o dizíamos, em condições bastante difíceis, em junho de 1941. Naquela época fui arrancado do cárcere e levado a um tribunal de justiça militar, para responder por um crime que não cometera: o de deserção. Anistia é prêmio, é esquecimento, é readquirir todos os direitos. Mas o Sr. Getúlio Vargas, porque eu não quis o prêmio, resolveu punir-me e passei a desertor.

O *Sr. Abelardo Mata* — Não o Sr. Getúlio Vargas, o Judiciário.

O SR. CARLOS PRESTES — Infelizmente, o Poder Judiciário agia sob pressão do Sr. Getúlio Vargas. Não posso trazer os documentos de defesa que apresentei naquela época, mas a própria Justiça Militar não conseguiu incluir meu "crime de deserção" em qualquer dos itens do artigo 117, do Código Penal, porque diz o artigo — Comete crime de deserção, — e vêm os números 1 a 4. Em nenhum dêsses números conseguiram enquadrar o crime de que me acusavam. O certificado só alegou o artigo. Essa a verdade.

Áquela epoca, dirigi-me aos ilustres juizes do Conselho de Justiça Militar, ao encerrar minha defesa, e, depois de mostrar que não era, absolutamente, desertor, que sempre lutara pelos interesses do povo brasileiro; que, sendo comunista, estava defendendo simplesmente minhas idéias, chamava a atenção do Senhor Getulio Vargas, que me mantinha na prisão, num isolamento que durava cinco anos, torturado, portanto, e já havia enviado minha esposa a Hitler, para assassiná-la; afirmava eu ao Conselho de Justiça Militar, já dentro da nossa linha de união nacional — porque julgavamos que a ameaça de guerra era tremenda em nossa patria — que o perigo era grande e a unica maneira de enfrentá-lo, quando a Alemanha nazista dominava povos como o da França, era unir todo o país.

E chamava a atenção — referindo-me particularmente á questão das bases — sobre o perigo de cede-las para a guerra contra o nazismo porque era muito perigoso deixar vir pisar o solo da pátria o soldado dos nossos exploradores, dos grandes banqueiros estrangeiros, que viviam e vivem sugando o sangue do nosso povo.

Minhas palavras foram as seguintes, em junho de 1941:

"Os nossos governantes que noutras epocas já entregaram em troca das liras papel de Mussolini a carne com que sustentou seus soldados na Abissinia, que depois entregou o nosso algodão pelos marcos de compensação de Hitler, que tomem agora cuidado para não permitir que o imperialismo ianque, em nome da defesa do Brasil ou da América, venha ocupar nossos portos (e aerodromos). A que grau não atingirá a exploração imperialista do nosso povo no dia que a Light, a São Paulo Railway, etc., puderem sustentar suas aspirações com as carabinas dos soldados que já tenham pisado o nosso solo?

Sou insuspeito, senhores, para declarar, neste momento, que o patriotismo do Sr. Getulio Vargas não permita que as cousas cheguem até lá. Mas para tanto o governo precisa de força — não a força das armas, mas a da opinião publica. E' a União Nacional — verdadeira e superior. União, porém, não é escravidão. E' pelo pensamento que os homens se distinguem dos animais, e os homens que não dizem com franqueza o que pensam descem a categoria de vermes impotentes e despreziveis. Não compreendo, por isso, que para ser patriota precise começar por renegar das minhas idéias".

SR. PRESIDENTE — Lembro ao nobre Constituinte estar esgotado o tempo.

O SR CARLOS PRESTES — Vou concluir Sr. Presidente.

Foi o que declarei perante o Tribunal de Justiça, alertando, lá de dentro do cárcere, e estendendo a mão ao Sr. Getulio Vargas, porque se tratava do interesse e da defesa do povo.

Essa a posição dos comunistas, durante tôda a guerra. Somos radicalmente contrários á reação, á volta ao fascismo, á ditadura. Quem ataca, quem faz esta campanha contra o Partido Comunista, combate a democracia. São campanhas para sufocar o povo, para envenená-lo com a imprensa venal, a serviço dos banqueiros alienigenas na preparação de uma nova guerra.

E' contra isto que nos batemos, contra isto lutaremos por todos os meios, em tôdas as circustancias, dentro ou fora desta Assembléia. Não temos o fetichismo da vida legal. Se não nos permitirem a legalidade, o Partido Comunista, que já viveu 23 anos na clandestinidade, depois de 10 meses de vida legal, ai está. Queremos a legalidade. Os que desejarem a ilegalidade, que dêm o primeiro passo nêsse sentido.

O apoio que dirigimos ao Senhor Getulio Vargas, naquela época — é o mesmo que agora dirigimos ao sr. Presidente, E. Gaspar Dutra, em nome da união nacional da paz da democracia, do progresso do Brasil. — O que todos os patriotas reclamam é que abandonem o solo de nossa Patria os soldados do imperialismo e, isto, o quanto antes!

— Grita-se contra a União Soviética que está longe, que não tem interesses financeiros a defender no Brasil, que não tem ainda uma grande esquadra superior ao menos ás do EE. UU. e Inglaterra, que tem auxiliado os povos na luta por sua libertação, e dessa forma o que de fato desejam os provocadores de guerra é mascarar a entrega crescente de nosso povo á exploração do capital estrangeiro. Que tomem cuidado, pois os responsaveis pela nossa defesa nacional, a fim de evitar que mais tarde possam, devam ou precisem os comunistas brasileiros repetir para o nosso povo aquelas palavras de André Marti que queimam como ferro em brasa, dirigidas aos generais traidores do povo francês.

"A grande acusação a fazer ao Estado Maior General da Defesa Nacional é a de ter aceitado passivamente e aplicado no terreno militar a politica de capitulação sistematica (bases permanentes a ingleses e americanos em nossa terra,, para não descontentar a Mr. Berle ou a Mr. Braden), a politica de dar vantagem ao agressor que foi a de todos os governos que se sucederam de 1939 a 1940.

"Como explicar essa perda total do sentimento de honra militar que fora anteriormente tão alto no corpo de oficiais? — Pelo fato de que os chefes supremos do Exercito Francês, Pétain, Weigand, Darlan e seus cumplices pensavam não mais como oficiais encarregados de defender a Nação, mas como politicos ao serviço do Comité de Forges e dos grandes Bancos"!

Que se unam, pois, todos os patriotas, em defesa da paz e da democracia! Em defesa da soberania nacional.

Era isso o que tinha a dizer. (Muito bem; muito bem. Palmas. O orador é cumprimentado).

(Os srs. João Amazonas, Carlos Marighella, Batista Neto, Alcedo Coutinho e Osvaldo Pacheco, inscritos para falar sobre a materia em debate cedem ao orador o tempo a que tinham direito).

# TRECHOS DO DISCURSO do deputado Prado Kelly

Também tive ocasião no curso do debate de salientar que, numa democracia, o supremo juiz da justiça ou da injustiça de uma guerra, da conveniencia ou da inconveniencia de um conflito armado, é — e não pode deixar de ser — o Parlamento, porque ele representa e simboliza o povo. Com as minhas palavras não recusei, nem podia recusar, a qualquer cidadão, o direito de previamente opinar sôbre as condições em que se deveria preservar a paz e aquela em que se trata de aceitar a guerra.

Distingo perfeitamente o direito de opinião dos atos praticados em rebeldia contra o poder constitucional, legitimamente investido e no exercício regular de suas atribuições soberanas.

O Sr. Carlos Prestes — V. Exa. é homem de cultura e de pensamento. Pergunto: se êsse poder, legitimamente constituido, estiver cometendo um crime contra a Nação, crime que Vossa Excelencia sente, em sua consciencia, sendo o governo, portanto, criminoso, apesar de constituido e legal, Vossa Excelencia acompanharia essa atitude do governo?

O SR. PRADO KELLY — Responderei sem esfôrço ao aparte do nobre Senador Carlos Prestes. Se S. Exa. como parlamentar, como representante, nesta Casa da Nação, — mais do que de um Partido, — tivesse ocasião de se manifestar contrário á proposta do Executivo para a declaração de guerra a um estado estrangeiro, Sua Exa. estaria no seu direito, cumprindo com o seu dever de mandatário do povo, como o entendia. Mas o Senhor Carlos Prestes, depois de haver o Parlamento Nacional declarado o estado de guerra com qualquer potencia estrangeira, resolvesse, na qualidade de Chefe do Partido Comunista, ou como súdito do Estado, insurgir-se contra os poderes publicos no exercício de suas atribuições constitucionais, S. Exa. estaria praticando um crime de traição á Pátria. (Muito bem. Palmas.)

O Sr. Carlos Prestes — Mas isso é falta completa de lógica, porque o Governo estaria cometendo um crime. A guerra a que me refiro seria criminosa; e, se se levantasse um homem para dizê-lo ao Governo, ajoelhando-se, com essa atitude, a ser enforcado, condenado, fuzilado, seria um cidadão de grande bravura, um patriota, porque, na defesa dos interesses da pátria, teria sido capaz de falar em voz alta aos criminosos. Isto é lógico.

O SR. PRADO KELLY — V. Exa. respondeu a si proprio no aparte; porque, no mesmo instante em que eleva á categoria de herói o homem que tivesse tal procedimento, reconhece que ele se exporia ao fuzilamento, isto é, entraria para o rol dos criminosos de guerra.

O Sr. Barreto Pinto — Traidor de guerra.

O Sr. Carlos Prestes — Em defesa da liberdade Frei Caneca foi fuzilado e Tiradentes enforcado. Todos eles seriam traidores.

O SR. PRADO KELYY — V. Exa. está fazendo uma confusão que não existe no Direito Penal hodierno: pretende assemelhar aos delitos políticos os delitos contra a Pátria.

O Sr. Ataliba Nogueira — Há muita diferença entre uma e outra categoria de delitos.

O SR. CARLOS PRESTES — Se a guerra fosse criminosa e contra os interesses da Pátria, mais dia menos dia, se provaria, na prática, que o povo realmente sofrera, e, então, aquele homem, enforcado ou fuzilado por ter sabido dizer em voz alta que aquilo era um crime contra Pátria, seria, incontestavelmente, tido como herol pelo povo.

O Sr. Osvaldo Pacheco — Como hoje é Tiradentes.

O SR. PRADO KELLY — A Democracia, no conceito marxista, tem, sabidamente, um conteudo finalístico, que faz esquecer as condições existenciais, dentro das quais nos permitimos considerar a vida digna de ser vivida. (Muito bem).

Não sairemos da nossa linha de conduta, diante das ameaças que o Senador Carlos Prestes denunciou da tribuna.

O Sr. Carlos Prestes — Quais?

O SR. PRADO KELLY — Quanto ao fechamento do Partido de Vossa Excia.

Entendemos que os Partidos são indispensáveis á existencia de um governo democrático republicano (muito bem); acreditamos que, em caso de perturbação da ordem, está o Governo armado de leis, cuja severidade talvez deva ser atenuada por esta Casa. Dispõe de todos os recursos para garantir a ordem publica e assegurar a estabilidade das instituições. (Muito bem).

# MISSÃO DOS COMUNISTAS...

Conclusão da pág. 13

porque, em sua impetuosidade, tende a ignorar a compreensão e a vontade do povo. Nossos camaradas não devem presumir que o povo compreende sempre o que êles já compreenderam.

Devemos ir ás massas a fim de verificar se compreenderam o que fizemos e se estão dispostas a executar o que se lhes disse que fizessem; assim, poderemos evitar o diretivismo.

E' também um êrro apegar-se ás normas antigas, porque a lentidão nos faz ficar aquem da compreensão das massas, e então não poderemos guiá-las para a frente. Não devem supor os nossos camaradas que o povo não pode compreender o que êles ainda não compreenderam, pois o povo, muitas vezes, anda á nossa frente. As massas querem ir para frente, mas nossos camaradas, em vez de dirigi-las, continuam a expor seus pontos de vista retardatários e a confundi-los com os do povo. Em resumo, cada militante deve compreender que tudo o que faz ou diz um comunista deve se basear na compatibilidade com os interêsses da maioria do povo, ou na possibilidade de ser por êla aceito. Todos os comunistas devem compreender que á medida que confiarmos no povo, que tivermos confiança em seu inesgotável poder criador assim como confiança para nos unirmos ás suas fôrcas; desaparecerão as dificuldades insuperáveis e nenhum inimigo nos poderá esmagar, mas pelo contrário, seremos capazes de esmagar êsse inimigo.

Ainda uma caracteristica que nos distingue de qualquer outro partido politico é nossa capacidade de autocritica séria. Dizemos sempre que uma casa deve ser limpa com frequencia para que o pó não se acumule e que devemos lavar o rosto a fim de não apresentá-lo sujo. As idéias e o trabalho de nossos camaradas no Partido podem também se cobrir de pó e, portanto, é necessário limpá-los. "O curso dágua não apodrece; e o gonzo de uma porta não é comido pelos vermes". Isto ilustra a resistência que o movimento continuo opõe a influências nocivas. Para nós, comunistas, a maneira mais eficaz de resistir á influência contaminadora dos micróbios politicos é a constante revisão de nosso trabalho, tendo sempre em vista a ampliação da prática democrática, a habilidade de receber a critica e a autocritica sem nos melindrarmos e por em prática o antigo ditado: "Corrige teus erros si cometeste algum; trata de superar-te a ti mesmo si não cometeste nenhum". Pudemos colher os frutos de nosso esfôrço para nos corrigir, exatamente porque o fizemos como uma campanha de verdadeira critica e autocritica.

Estaremos nós, os comunistas, para servir os grandes interêsses da maioria do povo, confiantes na justeza de nossa causa e sempre prontos a por ela sacrificar nossas próprias vidas e a nos afastar de qualquer idéia errônea, qualquer ponto de vista, opinião ou medida que não sejjam compativeis com a necessidade do povo?.

Estaremos dispostos a permitir que nossos corpos sadios e nossa aparência limpa sejam danificados e roidos pelo pó dos micróbios politicos?

Inumeros heróis revolucionários deram suas vidas pelos interêsses do povo. Não poderemos nós, então, nos despojar de nossos interêsses pessoais ou de nossas idéias falsas?

Camaradas! Assim que terminar êste Congresso marcharemos para o campo de batalha a fim de derrotar os agressores japonêses e de construir uma nova China de acôrdo com as resoluções aqui adotadas. Para conseguir êsse objetivo devemos nos unir a todo o povo chinês. Eu vos repito: devemos nos unir a qualquer um que deseje a derrota dos japonêses, sem distinção de classe ou tendência politica. Para conseguirmos êsse objetivo, devemos, por meio da organização e da disciplina do centralismo democrático, manter o Partido mais unido e organizado do que nunca. Devemos estender a mão a qualquer camarada que esteja pronto a defender e a manter as resoluções, estatutos e plataforma do Partido. No periodo da Expedição do Norte tinhamos apenas 50 mil membros, a maior parte dos quais foi morta ou disseminada pelos nossos inimigos de então. No periodo da Revolução Agrária tinhamos cêrca de 300 mil membros, grande parte dos quais foram mortos ou disseminados nas lutas posteriores. Temos agora mais de 1 milhão e 200 mil membros e desta vez não podemos ser disseminados ou aniquilados pelo inimigo Se soubermos empregar sabiamente a experiência adquirida nesses três periodos: se em vez de uma atitude arrogante tomarmos uma atitude humilde, mantivermos uma solidariedade mais estreita, e nos unirmos mais intimamente a todo o povo chinês, então não seremos disseminados pelo inimigo pelo contrario exterminaremos definitivamente o agressor japones e seus fiéis servidores, e depois de extermina-los construiremos uma China independente, livre, democrática, unida e próspera.

A experiência das três revoluções, principalmente a experiência da guerra anti-japonesa fez com que o povo chinês e nós, comunistas, acreditemos que sem os esforços do Partido Comunista chinês, sem o apoio dado ao povo pelos comunistas, a independência, a liberdade, a democracia e a unificação, a industralização e a modernização agricola da China são impossiveis!

Camaradas! Estou firmemente convencido de que o Partido Comunista Chinês, enriquecido com a experiência de três revoluções pode cumprir nossa gigantesca missão politica.

Milhares de pessoas e de heróis do Partido deram generosamente sua vida pelo interêsse do povo. Nós, comunistas, empunhando suas bandeiras, avançaremos pelo caminho regado com o seu sangue!

Breve nascerá uma China independente, livre, democrática e próspera. Preparemo-nos para dar-lhes as bôas vindas.

Morram os invasores japonêses!

Viva a emancipação do povo chinês.

# Dos Estados

**RESOLUÇÕES DO INFORME DE MASSAS**

**(Do Pleno Ampliado do C. E. do Ceará, realizado a 27 de fevereiro)**

1.º PONTO — Rigoroso cumprimento do Art. 11 dos Estatutos do Partido que diz "Todo membro do Partido é obrigado a pertencer ao sindicato de sua profissão ou outra organização de massas relacionada com os seus trabalhos e atividades.

2.º PONTO — Trabalho efetivo e obrigatório de todos os membros de células do Partido, nos sindicatos e organizações de classe a que pertençam sob o controle de seus organismos de base.

3.º PONTO — Aproveitar e desenvolver condições junto às massas para criação de Sindicatos ou Associações Profissionais, Cooperativas Mistas, Comités Populares Democráticos, Ligas Camponesas, Sociedades Beneficentes, Clubes Recreativoas, Clubes Esportivos e Centros Culturais e levantar as organizações de massa existentes, mas inativas, inclusive as religiosas.

4.º PONTO — Campanha intensa de alfabetização de crianças e adultos.

5.º PONTO — Tendo em vista que o trabalho de massa juvenil e feminino são os pontos mais débeis de trabalho de massa geral do Partido, resolve determinar que todos os organismos tenham especial atenção no seu desenvolvimento.

---

Tomndo conhecimento das resoluções adotadas pelo Comité Estadual do Ceará, a Comissão de Organização deu um parecer, que reproduzimos em suas linhas gerais:

ORGANIZAÇÃO — Todo o trabalho do Partido deve apoiar-se, fundamentalmente, nas bases, nas células, sobretudo nas células de empresa, como meio mais adequado de se ligar às amplas massas.

RECRUTAMENTO — O Recrutamento deve ser feito na base da luta de massas, conquistando para o Partido os melhores e mais combativos elementos das empresas, dos sindicatos, das organizações democráticas. Essa é a política de recrutamento capaz de garantir a legalidade do Partido e de colocá-lo à altura das necessidades de nosso povo.

DIVULGAÇÃO — Todo trabalho de organização deverá ser feito visando sempre a organização das massas, levando-se em conta a realidade, obedecendo-se a planos concretos, de facil exequibilidade.

QUADROS — Os quadros se devem formar nas lutas de massas, nas lutas sindicais. Os melhores uadros serão aqueles que demonstrarem maior combatividade nas lutas pelas reivindicações de classe, do proletariado e do povo, os que revelarem maior capacidade de organização. Assim se formam os verdadeiros dirigentes. Não se podem criar quadros "marxistas" unicamente com leituras; não compreender essa questão é criar o perigo de se abrir a porta para a entrada de ideologias estranhas em nosso Partido. Não se deve esquecer a advertencia do Camarada Prestes, que afirmou que é na prática que se aprende política.

JORNAL — Julgando, embora, indispensavel a criação de um jornal, a Comissão salienta a necessidade de perfeita organização, sem a qual o Partido não pode funcionar bem em nenhuma de suas atividades.

EXPULSAO DE MEMBROS — Com relação à expulsão de alguns membros do Partido no Ceará, a Comissão de Organização pede lhe sejam enviados aodos os materiais existentes, a fim de proceder ao estudo completo do caso e dar sua posição a respeito.

Concordando com as demais resoluções tomadas pelo C. E., a Comissão de Organização julga que as mesmas virão contribuir para o levantamento do Partido. Salientando, porém, a necessidade de se fazer o estudo dos problemas específicos do Estado, tais como o da lavoura, da industria, da pecuaria, da situação da política local, das condições de vida dos camponeses e do proletariado. Faz vêr a urgência de ser prestada pelo C. E. tôda assistência aos Comités Municipais do interior do Estado, dirigindo para êles o melhor de sua atenção que tem sido absorvida, até o presente momento, pelo Comité Municipal da Capital. O C. E. precisa compreender perfeitamente essa questão, deixando de subestimar a ajuda que pode e deve prestar aos municipios do interior, chamando, para o assunto, a atenção dos organismos intermediarios — os Comités Municipais.

PLANO DE EMULAÇÃO — O Parecer da Comissão de Organização acentua o perigo de se proceder a planos de emulação para as bases, os quais, uma vez não cumpridos, constituirão um fatos de desmoralização do Partido. Insiste na necessidade de se tornar mais sólido o alicerce do Partido, por meio da Organização, tarefa que deverá merecer o melhor dos esforços do Comité Estadual.

A GREVE DOS FERROVIARIOS DE ILHEUS — (Ilheus) — Continuam em greve os ferroviarios da "Ilheus Conquista", porque a Empresa nega-se a cumprir o acerto realizado com a comissão dos ferroviários na Delegacia do Trabalho. O desejo dos diretores da "Ilheus Conquista" é que sejam aumentadas as tarifas de transportes, pois alegam que, de outra forma, não podem pagar o aumento estabelecido no acôrdo. Estas tarifas, no entanto, são as mais caras do Brasil, e seriam um absurdo atender à pretensão desta empresa de transporte. Por isso, os ferroviarios continuam sua greve pacifica, sendo que fôram desmascaradas as provocações de alguns elementos integralistas, que pretendiam desvirtuar o movimento justo e pacifico dos ferroviários.

ESTIVADORES APELAM PARA SEUS COMPANHEIROS — Salvador — Estivadores bahianos apelaram para seus companheiros de outros Estados do Brasil, no sentido de que os mesmos dêm apôio a suas atuais reivindicações de aumento de salário, em que estão empenhados há bastante tempo, sofrendo toda a espécie de reação por parte dos diretores da "Companhia Aduaneira da Bahia". Outrossim, noticiam que irá ao Rio de Janeiro, uma comissão de estivadores para tratar do assunto.

III CONGRESSO SINDICAL DA BAHIA — (Salvador) — Continua em atividade sempre crescente a Comissão organizadora do III Congresso Sindical da Bahia, que vem despertando grande interesse entre as massas trabalhadoras e já conta com a adesão de mais de 70 Sindicatos da Capital e do interior. A Comissão do Congresso, reunindo semanalmente em Assembléia ordinária, já votou a aprovação do Manifesto do III Congresso e o Regimento Interno do mesmo.

**(DO INTERIOR DA BAHIA)**

MAIS UMA CELULA EM CATÚ — Acaba de ser estruturada no municipio de Catú mais uma célula do Partido Comunista, com 16 membros. O novo organismo tomou o nome de "José Mutti", em homenagem ao bancario José Mutti de Carvalho, militante comunista que liderou a greve dos bancos na Bahia, em 1935, e morreu em consequencia de perseguições integralistas.

ORIGINAL DEBATE EM CONQUISTA — A célula do bairro de Pedrinha, na cidadeide Vitória da Conquista, realizou um comicio contra a Carta de 37 e pelas reivindicações locais que terminou em original sabatina. Como fosse noite de lua,

as centenas de assistentes sentaram-se no chão e começaram a fazer perguntas aos dirigentes municipais do P. C. B.. No fim do debaote, 30 pessoas inscreveram-se no Partido, inclusive várias mulheres.

TRÊS CELULAS NO CAMPO — Mais três células foram organizadas nos municipios de Ubaitaba e Itacaré, constituidas na maioria de camponeses, a "Henrique Dias", com 15 membros; a "Felipe dos Santos", com 28 membros, e a "Olga Prestes. Uma "liga camponesa" está sendo organizada.

# DICIONÁRIO

## "O IMPERIALISMO, FASE SUPERIOR DO CAPITALISMO"

Título de uma das principais obras teóricas de V. I. Lenin, escrita na primavera de 1916, durante a primeira guerra imperialista mundial. Nesse livro se demonstra, sobre a base da análise do conjunto dos dados que ilustram os fundamentos da vida econômica de todas as potencias beligerantes e do mundo inteiro", que o imperialismo é o capitalismo putrefato e agonizante, o ambral da revoção socialista. Teve este livro, e continua tendo, uma importancia extraordinária para o proletariado internacional: suas conclusões serviram para fundamentar as teses teóricas e políticas mais importantes do leninismo. Nos primeiros seis capitulos Lenin analisa as cinco caracteristicas fundamentais do imperialismo. Primeira caracteristica: a transformação da concurrencia em monopolio. Sob o imperialismo, "algumas das particularidades fundamentais do capitalismo começavam a se converter na sua ant-tese." A livre concurrencia é a particularidade fundamental do capitalismo, e monopolio é a ant tese da livre concurrencia, mas esta, conduzindo ao enorme crescimento da concentração da produção "converteu-se, a nosso ver, em monopolio". Mas a a concurrencia não é eliminada; continua a subsistir, por cima e ao lado do monopolio, conduzindo assim a uma acentuação particulamente aguda e profunda de todas as contradições do capitalismo. O monopólio multiplica a escravização dos trabalhadores. "o jugo de um grupo pouco numeroso de monopolistas sobre o resto do povo torna-se cem vezes mais pesado, mais acentuado e mais insuportavel".

Segunda caracteristica do imperialismo: a fusão do capital bancario com o industrial e a formação do capital financeiro. Os bancos, que anteriormente representavam o ricos, o acumulo de capital atinge na epoca do imperialismo, proporções gigantescas, e o "excesso de capital e exportado para os paises atrasados, onde a materias primas e a mão de obra são baratas, e os lucros dos capitalistas fabulosos". O capital financeiro, escreve Lenin, "estende sua rede . . . a todos os paises do mundo".

Quarta caracteristica do imperialismo: A repartição do mundo entre os monopolios capitalistas. Os carteis, os "trusts", os sindicatos mais poderosos dividem entre si o mercado mundial, distribuindo-se as "esferas de influência", formando cartéis internacionais. A luta entre os diversos grupos de capitalistas aguça-se ao extremo. Lenin põe a nu a mentira de Kautski, que afimava que a constituição dos cartéis internacionais conduz à paz enconduz a um maior aguçamento das contradições entre os paises capitalistas que anteriormente representavam o modesto papel de intermediarios, converteram-se em "monopolistas onipotentes", que dispõe de quasi todo o capital monetario, da maior parte dos meios de produção e das fontes de materias primas. O punhado de donos dos maiores Bancos, os reis das finanças, a oligarquia financeira, és a força domiinstituições economicas e politicas da sociedade capitalista.

Terceia caracteristica do imperialismo: o predominio da exportação de capital sobre a exportação de mercadorias. A exportação de mercadorias era caracteristica do capitalismo pre-imperialista.

Mas, em cosequência do monopólio preponderante dos paises mais conduz a um maior aguçamento das contradições entre os paises capitalistas.

Quinta caracteristica do imperialismo: A luta entre as "grandes potências" pela nova repartição do mundo já repartido. O imperialismo aumentou enormemente a luta dos Estados capitalistas pelas colonias. A divisão do mundo entre as "grandes potências" terminou em principios do século XX, não havendo territorios livres que não estejam ocupados pelos imperialistas. "De maneira que doravante só se

(Continua na página seguinte)

# MISSÃO DOS COMUNISTAS CHINESES

*Por MAO TSE TUNG*

*Chu Teh*

*Mao Tze-Tung*

**Quando Mao Tse Tung apresentou o informe do qual extraimos o trecho abaixo, a situação nacional da China era muito diversa da de hoje, embora não se tenha passado nem um ano. Ainda havia luta contra o invasor japonês. Depois, viria a guerra civil. E hoje a paz reina no território da China, apesar da intervenção armada estrangeira e das provocações da reação. Pelo que vai transerito aqui, podemos fazer uma idéia do P. C. da China, de sua ação e, melhor ainda, de seus dirigentes.**

**Camaradas! E' grande nossa missão, clara e definida nossa política. Que atitude deveremos adotar para a realização dessa política e dessa missão?**

**Obvia e inegávelmente a situação internacion al, bem como a interna, apresentam ao povo chinês e a nós, comunistas, um brilhante futuro.**

**Criaram-se condições favoráveis sem precede ntes. Mas ao mesmo tempo, subsistem graves dificuldades. Aquêles que só veem os lados favoráveis não poderão lutar eficazmente pela realização da missão do Partido.**

Nos 24 anos de vida do Partido e nos 8 anos de guerra contra os japonêses organizamos a grande fôrça do povo da China. Sob êste aspéto, nossas conquistas são reais e inegáveis; não obstante, ainda há defeitos no nosso trabalho. Os que só levam em conta os resultados sem considerar os defeitos, não serão capazes de lutar com eficiência pela execução da missão do Partido.

Desde 1921, data da fundação do Partido Comunista chinês, durante os seus 24 anos de vida, afrontamos três grandes lutas: a Expedição do Norte, a Revolução Agrária e a guerra antijaponêsa. Desde o começo de sua existência, baseou-se nosso Partido nas teorias do Marxismo, porque o Marxismo é a cristalização do pensamento revolucionário do proletariado em sua forma mais impecável. A verdade universal do Marxismo, uma vez ligada indissoluvelmente à revolução da China, modificou seu curso e deu origem a uma era néo-democrática na história. O Partido Comunista chinês, armado com as teorias do Marxismo, muniu-se de uma nova prática que se traduz na colaboração direta com as massas e na permanente autocritica.

A verdade universal do Marxismo, refletida nas lutas do proletariado em todo o mundo, converte-se em uma atividade util do povo chinês quando se funde com o atual processo das lutas do proletariado e do povo chinês. O Partido Comunista conseguiu essa fusão O desenvolvimento e o progresso de nosso Partido, originados na luta decidida contra o dogmatismo e o empirismo, demonstraram a verdade universal do Marxismo. O dogmatismo sobrepõe-se á realidade prática, enquanto o praticismo confunde a experiência singular com a verdade universal; essas duas posições oportunistas não estão em conformidade com o Marxismo. Durante os 24 anos de combate vem nosso Partido superando êsses erros de concepção com grande firmeza e ótimos resultados. Temos agora cêrca de 1 milhão e 200 mil membros, a maior parte dos quais ligou-se ao Partido na luta contra os japonêses. Alguns dêsses militantes — assim como alguns dos que ingressaram antes da guerra contra o invasor — conservam ainda algumas idéias erradas. Os anos de correção não conseguiram eliminar por completo essas posicões falsas; é necessário, por isso, continuar a trabalhar com intensidade. Todos os ativistas do Partido devem compreender que a intima união da teoria e da prática é uma das caracteristicas fundamentais que distinguem o Partido de outras organizações politicas. Por conseguinte, o dominio da educação teórica é o principal fator de consolidação da grande luta politica do Partido. Sem êsse dominio não será possivel alcançar-se as finalidades politicas de nossa organização.

Outra caracteristica pela qual se pode distinguir o Comunista dos demais partidos politicos, é a estreita relação que mantém com a imensa maioria do povo. Para começar, dedicamo-nos ao serviço do povo chinês que não abandonamos um só instante, servindo aos interêsses do povo e não aos interêsses de um individuo ou grupo particular, e nossa responsabilidade para com o povo chinês é indissoluvel da nossa responsabilidade para com os nossos dirigentes. Os comunistas devem estar sempre dispostos a sustentar a verdade, porque a verdade é sempre compativel com os interêsses do povo, assim como devem estar sempre prontos a retificar seus erros, porque o falso é incompativel com os interêsses do povo. A experiência de 24 anos nos ensinou que tôda prática acertada, assim o é porque se ajusta ás necessidades do povo em tempo e lugar determinados e porque serve para unir o povo. Tôda tarefa, linha politica ou ação erradas, assim o são porque não se ajustam ás necessidades do povo, porque não se ligam ao povo. O dogmatismo, o praticismo, o seguidismo, o diretivismo, o fracionismo, a burocracia, o militarismo e a arrogancia são indesejáveis porque nos alienam o carinho das massas. Tais defeitos devem ser corrigidos. Cada militante, e todos sem exceção devem ser prevenidos do perigo mortal de se afastarem do povo. Cada camarada deve aprender a amar o povo, a ouvi-lo cuidadosamente, a misturar-se com êle em lugar de apenas roçá-lo, a desenvolver e elevar a consciência das massas com a devida consideração pela sua inteligência e a ajudá-las em seus propósitos de organização voluntária para qualquer luta. O diretivismo é perigoso

Coslue na pág. 12

# O LEITOR escreve

### CORRESPONDÊNCIA DAS FABRICAS

**Insistimos aqui sôbre a importáncia da remessa regular de informçóes sôbre a vida nas fábricas, informações escas que devem ser consideradas como tarefas dos militantes comunistas em cada fábrica. Somente desta maneira A CLASSE OPERARIA poderá refletir realmente os interesses imediatos dos trabalhadores, ajudando a defende-los.**

**Pedimos, no entanto, aos companheiros para serem objetivos nas suas cartas e não fazerem generalizações já conhecidas. Interessannos fatos concretos. Do mais a recação se incumbirá.**

### CORRESPONDÊNCIA DAS CÉLULAS

**Solicitamos dos organismo de base do partido a remessa á Redação d'A CLASSE OPERARIA de informações regulares sôbre suas principais iniciativas e realizações, desde as mesmas representem experiencias que mereçam ser transmitidas para as demais células.**

CAMARADA W. M. R. — Sobre as demais questões apontadas, em sua pergunta, aconselhamos ó camarada a reler novamente — e repetidamente — os capitulos relativos ao assunto do "Anti-Duhring" sobretudo os capitulos XII e XIII da 1.ª parte) e o trabalho de Stalin — "Sobre o Materialismo Diatético e o Materialismo Histórico". E impossivel ser mais claro e mais exáto, por escrito. Aconselhamos tambem que êsse estudo dos trabalhos de Engels e Stalin seja acompanhado e completado com os estudos e informes de Prestes. O camarada W. M. R., se fizer tudo isso com ôlho critico, verá que as leis da dialética, da quantidade e qualidade, interpenetrarão dos opostos, negação da negação — são rigorosamente aplicadas por Prestes na análise das condições concretas em que se desenvolve a situação brasileira presente. Insistimos, porém no que dissemos anteriormente: os problemas examinados e expostos nos livros (inclusive os problemas "puramente" técnicos) só podem ser realmente compreendidos e assimilados ("assimilados" e não "assinalados" como saiu por engano de revisão) quando são vividos na ação de todos os dias pela participação efetiva na luta das massas.

## O Imperialismo . . .

Conclusão da pág. anterior

poderão efetuar novas divisões, quer dizer, a transferência de territorios de um dono a outo, e não a transferência de um territorio sem dono a um dono".

A lei do desenvolvimento desigual sob o imperialismo evidencia-se no fato de que os países capitalistas jovens, que se desenvolvem rapidamente, ultrapassam os velhos países capitalistas. As guerras imperialistas, de rapina, de banditismo, "pela divisão do mundo, pela nova repartição das colonias, das "esferas de influência" do capital financeiro, etc.", são inevitaveis enquanto existir o imperialismo. Os mais poderosos bandidos "arrastam em sua guerra, pela divisão de sua presa, a toda a Terra".

No capitulo VII, Lenin faz o resumo de todos os dados sôbre o imperialismo; estabelece que o imperialismo representa uma fase particular, superior do capitalismo, e quese realizou "a transformação da quantidade em qualidade, a transição do capitalismo no seu mais alto grau de desenvolvimento, ao impeialismo". Lenin dá a definição clássica do imperialismo que compreende todas as cinco caracteristicas fundamentais. "O imperialismo é o capitalismo na fase do desenvolvimento em que tomou corpo a dominação dos monopolios e do capital financeiro, em que a exportação do capital adquiriu uma importancia primordial, em que principiou a divisão do mundo pelos "trusts" internacionais e em que a mesma terminou entre os paises capitalistas mais importantes".

Lenin desmascara Kautski que afirma que o imperialismo não é uma fase no desenvolvimento do sistema capitalista de produção, mas unicamente uma politica preferida pelo capital financeiro. Essa definição serve a Kautski para demonstrar que os imperialistas, supostamente, tambem podem realizar outra politica, uma politica não-imperialista, não de conquista, nem de rapina. A "teoria do ultra-imperialismo" de Kautski, segundo a qual supostamente começa a fase da unificação de todos os imperialistas de todo o mundo e a supressão das guerras, é uma "abstração morta", um "conto estupido", uma "tentativa reacionária de um filisteu amedrontado para subtrair-se á realidade ameaçadora".

No capitulo VIII, Lenin demonstra cmoo o dominio do monopólio capitalista conduz inevitavelmente ao parasitismo e á decomposição do capitalismo, á formação de "Estados financeiros", "Estados usurários", que com um simples "corte de coupons" roubam todo o mundo. Nesse mesmo capitulo Lenin, mostrando as profundas raizes do oportunismo no movimento operário, assinala o laço existente entre o oportunismo e o imperialismo. O imperialismo, "significando a obtenção de elevados lucros monopolistas por um punhado de países mais ricos, cria a possibilidade economica de subornar as camadas superiores do proletariado e com isso, alimenta, dá corpo e consolida o oportunismo".

A tendência do imperialismo é de dividir os operários, aumentar o oportunismo e "engendrar uma decomposição temporária do movimento opeário". Mas ao mesmo tempo acentua-se a "irreconciliabilidade do oportunismo com os interesses gerais e vitais do movimento operário". O oportunismo, "em uma serie de países, alcançou sua plena maturidade, ultrapassou-a excessivamente e apodreceu completamente, fundindo-se inteiramente, sob a forma do social-chauvinismo, com a politica burgueza".

No capitulo IX, Lenin assinala que a questão essencial, é a de saber se se há de passar á fente do imperialismo, isto é, em direção á revolução socialista, ou, como Kautski, retroceder, em direção á livre concurrencia, á "democracia pocifica".

No ultimo capitulo, X, "O lugar histórico do imperialismo", Lenin assinala que o imperialismo é o preludio da revolução socialista. O imperialismo significa o crescimento gigantesco da socialisação da produção, e "as relações de economia e propriedade privadas constituem um envolucro que já não corresponde ao conteudo, que terá inevitavelmente que desaparecer se se aprazar artificialmente sua supressão. Destruir esse "envolucro", destruir as relações capitalistas que se converteram em entraves para as forças produtivas, só é possivel mediante uma revolução socialista do proletariado.

Tomando por base os dados sobre o capitalismo imperialista, Lenin elaborou a nova teoria da revolução socialista, "introduziu um novo ponto de vista teorico, segundo o qual o triunfo simultaneo do socialismo em todos os países era impossivel, sendo em troca possivel o seu triunfo em um só país isoladamente" (Historia do P. C. (b) da U. R. S. S. — Compendio). O enorme valor da nova teoria leninista da revolução socialista cujas téses fundamentais são formuladas nos artigos "Sobre o lema dos Estados Undos da Europa" (1915) e "O Programa Militar da Revolução Proletária" (1916),está não sómente em ter continuado a desenvolver o marxismo, mas em "dar uma perspectiva revoluncionária aos proletáriados dos diferentes paízes, desenvolver sua iniciativa para se lançarem ao assalto contra sua própria burguesia nacional, ensinar-lhes se aproveitarem da situação de guerra para organizarem essa ofensiva e fortalecer sua fé no triunfo da revolução proletária". (História do P. C. (b) da U. R. S. S. — Compêndio).

## HOMENAGENS DO POVO...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

ra, o discurso do camarada Prestes não deixou aos que o ouviram carinhosamente, como se estivessem conversando com um irmão mais experiente, nenhuma duvida sobre o dever dos comunistas nesta hora. Os fatos narrados de sua própria vida, seu contácto com velhos politicos que têm uma concepção de vida e dos homens oposta á dos comunistas, vieram ilustrar acontecimentos pouco conhecidos, principalmente dos jovens comunistas, que são a maioria do nosso querido Partido.

A exposição clara do camarada Prestes sobre a situação atual no mundo e em nossa terra, suas palavras de confiança no futuro do nosso povo arraigam cadavez mais na consciência dos comunistas a certeza de que só há um caminho digno dos verdadeiros patriotas: pôr-se decididamente ao lado das fôrças que marcham no sentido da História, que lutam pelo progresso pela liberdade e pela independencia da nossa Pátria. E' natural, portanto, ao completar-se o 24° aniversário do Partido Comunista, quando as fôrças reacionárias reconhecem o aumento de sua influência na vida do nosso povo, que o pôvo lhe dê seu apoio firme, que o Partido se transforme realmente num só blóco, inabalavel ante todas as arremetidas da reação, é natural que surjam fortes impecilhos no seu caminho, como acontece agora.

Vemos então como o que chamamos de restos do fascismo, velhos politiqueiros sem escrupulos antigos chefes integralistas que traíram a sua farda, conhecidos jornalistas eternamente vendidos ao capital colonizador vemos como todo esse entulho é arrastado pelo maré da reação e tenta impedir a marcha natural dos acontecimentos bradando contra o Partido do proletariado, principalmente contra o seu dirigente o camarada Prestes.

A tudo isto os comunistas respondem com a sua tradicional firmeza, demonstrando maior confiança no seu Partido, unindo-se ás grandes massas do nosso povo, orientados pelo proletariado consciente, cerrando fileiras em torno de seu lider querido. E á proporção que a onda reacionária mais se enfurece, aumenta mais ainda a vontade de luta dos comunistas pelos seus ideais e, neste momento, pelos interesses imediatos da Nação. E' que o operariado, todos os trabalhadores, o povo todos sabem perfeitamente de onde partem as calunias, as mentiras as tôrpes invencionices contra o Partido Comunista e Prestes.

A situação, não há duvida, é grave, pois do que se trata nesta hora é da defesa intransigente da soberania naciona. Trata-se da evacuação das nossas bases aereas e navais pelas tropas norte-americanas. Trata se de salvaguardar os nossos interesses como Nação, como povo que quer viver livremente. Trata-se de impedir que amanhã a Light, a São Paulo Railway, os senhores da Leopoldina Railway e de outras emrpesas imperialistas utilizem os canhões dessas bases para levar o nosso povo a uma guerra imperialista com a qual nada teriamos a vêr.

Trata-se, portanto, do desmascaramento da reação como um todo, de seus porta-vozes na Constituinte ou na imprensa.

**Esta é uma grande luta** não há duvidas. Mas os comunistas sabem que não estarão sozinhos. Ao seu lado ficarão os verdadeiros patriotas, homens sem partido, antigos integralistas equivocados que apenas desejavam o bem da Patria, "esquerdistas" honestos que repudiam as "verbas" norte-americanas e que procuram realmente soluções para os problemas do nosso povo.

E assim o Partido se reforça. Amplia sua base de massas e se fortalece, transformando-se no verdadeiro baluarte contra o qual nada podem os que desejam que o nosso govêrno traia o povo, levando-o a uma guerra suicida, no interesse dos banquêiros estrangeiros.

Neste seu aniversário, o Partido Comunista vive, legalmente, um momento histórico.

O Partido Comunista está á altura da gravidade da situação que atravessamos. Possui um lider que o dignifica. Nenhuma comemoração melhor poderia haver neste 24° aniversário do Partido do que o discurso proferido pelo camarada Prestes perante a Assembléia Nacional Constituinte, ante representantes de todas as classes definindo a posição dos comunistas em face da situação mundial e universal.

Eis porque os comunistas olham confiantemente o futuro, certos de que não sómente as fôrças reacionárias recuarão como serão esmagados os remanescentes fascistas e serão liquidadas as bases econômicas e politicas que ainda sustentam reacionários fascistas.

## 817 novos militantes ingressaram no Partido Comunista nó fim da cerimônia

Noticias de jornais chilenos informam que, perante uma assistência numerosissima, foi proclamado candidato á Presidência da República, o senador Elias Lafertte, Presidente do Partido Comunista do Chile, em solenidade realizada na cidade de Concepción, no Chile.

Falaram durante o ato Gajardo, secretário do Comité Regional do Partido Comunista; Guilherme Sanchez Conselheiro Nacional da CTCH; José Toledo, em nome da Juventude Comunista e o deputado Cesar Godoy Urrutía, que fez uma análise da política nacional e internacional, refetindo-se principalmente á trajetória de tradição da social-democracia no mundo; comparou a perseguição aos comunistas chilenos á perseguição planificada no exterior contra a União Soviética; ridicularizou as tentativas dos ministros "socialistas" e as greves "ilegais".

Sob vibrantes aplausos falou a seguir o candidato Elias Lafertte. Referiu-se longamente ás manobras para romper a união das forças democráticas e para dastruir os partidos progresistas e as organizações sindicais. Denunciou as manobras do imperialismo e de seus agentes para evitar que o petroleo descoberto seja explorado pelo Estado; reclamou direitos eleitorais para os jovens de 18 anos; a convocação de uma nova Constituinte votada pelo povo; apelou para os trabalhadores a fim de terminarem com a ausencia ao trabalho nas segundas feiras; apelou para a união de todos os partidos populares. Finalizou fazendo um ardoroso apêlo para o ingresso de novos militantes no Partido Comunista.

Foi tal o entusiasmo que, finda a solenidade, 817 pessoas inscreveram-se no Partido entre as quais 230 jovens.

## Programa do PC de Pôrto Rico

E' o seguinte o programa de ação imediata do Partido Comunista de Porto Rico, agora reorganizado: União Nacional, pela independência. Pelo desenvolvimento da Economia portoriquenha. Pela unidade sindical da classe operária em uma unica Central Sindical. Contra o militarismo e o fascismo. Pela participação do movimento operário na administração publica. Pela emancipação política e social da mulher. Pelo exercicio do direito do direito do voto aos 18 anos. Contra a discriminação do negro. Pelo ensino em idioma espanhol. Pela distribuição de terra aos camponeses. Pelo desenvolvimento da arte, da cultura e da educação publica. Pela defeza da liberdade religiosa. Pelo trabalho e auxilio direto aos desempregados. Contra o mercado negro. Pelo melhoramento da assistencia publica. Pela defesa da autonomia municipal. Pelos direitos e reivindicações da juventude. Pelo cumprimento das promessas feitas aos veteranos. Pela eliminação do analfabetismo. Pela nacionalisação da industria açucareira. Pela participação de Porto Rico nos projetos internacionais de reconstrução mundial.

No apêlo lançado pela Comissão organizadora da Assembléia de reconstituição do Partido destaca-se a importancia e a necessidade de que o povo portoriquenho possua um instrumento fiel e eficaz para a luta pela sua libertação e, sobretudo, a necessidade de se conseguir a unidade da clase operária, e de se alcançar a integração da união nacional para a luta pela independência.

### O COMUNISMO E' A JUVENTUDE DO MUNDO

A quem cabe o dever de proteger a juventude, de defendê-la, de dar-lhe novas esperanças, de organizá-la, de uní-la?

E' a nós que cabe essa missão, é aos comunistas, é ao Partido, que é a "Juventude do Mundo". Cabe-nos unir a juventude numa ampla frente democrática, numa organização de frente única de todos os jovens do Brasil para a ação comum contra os remanescentes do fascismo, que ameaçam a paz e a liberdade dos povos, contra o integralismo e pelos seus direitos economis, culturais, esportivos e recreativos. A unidade da juventude tem uma significação marcante para a unidade do nosso povo. Ela será parte do nosso grande movimento democraticos e progressista. Em todos os paises a juventude vem sendo um fator de enorme relevo na luta pela democracia e pela paz. E no Brasil essa unidade da juventude deve ser a preocupação constante de todos os comunistas. Porque a unidade é possivel. Porque os jovens tem mais entusiasmo, tem um profundo sentimento patriotico e progressista, tem em geral menos preconceitos arraigados e menos sectarismo que os adultos e os velhos. Porque, em suma, a situação politica nos abre condições magnificas para o trabalho de massas juvenil, para a nossa participação ativa em todas as organizações juvenis, em todos os lugares onde os jovens trabalham, estudam, vivem e se divertem. Podemos e devemos organizar os jovens, a começar pelos jóvens operarios, rapazes e moças, vilmente explorados em nossas fabricas e oficinas a quem a legislação trabalhista condena a salarios infimos embóra trabalhem tanto quanto os adultos. Devemos dar particular atenção aos departamentos juvenis nos sindicatos e criá-los quando não existirem. Devemos, em suma compreender que a juventude operaria, é a mais interessada em tornar a unidade de toda a juventude numa expressão de toda a sua força e entusiasmo combativo a favor de uma vida mais feliz e digna para todos os brasileiros. ("O PCB no Trabalho de Massas" — Informe do C. E. ao Pleno de janeiro de 1946 — Ed. Horizonte, março, 46)

# A URSS E' . . .

CONCLUSAO DA ULTIMA PAG.

de seus melhores cidadãos, a flor de sua juventude educada no socialismo, a fim de que nós pudessemos viver.

A URSS de Leningrado e Stalingrado — de enormes espaços devastados, cujas perdas na guerra não são compreendidas e cuja imensidão engana a compreensão.

A URSS cujo Exercito Vermelho lutou por cada polegada do caminho entre Moscou e Berlim.

A URSS á qual cada um ofereceu preces e elogios quando seus cidadãos morriam aos milhões; quando as atrocidades nazistas aos seus cidadãos eram inarraveis por sua crueldade.

A URSS que julga com rapidez os seus criminosos de guerra, exige o cumprimento fiel da justiça, enquanto nós irradiamos através da Alemanha nosso desejo de encontrar alguem que testemunhe a favor dos criminosos de Nuremberg e 37.000 soldados da Tropa de Assalto Nazista prontamente respondem.

Essa é a URSS contra a qual os McNeils, os Bevins e os Fotos tem orgulho em erguer-se.

Com que objetivo? Para que fim?

A politica externa da União Soviética não está envolta em mistério. Não há cousa alguma de sinistro em relação á ela Todos podem verificar a sua simplicidade.

Ela não faz afirmações que estejam em desacordo com os melhores interesses do homem e do povo de todo o mundo.

É firme intenção da União Soviética que a guerra, ganha a tal custo, seja a ultima guerra. Qual o homem ou mulher que ousa negar que eles não estejam a favor de uma tal politica?

A União Soviética é fiel a todas as decisões tomadas nas conferencias internacionais

Permita-me lembrar uma delas tomada na Criméa, assinada por Churchill, Roosevelt e Stalin. Diz ela:

"Que a derrota militar politica e moral do fascismo em todo o mundo será conseguida".

A derrota militar do fascismo foi conseguida.

A União Soviética e todo democrata inglês está ansioso para que seja conseguida tambem sua derrota moral e politica.

Isso explica porque a União Soviética está interessada em que todas as nações proximas de suas fronteiras não tenham possibilidades de vir a ser fontes geradoras de novas forças fascistas e reacionárias.

Eis porque ela se interessa pela propaganda em prol de um Bloco Ocidental: porque lea compreende que, dentro desse Bloco, os fascistas e reacionários tentarão reorganizar suas forças a fim de impedir sua derrota moral e politica.

Eis porque a União Soviética não embaraçará as novas forças democráticas que surgem em regiões da Persia, abafadas pela reação, sustentada pelo nosso Governo Trabalhista.

Eis porque a União Soviética se interessa pela situação na Grecia e na Indonesia, não por ela propria, mas pelas forças amantes da paz que existem em todo o mundo. Porque o triunfo da reação na Grecia ou na Indonesia significa um triunfo para a reação em qualquer parte.

Outra declaração da Criméa foi:

"O estabelecimento da ordem e a reconstrução de uma vida economica nacional devem ser obtidas por processos que permitirão aos povos libertados destruir os ultimos vestigios do fascismo e criar instituições democráticas de sua propria escolha".

A politica externa da União Soviética tambem é dirigida em direção á mais rápida realização dese objetivo.

Ainda não se compreendeu como é duro combater numa batalha, como deve ser incessante a nossa vigilancia, pois a reação jamais se rende.

E hoje para nossa vergonha, a reação está louvando até nos ceus a politica externa de Mr. Bevin e sua "firme posição", precisamente porque ela compreende melhor que Mr. Bevin o quanto mais dificil ele está tornando a destruição dos ultimos vestigios do nazismo e fascismo.

# COMO ORGANIZAR OS CAMPONESES

E' necessário destacar os melhores e os mais habeis militantes para o trabalho no campo — tal a diretiva tomada pelo Comité Nacional do Partido Comunista, no Pleno da Vitoria. Organizar e mobilizar os trabalhadores agricolas das aldeias e das fazendas, para a luta politica, para a luta em favor dos seus direitos para a luta para a garantia, ampliação e consolidação da Democracia no Brasil, é a tarefa que nos cumpre realizar sem demora para a formação da União Nacional.

Estaremos, assim, compreendendo os ensinamentos de Engels de que para o partido operario, o Partido Comunista, realizar seus objetivos precisa em primeiro lugar sair da cidade para o campo e tornar-se forte no campo. Estaremos, assim, compreendendo a enorme existencia do movimento revolucionário de todos os países, que indica ser a classe camponesa o aliado fundamental da classe operaria na revolução democratico-burguesa.

Estaremos, assim, compreendendo tambem, o ponto de vista politico do nosso Partido, que considera como causa profunda da crise economica e politica de nossa terra a contradição entre as forças produtivas em crescimento em todo o mundo e os restos feudais que entravam todo nosso avanço progressista.

Para organizar as massas camponesas, para mostrar a necessidade de organização dos trabalhadores do campo, dos colonos, moradores, agregados meeiros, posteiros, posseiros, vaqueiros, peões de estancia e trabalhadores do eito, para sindicalizar os trabalhadores do café da cana, do algodão da fumo, da borracha, da erva mate e da castanha, os nosso militantes precisam compreender a importancia que isso representa para a democracia em nossa terra.

Diz Prestes que a obrigação que temos de arregimentar os camponeses desde os sitiantes mais ou menos abastados, desde os arerndatários mais ou menos independentes, até aquela maioria a mais miseravel, explorada e oprimida, constituida pelo trabalhadores braçais, está subordinada não somente ao ponto de vista humanitário e patriótico, mas tambem ao da defesa dos interesses mais imediatos da classe operaria. Para arregimentar, os camponeses e os habitantes do interior, em ligas, clubes e cooperativas, em sociedades de amigos do povo do lugar, precisamos porem, levar em conta, primeiramente, seus problemas especificos, devemos estudar cuidadosamente suas reivindicações mais sentidas, aquelas possiveis a serem conquistadas, aquelas que consultem o sentimento de toda a massa local de trabalho, vila, etc. ("O P. C. B. no Trabalho das Massas' — Informe da C. E ao Pleno de janeiro de 1946 — Ed Horizonte, março, 46).

## *Importancia do trabalho sindical*

A importancia do tabalho sindical é cada vez maior, porque a classe operária é a base da união nacional, é a classe operária unida sindicalmente o maior fator de mobilização de outras fôrças populares para a garantia de nossos direitos democráticos. Do trabalho sindical é que depende a vitória de nossa orientação.

Nossa politica sindical para a realização da unidade dos brasileiros está fundamentada na compreensão de que os problemas desta hora não podem ser resolvidos a não ser na ação comum á base de entendimentos e da cooperação entre as classe interessadas no progresso do Brasil e se a classe operária e o povo souberem manter-se em ordem e tranquilidade, poque é esta a condição para a criação de um clima de liberdade, clima unico para prosperarmos e derrotarmos os restos fascistas.

As formas, portanto, que na prática assume essa politica para os trabalhadores são as de comissões mistas de produção nas fábricas, com o objetivo de resolver tôda as reclamações entre operarios e patrões.

São a dos dissidios pacificos para serem resolvidos na Justiça do Trabalho, a qual, não resta duvida, precisa ser melhorada. São a de comités para a defesa dos interêsse dos trabalhadores nos próprios locais de trabalho, e afim de forçarem os patrões ao entendimento e a uma atenção maior pelos problemas do trabalho, da higiene e dos salários. ("O PCB no Trabalho de Massa"—Informe da C. E. ao pleno Ampliado de janeiro de 46 — Ed. Horizonte, março, 46.)

# SOLIDARIEDADE AOS POVOS OPRIMIDOS

Mas o campo de trabalho de massas abrange tambem a solidariedade politica, o movimento de ajuda e socorro a todas as vitimas da reação e dos restos do fascismo, a todos os ex-combatentes da causa mundial da liberdade dos povos, a todas as coletividades oprimidas, como os judeus, a todos os flagelos de inclemencias da natureza ou de endemias e outros males sociais.

No terreno da solidariedade a ajuda ao povo espanhol é a primeira grande obrigação que temos de cumprir em materia de solidariedade humana e politica. O auxilio que deve ser dado ao bravo povo que continua na sua luta pela liquidação de Franco, faz parte de nossa propria luta para ganharmos a paz e extiparmos os remanescentes do fascismo no mundo. Com o povo portugues e o povo paraguaio temos tambem o dever de cumprir nossa solidariedade democratica e antifascista.

O mesmo se dá em relação á coletividades estrangeiras, cujos direitos democraticos são postergados e cujas organizações podem ser centros de luta pelas liberdades democraticas, não só dessas coletividades, como de todos brasileiros. ("O PCB no Trabalho de Massas" — Informe da C. E. do Pleno de janeiro de 1946 — Ed. Horizonte)

E' o trabalho de massas que deve decidir da vitoria de nossa linha politica, da soberania da Assembleia Constituinte, do poder para a promulgação de um Estatuto, de uma Constituição verdadeiramente democratica, de acordo com a nova situação surgida no mundo e em nossa Pátria.

Como impedir que os reacionários e fascistas se unam contra nós, como utilizar as contradições entre nossos inimigos, como empurrar para frente os aliados vacilantes da classe operária, como tornar sólida a União Nacional?

E' pelo trabalho das massas, pela nossa ação justa e consequente principalmente entre os operários nos sindicatos, porque é a unidade sindical a base da união de todo o povo. E' pela nossa ligação com os camponeses, pela organização das grandes massas populares. E' pela maneira com que soubermos organizar a juventude, as mulheres e todas as massas populares. E', enfim, pela forma com tes politicas e elementos aliados, é de nossa ação portanto, que depende o cumprimento de nossas palavras de ordem.

Mas do trabalho de massas é que atuarmos diante das correncimento do Partido, a melhor compreensão de nossa orientação, maior conhecimento dos nossos quadros, e a capacidade da mobilizarmos e organizarmos milhõesde brasileiros. ("O PCB no Trabalho de Massas" — Informe da C. E. ao Pleno de janeiro de 1946 — Ed. Horizonte)

# LENIN E A REVOLUÇÃO DEMOCRATICO BURGUESA

— A revolução russa teve inicio quando se pediu ao tzar que concedesse a liberdade. Os fusilamentos, a reação, as ferocidades de Trepov não esmagaram o movimento, dando-lhe ao contrário, mais fôrça.

A revolução deu o segundo passo: arrancou do tzar, pela fôrça, o reconhecimento da liberdade e defendeu essa liberdade com armas na mão. A revolução não foi imposta imediatamente. Os fuzilamentos, a reação, as atrocidades de Dubasov não esmagaram, antes atiçaram o movimento. Deante de nós esboça-se o terceiro passo que determina o desenlace da revolução: a luta do povo revolucionário pelo Poder, capaz de transformar a liberdade num fato real. Nessa luta temos que contar com o apoio não dos partidos da oposição, mas dos partidos democráticos revolucionários. Ombro a ombro com o proletáriado socialista, participará na luta o campesinato democratico-revolucionário. Trata-se de uma grande luta, uma luta dificil, uma luta destinada a levar a têrmo a revolução democrática, a luta pela sua vitória definitiva. Mas todos os sintomas indicam presentemente que essa luta se avizinha pelo desenvolvimento dos fatos

Tratemos, pois, de que a nova onda encontre o proletáriado em nova preparação para o combate.

(V. I. Lenin, Ob. Compl., vol. IX, pags. 26-27, ed. russa.)

(Publicado em "Partiinie Isvestia" — "O noticiario do Partido" — num. 1, de 20 de fevereiro de 1906).

# Os comunistas e os sindicatos

Para a realização de um bom trabalho sindical é necessário que o comunista pertença também ao sindicato. A célula tem nisto a maior responsabilidade, porque pelos nossos estatutos é obrigatório que o militante pertença ao sindicato de sua profissão. E' necessario frequentar o sindicato. Frequentando o sindicato é preciso, lá dentro, tornar-se um associado ativo e interessado nos problemas do sindicato, como nos da corporação. Sendo interessado nesses problemas deve procurar conhece-los com profundidade, através do estudo das leis trabalhistas e da situação das emprêsas empregadoars, tendo o contacto mais vivo e direto possivel com a massa trabalhadora, porque as reivindicações não devem ser idealizadas mas sim sentidas, vividas. O trabalho sindical não pode ser improvisado, tem que ser uma atividade permanente dos comunistas; os comunistas não podem ser aves de arribação nos sindicatos. ("O PCB no trabalho de Massas — Informe da C. E. ao Pleno Ampilado de janeiro de 1946 — Ed. Horizonte, março, 46.)

# TRABALHO FEMININO

"A mulher tem em nossa terra, apesar de todo o nosso atraso, dos preconceitos burgueses que a prendem exculsivamente ao lar, aos filhos e á cozinha, uma grande tradição de luta, e, aida recentemente, foi notável seu papel na campanha de massas pela anistia, em ajuda á FEB e outras. E ainda mais. "A mulher, como dona de casa, mãe e espôsa, sente, mais do que ninguem, as terriveis consequências da crise que atravessamos, a carestia que torna cada vez mais dificil a vida do povo e da familia, e ninguem melhor do que a mulher para compreender o que há de justo em nossa atual linha politica de ordem e tranquilidade, de luta para a democracia e contra os golpes salvadores"; estas são as palavras de Prestes proferidas no seu informe de agôsto, no "Pleno da Vitória", mas que não foram aproveitadas por nós nos trabalhos de arregimentação em massa das mulheres.

E a recente participação da mulher nas eleições demonstra que fôrça decisiva pode ser a mulher no movimento de União Nacional e, portanto, nos destinos de nossa Pátria.

O eleitorado feminino, e não sómente o eleitorado, mas tambem a participação ativa de muitas mulheres na campanha eleitoral, especialmente as comunistas, demonstra que podemos liquidar o preconceito que existe de fato também em nosso Partido contra a atuação politica das mulheres. Com efeito, para terminarmos na prática com tal estado de coisas, precisamos começar a ver nas mulheres, não sómente cobradores e especialistas no trabalho de finanças. Precisamos verificar que a causa do atrazo do trabalho feminino e da debilidade do movimento de massas e das organizações femininas reside no fato de que ainda não ganhamos as mulheres operárias para as organizações femininas, para dirigirem o movimenot de massas femininas.

Devemos lutar agora para que, em cada organização de massas, principalmenet nos sindicatso ecomités populares sejam criados departamentos femininos. Devemos lutar para que seja constituido um centro organizador e mobilizador de mulheres brasileiras, com vistas a unificar as mulheres numa ampla associação que surja de uma vesta ação das mulheres e por meio de um congresso feminnio representativo de tôdas as profissões e categorias de mulheres em luta pelos seus direitos. Devemos criar no Brasil uma secção da Federação Democrática Internacional de Mulheres. ( PCB no Trabalho de Massas" — Informe da C. E. ao Pleno de janeiro de 1946. — Ed. Horizont, março, 46).

# A URSS é fiel aos compromissos internacionais

*Por HARRY POLLITT*

**Copyright Inter Press. Exclusivo para a CLASSE OPERARIA).**

Mr. Midhael Foot, deputado inglês, ex-redator chefe da imprensa de Beaverbrook, atualmente no "Daily Herald", dá a seguinte explicação sôbre "Porque a Russia acusa a Grã-Bretanha, num dos últimos números do "Daily Herald":

"A questão gira tambem em torno de Democracia Social e Comunismo e, no seu desenrolar, é êsse o aspecto mais importante do debate."

Não é nada disso.

A questão consiste, nalisada no seu intimo, em saber se a politica externa trabalhista deverá ser uma politica da classe trabalhadora ou a continuação da politica externa do Partido Conservador. Até mesmo um cego não pode deixar de ver que, desde que o partido trabalhista atingiu o poder, os lideres conservadores não fizeram uma unica critica á politica externa do Govêrno Trabalhista, mas pelo contrário aplaudiram-na.

Qual será o resultado dessa politica se não vier a sofrer uma rápida modificação?

O isolamento da Grã-Bretanha. Sua relegação á posição de uma potência de terceira categoria.

A nação já percebeu há algum tempo o perigo que está correndo. Não há ilusões a esse respeito no espirito dos muitos membros Trabalhistas do Parlamento. Está sendo diariamente expressa, de modo cruel, nos corredores. Iso é um bom sinal admitindo que seja seguido pela ação interna na bancada parlamentar do Partido Trabalhista e no proprio Parlamento.

*H. Pollitt*

Não tenhamos duvidas, o Partido Trabalhista, quanto á politica externa, está numa encruzilhada.

O trabalho e os salários dependem igualmente de uma politica correta. E será esse o teste a ser aplicado nas proximas eleições gerais, que se poderão realizar em circunstancias de depressão ou de prosperidade economica.

E o Partido Trabalhista pode decidi-lo agora.

Mas é preciso por fim á opinião expressa pelo principal assistente do Mr. Bevin, o deputado Hector McNeil, que afirmou num discurso recente na Escocia:

"Acredito que podeis confiar em Mr. Bevin e no Governo Trabalhista para erguer-vos contra a Russia."

Essa vergonhosa afirmação deveria ser imediatamente repudiada, pois ela explica toda a situação indefensavel na qual o povo inglês permitiu que fosse manobrado.

Não erguer-se contra Franco e Salazar.

Não erguer-se contra o rei George da Grecia e o General Anders.

Não erguer-se contra Mosley e toda a venenosa propaganda fascista que vem do Vaticano.

Não erguer-se contra os americanos na questão do emprestimo, mas lamber os pés do grande capital americano assegurarlhes que o socialismo não prejudicará o capitalismo e encerrar em dois dias o debate sobre a questão do empréstimo, enquanto os ianques voltam a sentar-se, riem e estão preparados para exigir seis meses para ponderar as cousas.

Não erguer-se com firmeza contra as gritantes calunias contra o Exercito Vermelho organizadas sediciosamente pelo reacionario Estado Maior Militar Inglês.

Oh, não! Nada disso para os McNeils e os Bevins e os Foots.

A URSS que deu 15 milhões

*(Conclue na 15.ª pág.)*

## REFORMA AGRÁRIA NA LITUANIA

Na Republica Socialista Soviética da Lituania, foram entregues .... 1.275.000 acres de terra a 79.000 camponêses sem terra, ou com muito pouca, além de créditos em dinheiro, materiais de construção, instrumentos agricolas, gado e sementes.

## IMPOSSIBILITADO O PCB DE COMPARECER AO CONGRESSO DO PC DO PERU'

*Ao Secretario Geral do Partido Comunista do Peru, o camarada Luiz Carlos Prestes, enviou o seguinte telegramas*

*ACOSTA — Negreiros n.º 568 — Lima — Peru*

*..Lamentando a impossibilidade de envio de delegado fraternal, saudamos o Congresso do Partido Comunista do Perú seguros de que mobilizará o proletariado e o povo peruanos na luta pela paz e democracia.*

*a.) PRESTES*

## PALAVRAS DE PICASSO

"O que pensam vocês que é um artista? Um imbecil que não possue senão olhos se é pintor, orelhas se é musico, ou uma lira em todos os compartimentos de seu coração se é um poéta, ou mesmo, se é um boxeur, unicamente musicos? Muito pelo contrario. E' ao mesmo tempo um sêr politico constantemente á espreita dos acontecimentos do mundo, desalentadores, ardentes ou doces, modelando-se inteiramente á sua imagem... Não, a pintura não foi feita para decorar apartamentos. E' um instrumento de guerra ofensiva e defensiva contra o inimigo."

*PABLO PICASSO*

# Problemas de organização discutidos no Pleno do PC da Espanha

**Quando se concede a palavra ao camarada Francisco Anton, membro do Bureau Político do Partido Comunista, da Espanha, a fim de fazer o informe sôbre os problemas de organização, todo o pleno se movimentou.**

O camarada Anton explica a necessidade de resolver alguns problemas de organização e de métodos de trabalho do Partido a fim de que este consiga, não smente que todos os seus militantes se compenetrem da linha politica e a dominme, como tambem que essa politica alcance as mais amplas massas no mais curto prazo, de acordo com as exigências do momento atnal. Analisando as fraquesas do trabalho disse: um dos principais defeitos, atrevo-me a dizer, o defeiao central, é que a vida politica do Partido é notoriamente insuficiente. Como consequencia lógica, o nivel politico da maioria de nossos militantes é ainda muito baixo. O camarada Anton dá uma série de exemplos dessa insuficiencia da vida politica: reuniões s de quinze em quinze dias, reuniões para balanço de tarefas práticas, mas nas quais não há discussões politicas. E' preciso que cada comunista saiba orientar-se por si mesmo sem esperar as diretrizes da Direção. E' necessario estudar e discutir as orientações do Partido que são publicadas fundamentalmente em nosso periodico, : isto não somente nos organismos de base, mas tambem em todos os Comités do Partido. O camarada Anton chama a atenção sobre um meio de desenvolver a vida politica do Partido que não é suficientemente empregado: as assembleias de militantes do Partido em uma localidade determinada.

A essa vida politica insuficiente acrescente-se que ainda estamos rodeados de excessiva rotina, burocracia e concepções mecanicas de nosso trabalho. Aponta a necessidade de acabar com a papelada, pois toda burocracia, pouco a pouco, destroi a sensibilidade politica dos camaradas. Refletiu no proprio desenvolvimento do Pleno e é necessario acabar com isso porque a sensibilidade politica é um mérito fundamental dos comunistas, sem cuja sensibilidade não podem reagir a tempo, não podem marchar pelo caminho certo.

Temos quadros do Partido aos milhares. Quadros que precisam ser todos considerados: uns servem para uma pequena tarefa, outros para outra maior; mas todos servem para alguma cousa. E um camarada bem aproveitado realiza uma tarefa concreta ou mesmo decide uma situação. Não nos devemos nunca esquecer do conselho de Stalin: "os quadros são os que decidem tudo".

Disse que é necessario resolver o problema dos quadros velhos e novos sobre a base de que é a conduta e o trabalho de cada militante o que determina si êle é bom, regular ou máu, e que é necessario acabar com a ideia dos "imprescindiveis" no Partido.

O terceiro problema que levanta é a necessdade de uma maior ligação entre a direção e a base do Partido. De um lado, os Comités Departamentais com os grupos de base; de outro, entre a Direção do Partido e os Departamentais. Aponta com veemencia a necessidade de se fazer um trabalho mais coletivo em todos os orgãos do Partido e de aplicar de maneira real o centralismo democrático.

Somos um Partido de luta capaz: isto está bem demonstrado; mas somos tambem um Partido que pode afrontar a responsabilidade de um Govêrno, e nada mal. Estou hoje convencido que na Espanha do futuro não haverá melhores legisladores nem governantes do que os homens do Partido Comunista da Espanha.

O camarada Anton destaca a falta de autocritica que existe no Partido, e que a autocritica é o melhor remédio para todos os nossos males e todas as nossas debilidades. E o que se aplica ao Partido, aplica-se tambem a cada um dos membros que o integram. A atitude de um comunista ante suas debilidades e ante seus êrros, é a prova mais importante de sua qualidade, de sua solidez ou de sua debilidade.

Insiste na importancia decisiva da ligação com a massa. Os camaradas não devem viver constantemente entre si. E' necessario procurar as massas. Cada comunista deve ser o amigo de meia duzia de não comunistas.

A tarefa de recrutamento é uma tarefa permanente, diaria: Hoje, tanto como no futuro, necessitamos de um Partido forte pela sua qualidade politica e pelo seu numero Quanto mais fortes formos, melhor andarão as coisas.

O ultimo problema que apresenta o camarada Anton é o da vigilancia que está ainda muito débil. Referindo-se aos casos de pessoas vindas da Espanha, que se apresentam como sendo do Partido, mas que de lá sairam sem nosso controle, afirma categoricamente: é necessária manter inflexivelmente o principio de desconfiança absoluta de todos quantos veem de lá.

O informe do camarada Anton é acompanhado por todo o Pleno com grande atenção. Vê-se que cada uma de suas palavras penetra em todos os camaradas e que elas respondem aos problemas vivos que cada um apresentou.

Termina com estas palavras: o caminho que ainda nos resta percorrer está cheio de dificuldades e perigos Mas no fim está a Espanha libertada do terrivel pesadêlo franquista, essa Espanha de nossos amores, que queremos construir forte, independente e feliz. Somos um exercito aguerrido, curtido em não poucas batalhas e temos a sorte e a ventura imensas de que nesse combate nos dirige a "Passionaria", cujo nome inspira confiança, segurança, abnegação, sacrificio, heroismo! Com ela, para a frente, até nossa vitória!

# Candidato do PC do México

**México, D. F., 9 de março. — De acôrdo com a nova lei eleitoral, o Partido Comunista Mexicano iniciou seu registro como partido eleitoral legal, em toda a Republica.**

**A nova lei dispõe que nenhum partido pode ser considerado legal em um minimo de 10.000 membros, registrados em reunião pública por um tabelião.**

**Até agora o registro foi concedido em oito Estados mais importantes, inclusive o Distrito Federal, com um total de 5.140 membros.**

**Dêstes, 1.080 correpondem á Capital, 1.100 a Monterrey, a mais importante cidade industrial do país e 500 a "La Laguna", a primeira região produtora de algodão que é cultivado na maior parte por arrendatários.**

**Na cidade de Torreon, Dionisio Encina Secretário Geral do Partido Mexicano, em um grande comicio, fez sua declaração como candidato ao Senado da Republica.**

**E' essa a primeira candidatura Comunista apresentada oficialmente na presente campanha eleitoral, mas outras deverão ser lançadas em diversos estados da Nação.**

ANO I — SABADO — 30-3-46 — N.º 4

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO CENTRAL DO P. C. B.

# Fala Thorez sôbre a batalha da produção na França

No transcurso de uma importante manifestação popular, em Nantes, assim se manifestou Thorez:

"Se se quizer constatar a obra do bárbaro verdugo de ontem, basta olhar para as feridas de Nantes e Saint Nazaire, cidades irmãs, antes tão prósperas e agora cidades mortas, mas que podem reviver".

Depois de fazer um balanço das destruições de toda espécie sofridas pela França, Thorez declarou:

"Agora ganhamos a batalha do carvão e das vias ferreas. A producão de gêsso consolida seu progresso. Os camponeses semearam cerca de um milhão de hectares de trigo. O afluxo de subscrição de bonus do tesouro ultrapassa as petições de reembolso".

Referindo-se o Ministro de Estado ao problema do trigo, declarou: ....

.."No ano passado foram colhidos 43 milhões de quintais (um quintal corresponde a quatro arrobas) de trigo na pior colheita do ano. Nossos alidos ingleses e norte-americanos vieram em nosso auxilio e a União Soviética acaba de nos comunicar que estão a nossa disposição cinco milhões de quintais de cereais.

"Essa união de nossos aliados, é a garantia de nosso ideal de paz mas é necessário que essa união permaneça se quisermos evitar a volta do fascismo e do pan-germanismo".

Thorez terminou sua alocução fazendo um apêlo para a união de todos os operários comunistas, socialistas e católicos.

## CONTRIBUIÇÕES PARA "A CLASSE OPERARIA"

Recebemos do companheiro João Candido a importancia de Cr$ .... 2.000,00 (dois mil cruzeiros), para a campanha que estamos realizando pela aquisição de oficinas próprias para "A Classe Operária".

# II CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA PERUANO

**Iniciou-se no dia 20 do corrente, em Lima, o II Congresso de Partido Comunista Peruano, cujas resoluções focalizarão os principais problemas do país no período do após-guerra, devendo ser traçada a linha política a seguir para o futuro.**

**A instalação do II Congresso do PCB Peruano foi precedida por uma série de Congressos Departamentais em Piura, Ancash, Calláo, Arequipa, Cuzco, Puno, Junin, Huánaco, Lambayeque, Lima, Ayacucho, Tacna e La Libertad.**

**De forma democrática, todos os Comités departamentais discutiram a linha do Partido, sua aplicação na prática, seus erros, suas debilidades, levando ao Congresso a opinião de tódos os comunistas peruanos, suas reivindicações, que são as da maioria do povo e dos trabalhadores, bem como um grande acervo de experiências acumuladas na luta pela liberdade, o progresso e o bem-estar do povo peruano.**

**O I Congresso do PC Peruano teve lugar em 1942, concorrendo extraordinariamente para impulsionar a vida do Partido, reorganizando o movimento comunista em tôdo o país, escolhendo então a Direção Nacional, que foi entregue a um dos mais provados lideres do proletariádo peruano, Jorge Acosta.**

**Naquele ano, o Partido Comunista Peruano contava com 1.500 membros.**

**Hoje, ao realizar o seu II Congresso, o P. C. Peruano é uma grande Partido com mais de .. 30.000 filiados, com organizações estáveis e combatidas, com sédes públicas, com jornais de grande circulação, como "Labor", órgão oficial do Partido e numerosos outros per.ódicos em vários Departamentos.**

**Desde então, o Partido realizou concentrações regionais e em setembro de1944 teve lugar em Lima uma Conferência Nacional que determinou a linha a seguir, em face da campanha eleitoral que culminou com o pleito de 10 de junho deste ano, que restituiu o país ao regime democrático, cuja consolidação se processa.**

**Apesar de tódas as ameaçasa anti-comunistas por parte dos apristas e outros bandos a serviço do imperialismo e la reação, o Partido Comunista Peruano continúa conquistando terreno, sendo já um Partido majoritário em departamentos cimo Cuzco, Arequipa, Apurímac e Puno.**

**No II Congresso, o Partido Comunista Peruano prestará uma homenagem á memória de seu fundador, José Carlos Mariátegui.**